

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE
Bethesda, Maryland





MAGNETO-THERAPIA

MAGNETISMO

E

MAGNETO-THERAPIA.

J. M. T. D. DE VERRANDA

Estadista e Geographo.

RIO DE JANEIRO

1884.

MAGNETISMO

E

MAGNETO-THERAPIA

OU

A ARTE DE CURAR PELO MAGNETISMO

(MAGNETO-THERAPIA)

SEGUNDO A ESCOLA MODERNA

POR PERGUNTAS E RESPOSTAS

PELO

CONDE FRANCISCO DE SZAPARY

MAGNETISADOR E MAGNETOPATHA

TRADUZIDO DO FRANCEZ POR

J. H. T. C. DE MIRANDA

Magnetisador e magnetopatha.



RIO DE JANEIRO

Typ. do Commercio, de BRITO & BRAGA.—Travessa do Ouvidor, n. 14.

1855.

AO LEITOR.

Esta obra só deve entrar em lice em 1855 (o autor escreveu-a em 1853). E' destinada a concorrer para o premio das sciencias moraes que deve ser terminada com melhor trabalho sobre o magnetismo.

Para que publical-a hoje, em risco de vêr nossos adversarios em luta? Primeiro que tudo e o mais prestes possivel, queremos, para bem da humanidade, fazer conhecer os *novos* principios do magnetismo vital que professamos e nosso modo *racional* da applicação, tão differente daquelle dos nossos antecessores.

De mais, nenhuma idéa de lucro nos tentou em tudo isto, e a prova é que declaramos francamente, nestas paginas, que se a academia julgar nossa obra digna do premio que deve merecer em 1855, destinamos todo este producto para as despesas do estabelecimento de uma clinica publica do magnetismo vital.

Tenaz, nesta declaração e convicto de nossa consciencia, accrescentaremos (e isto sem receio algum de que nos accuse de presumpção e amor proprio), que o magnetismo não póde ser de hoje em diante discutido senão debaixo *do ponto de vista que vamos expor nesta obra*, principios que são o fructo de vinte e cinco annos de trabalho. Não é mais que um atalho para chegar a este templo de sabedoria. Tomar á direita e á esquerda, é querer cahir com todo o seu peso. E' para evitar estes desvios e quedas, tão funestas á sciencia, que offerecemos hoje e com toda a simplicidade, aos homens de espirito e do futuro, o apoio de nossa experiencia.

Antes de ir mais longe, devo prevenir ao leitor que se quer achar em meu livro uma obra de litteratura ou um estylo de romance, engana-se completamente. Estrangeiro e não conhecendo senão imperfeitamente a lingua franceza, não devo dei-

xar imprimir uma só phrase senão quando meu espirito o tiver comprehendido, para não cahir em erro, e para chegar a este fim, sirvo-me de um estylo simples e facil, em relação ao pouco conhecimento que tenho da lingua franceza. Devo primeiro que tudo estar sciente e seguro do que exponho ao publico e conhecer bem o terreno sobre o qual vou apresentar batalha.

Sei que minha theoria da circulação do magnetismo em os nervos do homem fará sublevar uma opposição tão geral, da parte do corpo sabio da medecina, como o fez a descoberta da circulação do sangue por Hanvey; porém este temor não me fará retroceder. Quando chegarem os tempos em que uma verdade deva apparecer no mundo, pouco devem importar as baixas gritarias ou o grande clamor: a verdade abre caminho.

Finalmente, não é aos medicos que me dirijo; é para os magnetisadores que eu escrevo.

Como poderia eu entender-me com a sciencia quando, por exemplo, chama incuraveis certas doenças, que sempre tenho curado e curo tão racionalmente debaixo do ponto de vista de minha physiologia?...

Se alguma resposta podesse ser feita neste livro, eu não a esperaria senão de um magnetisador.



O MAGNETISMO E OS MAGNETISADORES.

Exposição critica do modo da applicação do magnetismo vital em França por um magnetopatha estrangeiro.

A preciosa descoberta do immortal Mesmer tinha *por fim* a producção das crises nervosas; e por este estado espasmodico, tornando-se critico, resolutivo, Mesmer conseguiu demonstrar o nobre destino do magnetismo vital: o alivio e consolação da humanidade soffredora pelas prodigiosas curas das doenças, das affecções rebeldes, incuraveis que soube combater.

Depois vierão MM. de Puysegur e outros, que, julgando estender o campo do magnetismo por suas observações dos phenomenos verdadeiramente maravilhosos do somnambulismo, o que fizeram, foi desviar-o de seu fim elevado: *applicação therapeutica*.

Actualmente, quanto ao magnetismo, applicado em França e principalmente em a capital mudou tão sómente de fórma, e nada se tem augmentado. Magnetisção por meio dos passos, não importa que a pessoa seja doente ou sã, em risco de lhe causar uma doença; e tão sómente com o intuito de ter o gosto de o tornar somnambulo, e nisto consiste tudo.

Se algumas vezes obtem resultados maravilhosos do somnambulismo e da vista ao través dos corpos, em lugar de tirarem um immenso partido, para bem da humanidade, deste estado sublime da alma que revela os segredos os mais preciosos para nossa felicidade, fazem delle um instrumento de chocalhiçe, uma machina para consultas magneticas, cuja infallibilidade póde bem ser, e com justa razão, negada publicamente, como o provaremos a seu tempo e em seu lugar. Em uma palavra, o magnetismo vital, tal qual se pratica em a França, não é senão uma pratica physico-magica, um ramo de indus-

tria, uma representação em beneficio ; porém com o fim scientifico e resultado therapeutico de nenhuma sorte. Perguntamos a todo o pensador racional, a todo o homem de sciencia, se não é indigno do magnetismo, desta immortal descoberta, de a deprimir e aviltar.

Depois de ter pintado com côres algum tanto vivas porém verdadeiras o estado do magnetismo vital em França, nós ousamos esperar comtudo que o publico, mais que os homens de officio (os magnetisadores), não levará a mal e nem censurará com paixão, inveja e baixo ciume, a franqueza de um estrangeiro, que desde trinta annos sacrificou seu tempo, sua fortuna, e todos esses meios intellectuaes ao estudo, a propagação do magnetismo vital e seus progressos. Achando-se em Paris momentaneamente, ouviu e viu tudo o que diz respeito a esta sciencia ; conhecia o estado de estagnação em que existe, a falsa applicação, o officio depremido ; julgou ser um *dever sagrado* expender sua opinião, mostrar esta sciencia sublime digna do triumpho que lhe preparão as gerações futuras ; de a rehabilitar em o espirito do seculo, e applicar, enfim, o magnetismo vital para a felicidade do genero humano, empregando-o como agente therapeutico em as affecções as mais graves e mais rebeldes.



MAGNETO-THERAPIA.



NOSSO METHODO CURATIVO POR MEIO DA APPLICAÇÃO DO MAGNETISMO VITAL.

Antes de dar uma exposição succinta do nosso methodo therapeutico, julgamos do nosso dever prevenir ao leitor que nunca applicamos o magnetismo vital sobre as pessoas que gozão saúde, o que é um *jogo pueril* e algumas vezes *perigoso* pela irritação que produz sobre o systema nervoso.

Quando um doente reclama nossos cuidados, procuramos primeiro que tudo *pô-lo em um estado magnetico*, por meio de palavras simples e cordiaes (*magnetismo de linguagem*) ; não fazemos senão *muito poucas vezes* o uso dos *passos* : geralmente nosso fim é provocar uma reacção sobre o systema nervoso, reacção que resolve espasmos, crises nervosas ; estas, estudadas, examinadas minuciosamente em seu character, seu valor, sua duração, sua intensidade e sua séde, nos põem em estado, repousando-nos sobre esta semeiologia e nosologia magneticas, de proceder a um diagnostico racional, esclarecido e instruido que somos em a *therapeutica magnetica*. Então, ou provocamos estas crises dirigindo-as, modificando e terminando-as em o órgão affectado, ou generalisamos seus effeitos, e a affecção torna-se geral.

Nós ousamos enunciar aqui um voto, do qual, o esperamos, não se poderá suspeitar da sinceridade nem do desinteresse ; porque estrangeiro, momentaneamente em Paris, não temos fim algum pessoal nem segunda tenção. Declaramos pois, debaixo do interesse do progresso da sciencia do magnetismo vital, e do interesse da humanidade soffredora, que é tempo de abrir um caminho largo e espaçoso ao magnetismo, e deixar-lhe occupar o lugar eminente que lhe é devido em a *therapeutica*

que ensina a Faculdade, se não quizer arriscar-se um dia de fazer as suas vezes sobre o throno doutoral.

Ha dez annos que nossas clinicas magneticas livremente professadas em a Allemanha, Hungria, perante um auditorio tão numeroso como ávido, obteem todos os dias resultados therapeuticos prodigiosos, seja por mim ou por meus discipulos, em casos morbidos reputados incuraveis em nossas faculdades : principalmente em as affecções chronicas, em as doenças do systema nervoso, as nevralgias, as nevrosis, etc. Seria digno da França, e de seu governo de espirito nobre e com vistas de humanidade, estabelecer uma clinica publica do magnetismo vital para o tratamento das doenças chronicas e das affecções nervosas : que o faça, e nós estamos convencidos de antemão que a questão da efficacidade therapeutica do magnetismo vital será logo resolvida para bem da humanidade.



INTRODUÇÃO.

Não ha ninguem que, tendo conhecimentos scientificos e psicologicos, ousaria combater os phenomenos do magnetismo e do somnambulismo ; porque estas sciencias, ainda que possam ser ignoradas pelas massas, não o são menos pelos naturalistas, assim como a existencia da electricidade, galvanismo e o magnetismo mineral.

Eu não escrevo para aquelles que nunca tiverão occasião de se convencerem da existencia dessa immensa força natural, e de seus effeitos; porém escrevo para os physiologistas e magnetisadores, para os medicos, offerecendo-lhes um meio seguro de explorar e raciocinar sobre os phenomenos diarios que apresentam o somno, a vigilia, as crises do rir e chorar, os espasmos das colicas e vomitos, e tantos outros symptoma^s hystericos. Offereço-lhes o magnetismo, afim de que nestas sensações como em todas as doenças nervosas e dôres de todas as especies, elles reconheçam todo o poder do fluido magnetico, deste agente que ainda hoje é desconhecido, e para que o applicuem, em lugar de mofarem do magnetismo e deixarem soffrer e morrer seus doentes. Escrevo tambem para os theologos, psicologicos e philosophos, que aprofundem as ideias que lhes indico nesta obra, e poderão tornar mais comprehensíveis os dogmas sobre a immortalidade da alma, a resurreição com o mesmo corpo, a vida futura, e o bom comportamento neste mundo.

O exame dos phenomenos magneticos, minhas observações continuas, uma prática prudente, conversações criticas com os physiologistas e somnambulos sobre o magnetismo animal, guiárão-me a estes principios, e eu os transmitto aos philosophos e physiologistas, para que os aproveem, ou se tiver lugar,

os emendem, modifiquem, augmentem depois de sua propria experiencia.

Desta maneira ou a philosophia e a physiologia actuaes poderãõ esclarecer o homem, ou resultará uma theodicea nova mais bem examinada, e uma psychologia medical mais elevada, que porá termo ás eternas discussões philosophicas e medicaes.

O homem é uma machina de tal sorte complicada que a natureza, por sua influencia interior, a póde entreter e reparar.

Não obstante nossas indagações physiologicas e anatomicas, não conhecemos de uma maneira satisfactoria seus órgãos, senão quando estão já formados, incluidas as partes as mais delicadas que nossa vista póde descobrir; porém bem longe estamos ainda de poder aprofundar o mechanismo de suas operações, e sobretudo *desta força motriz* que só o magnetismo póde dirigir e submetter.

Grande devia ser a attenção que este ramo scientifico reclama da parte de todos aquelles que procurão o bem da especie humana; porém desgraçadamente esta arte tão nobre, como tantas outras, tem tido a triste sorte de ser vilependiada, e até tornar-se o trafico de charlatães e ignorantes; não devia pertencer senão a homens justos. E entretanto póde-se dizer delles: *Impavidum ferient ruinæ!*

É pois do resto desta ruina scientifica, é no meio dos fracos elementos desta arte *decahida* que temos recolhido aqui e ali, o que nos é necessario emprehender para reedificação do templo da sabedoria, firmemente resolutos de fazer sahir desta sciencia os melhores resultados possiveis para a felicidade da humanidade soffredora; isto quer dizer, *demonstrando* a applicação *sempre salutar* do magnetismo para a cura das doenças chronicas, uma das pedras que escapárão á medicina, e que, depois de seculos, todas as faculdades são reconhecidas como impotentes para curar.

É impossivel admittir que em as idades passadas, nessa época antiga e magestosa dos Gregos ou dos Romanos primitivos, por exemplo, a humanidade foi como sepultada debaixo deste diluvio de doenças que invadio a especie humana. Accusamos tambem os medicos e seus systemas erroneos; é a elles, sim, *tal é a minha profunda convicção*, é a elles que devemos esta multidão de doenças chronicas, taes como: as scrofulas, gotta, phthisica, anemia, cachexia e a epilepsia. . . E tenho o direito de os accusar, pois a Allemanha pède dizer o numero de todos esses doentes que tinham abandonado e que eu salvei; de todos estes cadaveres que tinham feito, e que eu tenho reanimado! . . . E, graças á minha doutrina, cujo fim é *restaurar e guiar racionalmente* a força moral do sujeito languido, *renovar* todo o organismo pela influencia de uma crise salutar; porque a machina humana possui em si mesmo os elementos da reparação, como se vê todos os dias pela cura de tal ou tal membro amputado ou fracturado. Sobretudo é visivel isto em Magnetismo, em que a cura dos órgãos affectados se opera por meio dos differentes espasmos (gymnastica dos nervos), bocejos, tosse, calafrios, etc., espasmos que ordinariamente são seguidos de lethargia e de uma somnolencia sempre magnetica; tudo isto explicarei claramente em a theoria da magneto-therapia ou arte de magnetisar segundo a escola moderna que eu creei.



AVISO.

O Dr. Mesmer foi o primeiro que reconheceu o poder do magnetismo entre o homem, e que ensinou o modo de empregar este agente, ao mesmo tempo como meio productôr das crises magneticas (espasmos) e como força curativa. Depois d'elle e nestas mesmas crises, o marquez de Puysegur descobrio o somnambulismo, e o recommendou como unico remedio.

Os magnetisadores presentemente, seguindo o exemplo deste ultimo, não o empregão como acção curativa, porém tão sómente como *somno magnetico*, sem se occuparem dos symptomas espasmodicos, nem da explicação dos phenomenos do somnambulismo.

Eu tenho descoberto o meio de guiar meus somnambulos, em *explicar* a natureza e utilidade dos espasmos, tenho achado o segredo de dirigir suas faculdades unicamente *para a cura* EXCLUSIVA *pelo magnetismo*. Resulta d'ahi uma physiologia de espasmos, e por conseguinte uma nova physiologia e psychologia do homem, assim como uma explicação racional de todos os phenomenos da magia e do magnetismo. O campo da antiga physiologia acha-se muito espaçoso e enriquecido sobretudo deste principio, a saber: que o homem é representado como *uma bateria electro-magnetica*, onde o cerebro occupa o lugar de reservatorio do aparelho, e os nervos são os fios telegraphicos.

Toda a molestia, depois de nós, não é senão uma desordem do aparelho, e não pôde ser conhecido e curado, sem ser examinado escrupulosamente e se repare ao depois o aparelho magnetico do doente.

O mesmeriano, como o magnetismo antigo, guarda silencio sobre este aparelho electro-magnetico. Não entro inteiramente em as explicações dos phenomenos espasmodicos especiaes que se produzem pelo emprego do magnetismo como agente *cura-*

tivo. Entretanto, após de annos, meus discipulos e eu, temos curado depois destas explicações; e o ajuntamento dos symptomas morbidos e dos phenomenos que acompanhão as curas explicão-se facil e racionalmente, e sómente por meu systema: da mesma sorte todos os phenomenos mysticos e magicos que se encontrão nas obras de Mesmer, de Swedenborg, de Kerver etc., e em toda a antiguidade até ao nosso tempo encontrarão unicamente em meu systema uma explicação simples, facil e natural.

Estes resultados que são o fructo de meus trabalhos, authorisam-me a considerar minha doutrina como uma doutrina magnetica superior, e como um methodo *seguro e verdadeiro* da cura magnetica.

Desde muitos annos, já não faço experiencias e emprego tão sómente o magnetismo therapeuticamente. Sou obrigado a *dar conta de cada acção, cada movimento e mesmo cada palavra que applico*, pelo que diz respeito á physiologia e psychologia. Tenho tocado o termo pelo conhecimento exacto do aparelho do homem e de suas funcções, e observando com attenção os effeitos do phono-magnetico (isto é o ajuntamento dos phenomenos que produz a palavra e os sons articulados em certos organismos: o magnetismo da palavra.) Posso com razão dizer de meu methodo que é superior a todos os outros. Tenho pois o direito de dizer que tenho fundado uma sciencia magnetologica nova; pois, curando todas as molestias por crises, como o fazia o immortal Mesmer, não me limitei como elle ao emprego simples deste agente; porém tenho-o aprofundado, explicado, e chamo a esta sciencia MAGNETO-THERAPIA, por opposição á allopathia e homœopathia. Não pretendo formar um juizo destes dous systemas e aconselho a meus adversarios de não criticarem de minha doutrina senão depois de a terem conscienciosamente estudado e posto em prática; porém devo affirmar que me apparecem todos os dias doentes de toda a especie

para os curar, e que estes dous rivaes tinham inutilmente esgotado toda a sua sciencia; estes infelizes estavam totalmente abandonados por elles e eu tive a felicidade de os curar; porém, eu me engano, foi o magnetismo que os curou, radicalmente curados !

Quanto aos magnetisadores, que continuem, se o quizerem, a submetter-se aos allopathas como o fazem os cirurgiões ; porém os *magnetopathas*, ainda mais que os homœopathas não o devem fazer. Sabem que os allopathas não podem comprehender nem comprehenderão nunca as doenças. A magneto-therapia é pois a parte *integrante, primeira* da arte de curar ; a allopathia e a homœopathia não são senão meios secundarios bons para ajuntar ao tratamento magneto-therapeutico. Seus principios ou meios de acção se reduzirão então, quanto á allopathia a um *principio alimentario correctivo*, e a homœopathia, a um *principio destinado a manter a harmonia*. Devemos pois reflectir bem, *não ha cura sem magnetismo*. — E' o que demonstra até á sua evidencia a magneto-therapia, sua physiologia e psychologia.

(O AUCTOR.)

JURAMENTO DO MAGNETISADOR.

Sobre minha honra, perante Deus e os homens, prometto de ensinar indistinctamente todos os principios da arte de curar os doentes por meio do magnetismo, e instrui-los em a prática depois que prestarem o mesmo juramento, como eu prestei.

Juro de me occupar exclusivamente da saúde dos doentes que me fôrem confiados, de favorecer entre elles a natureza, sem a contrariar, e defendel-os contra as acções imprudentes ou prejudiciaes.

Nunca porei em espectaculo os somnambulõs, não farei sobre elles experiencia alguma contraria á sua cura.

Tudo o que me fôr dito em somnambulismo ficará um segredo eterno para todos e um deposito sagrado para mim.

Em toda a parte onde fôr chamado respeitarei as mulheres e as filhas, não as seduzirei, nem tentarei seduzil-as; sahirei puro de qualquer acção deshonesta.

Se em minha prática eu descubrir algum meio de fazer o mal, nunca o divulgarei; e aquelles que vierem pedir-me para o saber, eu recusarei de lh'o ensinar.

Eu guardarei este juramento com fidelidade, sem violar um só artigo; se fizer o contrario, se quebrar o juramento, seja punido com a perda de minha reputação e o desprezo publico!



MANUAL

DA

MAGNETO-THERAPIA.



Não ha cura sem magnetismo.

(Axioma.)

O maior obstaculo que acha o magnetismo é encontrar homens que tenham poder para o magnetismo.

Axioma.—SZAPARY.

Munda me ab iniquitate mēa, et a peccatis meis munda me, *Deus*, ut puro e sincero corde ad te venire *Valeam*.

(Oração magnetica.)



MAGNETO-THERAPIA.

I. Que é a magneto-therapia?

A arte de curar *unicamente* pelo magnetismo.

II. Que differença tem esta sciencia do magnetismo da escola antiga?

Tem muita :

1.º Por uma explicação plenamente satisfactoria que dá dos phenomenos, das acções e dos effeitos magneticos.

2.º Pela extensão da therapia magnetica e da *psychopathia* (therapeutica da alma pela *palavra magnetica*.)

3.º Pelo estado de espiritualidade á qual esta sciencia se eleva, porque, magnetisando, não se opera, segundo nós, pela *evaporação* e pela *infiltração* de um fluido magnetico ; porém falla-se *mentalmente* á alma , entretem-se *espiritualmente*

com o espirito do doente, afim de produzir crises salutaes e de o curar desta maneira *por si mesmo*.

4.º Não se deve entender, segundo nossos principios, as crises e as curas como consequencia do somnambulismo ou prescripções dadas neste estado; porém tão sómente como seguimento necessario dos *espasmos*, isto é, da irritação dos nervos do órgão affectado, e provoca-se a expulsão da doença por esta irritação espasmodica.

5.º Nosso methodo differe finalmente do magnetismo antigo pelo emprego restrictivo que faz dos passos magneticos. Nós provocamos a irritação nervosa quasi sempre pela relação social *combinada* e pela palavra *raciocinada*.

III. Qual é a principal regra que deve observar o magneto-patha?

Primeiro que tudo *conservar-se physica e psychamente*.

IV. Como se entende *conservar-se physica e psychamente*?

Ser sobrio, acciado, tranquillo e honrado; fazer da magneto-therapia o objecto de um estudo aprofundado; ter boa vontade, um coração compassivo, e crêr de uma maneira *inmutavel*, se não torna-se um magnetismo de algibeira, charlatanismo de dinheiro!... E ainda que a sciencia seja *pura, verdadeira, nobre e salutar*!.. Os exemplos abundão.



I.

THEORIA DA MAGNETO-THERAPIA.

CAPITULO 1.

DO MAGNETISMO EM GERAL.

§ 1.º *Exposição principal do magnetismo.*

1.º Que significa o *magnetismo* em um sentido mais amplo?

Depois de Kepler e Paracelsus, *magnetismo*, em a excepção da palavra, significa *força fundamental* que sustenta todo o universo, e que produz todos os phenomenos da natureza.

2.º Que significa *magnetismo* em um sentido mais restricto?

Depois de Mesmer, *magnetismo* significa a relação reciproca que se effectua continuamente entre todos os seres, e particularmente entre os homens.

3.º Que significa *magnetismo*, segundo a escola moderna e em o sentido da palavra mais rigorosa?

Magnetismo significa neste caso esta abundante circulação *etherea*, operando em os tubos nervosos e que dá aos musculos e ao sangue o movimento continuo que nós sabemos. E' assim que o homem, senhor da sua vontade, faz, pelo concurso deste fluido *ethereo*, mover seu corpo.

4.º Qual é a profissão de fé do magnetopatha?

Isto limita-se em poucas palavras: « Eu creio que o magnetismo é esta substancia *etherea* do corpo que circula em os nervos do homem, que é o medianeiro entre este corpo e o espirito, isto é, a base, a escora, o laço da vontade e das sensações entre o espirito e o corpo. »

5.º Qual é a principal funcção do magnetismo entre o homem?

E' unir o espirito com o corpo, faze-los communicar juntamente por meio dos nervos.

6.º Que é o magnetismo vital?

O magnetismo vital é o effeito da *vontade intelligente de outrem* sobre a força vital de um outro. A *influencia reflexiva* chama-se *magnetisação*. É acção pela qual um homem com esta *única* força (sua vontade) *determina uma submissão, uma mudança* em os órgãos de um outro homem.

7.º Que é o que determina o magnetismo?

A união da actividade espiritual e material.

8.º Qual é a acção do magnetismo sobre o homem?

Entre o homem, o magnetismo modifica e dirige as funcções do espirito e as do corpo.

9.º Como produz o magnetismo estes phenomenos?

Estes phenomenos teem lugar quando a corrente magnetica provocada, augmentada entre um sujeito, circula em os nervos *passivos* daquelle que *crê e se submete*, segundo a vontade do espirito activo e mais poderoso do magnetisador.

10. Qual é a origem destes phenomenos magneticos?

Se quizermos indagar a causa dos phenomenos magneticos, acharemos que é *unicamente o principio conservador* da vida que produz todos estes phenomenos.

11. De que depende a actividade espiritual?

Unicamente do magnetismo despertado entre o doente pela vontade do magnetisador.

§ 2.º *Saúde, doença, cura consideradas em sua generalidade.*

12. Que é o que determina a saúde em geral?

No ponto de vista espiritual e corporal, póde-se dizer que a *machina humana* fica inteiramente nas disposições que lhe são naturaes, se a alma se conforma em a convicção na qual se acha o espirito.

13. Quaes são as causas principaes das desordens magneticas?

O temperamento e o sustento espirital e corporal são as causas principaes da perturbação em nossa corrente magnetica.

14. Que acontece quando a corrente magnetica não circula em nós conforme o desejo da natureza ?

Uma desordem.

15. Que resulta então ?

Espasmos ou inflamações.

16. Quaes são as consequencias da falta do magnetismo ?

A falta do magnetismo produz então fraquezas em os nervos, apoplexias totaes ou parciaes.

17. Que effeito produz o magnetismo applicado em as doenças ?

Produz em os nervos o restabelecimento regular da circulação magnetica ainda a mais desordenada.

18. Qual é o mecanismo da cura pelo magnetismo ?

O magnetismo cura quando a corrente magnetica é dirigida para a parte soffredora, attrahida, guiada mais ou menos por elle.

Depois, conforme a doença o exige, a corrente estabelece-se em o corpo conforme as necessidades da natureza, ahi se divide regularmente ; em uma palavra, iguala-se, accumula-se em tal lugar, ou se reparte desigualmente.

19. Como cura o magnetismo ?

Umas vezes pelo jogo dos nervos (espasmos, contracções convulsas) outras por uma maior actividade do sangue em a parte soffredora (inflamação).

20. O que se póde admittir aqui como principio ?

Que o magnetismo *põe em actividade todos os órgãos* até que o corpo não esteja mais affectado, isto é, até que a natureza tenha lançado fóra do corpo a materia enferma que continha e o perturbava.

21. Como obrando sómente sobre os nervos o magnetismo pôde influir efficazmente sobre todas as doenças?

Medicos ha que sustentão curar todas as affecções, em geral, obrando *unicamente* sobre o estomago; outros atacando o sangue.

22. Como se pôde explicar esta cura geral pelo magnetismo, obrando sobre os nervos?

E' que, segundo nós, a causa de todas as doenças repousa na interrupção da actividade normal dos nervos, isto é, dos differentes nervos.

23. Como explicar a cura pelo magnetismo?

A cura é devida á deslocação da força vital.

24. Quaes são os differentes estados do magnetismo entre o homem?

O magnetismo *não existe* entre o homem morto, é reparado pela natureza durante o somno, e cada homem o dissipa quando acorda; *distribue-se desigualmente* entre o homem doente; acha-se *irregularmente accumulado* entre o homem espasmódico; por exemplo, entre o homem desfallecido, encontrão-o *extremamente amontado* no cerebro; nas doenças de espirito retira-se assim como em o estado do somno; em a gòtta, é *substituido* por um montão de electricidade; está em equilibrio entre o homem são.

CAPITULO II.

DO MAGNETISMO EM GERAL.

(Continuação.)

25. Como obra o magnetisador em magnetisando?

Excita seu proprio magnetismo, e por sua vontade, conduz-o com o seu olhar, palavra, extremidades digitaes, para levar seu effeito attractivo, magnetico sobre o magnetismo do doente.

26. Donde tira o poder magnetico do magnetisador sua principal força?

O magnetisador encontra *sua força* no pensamento do trabalho da natureza *activa*, concorrendo sempre para a conservação dos seres. Esta piedosa contemplação do magnetisador, produz o effeito *de seu olhar penetrante* que obra depois sobre o espirito e sobre a actividade da alma do doente. — Todo aquelle que *pensa assim* é magnetisador.

27. Cada homem tem uma influencia magnetica ?

Todo o homem produz continuamente um effeito magnetico em sua pessoa e sobre a dos outros, porém samente *imperfeito e sem o saber*; o mais das vezes *prejudicial*, e, unicamente por acaso, *benefico*.

28. Que resulta disto ?

Que o magnetisador deve sobretudo lembrar-se que cada uma das suas *aproximações e intenções*, approximando-se ao doente, produzirá infalivelmente uma certa *mudança* em a esphera da sensação deste, e demais uma *impressão* qualquer que seja sobre a parte intellectual, o que é muito importante observar.

29. Quaes são as melhores disposições para que um magnetisador se torne util ?

Aquelle que goza perfeita saúde, que é robusto, possuindo um espirito puro e uma vontade firme, deverá geralmente, *depois de ter estudado*, operar melhor e com mais vigor.

30. Quaes são as consequencias das *paixões que dominão* o magnetisador ?

As paixões não sendo subjugadas destroem o effeito bem-fazejo do magnetisador. O effeito nocivo reconhece-se pelo olhar perturbado do doente, inquieto, e agitado pela presença do magnetisador.

31. Como se explica o effeito do magnetismo como consequencia da vontade ?

O effeito *positivo* apparecendo pelo poder dos nervos do cerebro, e a força da vontade obrando por animação, resulta

d'ahi que o homem sadio com um systema nervoso bem organizado tem uma vontade mais firme e capaz de influir o melhor possivel sobre o magnetismo animal dos doentes, e sobre sua actividade adormecida.

32. De que maneira se deve dirigir o magnetismo na séde da doença ?

Imantando sua mão por seu proprio querer e passeando-a por cima da parte doente (*passos*).

33. Como se expelle o mal pela acção puramente espiritual ?

Quando se occupa de tal maneira da actividade espiritual do doente que, por esta applicação, seu espirito dirige sua força magnetica, corrige os defeitos da corrente em circulação e a iguala por sua tranquillidade. Explica-se isto nesta phrase vulgar : « Esquecer sua doença. »

34. Será sempre necessario que o magnetisador e o magnetizado se entendão verbalmente para produzir um effeito magnetico salutar ?

Não, porque quasi sempre todos os doentes ressentem sua propria fraqueza magnetica (consequencia de uma concentração magnetica defeituosa), e sentem-se, sem o saberem, sempre attrahidos para aquelles cuja *força é exactamente concentrada*, de que resulta a *sympathia*.

35. Onde repousa a harmonia e desharmonia magnetica que se veem entre os homens ?

Dous homens, sem o saberem, teem unanime ou contrariamente pensado, ou antes seus nervos estão em uma relação exacta ou não exacta ; é o que se chama *harmonia e desharmonia, sympathia e antipathia*.

36. Em que consiste a inclinação e a aversão magnetica ?

A inclinação, a attracção ou a aversão, a repulsão entre as pessoas, repousão sobre as *relações magneticas*, existindo entre ellas em igual ou desigual proporção. Esta differença

provém de sua *espiritualidade* e sua *cordialidade* que não são as mesmas.

37. Cada homem tem uma força magnetica igual ?

Todo o homem possui uma força magnetica, porém em diferentes grãos, logo que seja sadio, que tenha uma vontade mais firme e que conheça melhor as doenças.

CAPITULO III.

DO HOMEM EM GERAL CONSIDERADO MAGNETICO.

§ 1.º

38. Como se pôde classificar magneticamente os homens ?

1.º, Em magneticos; 2.º, em electricos; 3.º, em galvanicos. No primeiro estado, o magnetismo domina; no segundo, a electricidade; no terceiro, os dous estão em justa proporção.

39. O espirito de qualquer homem pensa igualmente ?

Entre todos, o espirito pensa igualmente; porém não se pôde manifestar exteriormente pelo corpo: d'ahi provém as diferentes faculdades e capacidades do homem. Isto explica o desenvolvimento espontaneo de tal menino depois de uma doença magnetica.

40. Donde procede mais ou menos facilidade que tem o homem de fazer uso de seu espirito em suas faculdades e capacidades ?

Esta facilidade depende simplesmente mais ou menos da grande corrente magnetica que circula em os nervos. é por isto que o exercicio o desenvolve sempre.

41. Aquelles que julgamos como estapidos o são elles na realidade ?

Não, aquelles que olhamos como taes, falta-lhes unicamente a capacidade para bem se exprimir, porque o corpo oppõem-se

a isto, e que o magnetismo não está habituado a circular regularmente em o corpo !

42. O espirito póde augmentar-se ?

Não, mas o corpo aperfeiçoando-se mais ou menos, e submetendo-se por cada exercicio espiritual, deixa o espirito, pela frequente repetição, apparecer da mesma sorte em maior perfeição. Chama-se isto *elevação do espirito*.

43. Em o somno o espirito está em actividade ?

O sonho e a continuação do jogo da machina humana o demonstrão.

44. Que é o sonho ?

O sonho é uma occupação da alma em si mesma para reparar e preservar o corpo.

45. Que differença ha entre o velar e o dormir ?

As revelações exteriores da vida são outras tantas no somno como na vigilia. Em o primeiro estado, a polaridade muda de lugar, e entretanto que os sentidos do exterior estão em descanso, os do interior estão despertados e em movimento. Desta mudança de descanso e actividade provém em o corpo o repouso e a força.

46. Qual é a direcção que segue a *principal corrente magnetica* em o corpo ?

Corre do cerebro (*sensorium commune*) ao ôco do estomago, (*plexus solar*) ajuntamento dos nervos entrelaçados, e do ôco do estomago vai ao cerebro. De dia, a corrente magnetica dirige-se para o *plexus solar* pelos movimentos que o corpo dá ; em a noite dirige-se ao cerebro pelo sonho.

47. Que observação ha ainda a fazer na marcha desta corrente ?

Observamos que ha uma differença entre a actividade espiritual e a actividade material.

Ora, esta actividade espiritual faz, em cada um desses actos, subir o magnetismo á sua origem : é assim que se explica a

infatigabilidade do corpo em tudo aquillo que se faz com zelo e ardor.

§ 2.º *Das differentes partes do corpo consideradas em o estado magnetico.*

48. No ponto de vista magnetica, que differença ha entre o cerebro e as outras partes do corpo humano?

O cerebro é a séde do magnetismo, e que as outras partes não são senão o producto do trabalho do cerebro.

49. Que é o cerebro para o magnetismo?

E' o órgão donde sahem os nervos e pelo qual elles são sustentados; é a bateria que produz e dirige o fluido nervoso para pensar e sentir.

50. Que funcções exerce a séde do pensar no cerebro?

Não é a massa branca que ali se acha que é a causa, porém são as extremidades dos nervos com a cavidade do cerebro onde elles rematão, que formão a bateria: esta cavidade servindo de *reservatorio*, ao depois de *espelho*. A massa branca fortifica o corpo dos nervos.

51. O *plexus solar* está em relação com o cerebro?

Sim, e em uma relação continuamente sustentada um pelo outro. E' por esta razão que quando qualquer se assusta, por exemplo, toca *sem saber porque* a cabeça ou o estomago. A natureza commanda este movimento para conduzir a um destes dous lugares o fluido que se tinha retirado muito ligeiro após de uma impressão muito viva.

52. Qual é o principal órgão nutritivo dos nervos?

E' o baço que envia aos nervos as materias as mais purificadas e as mais subteis que elle aperfeiçoa neste ponto (*).

* Sei que estas hypotheses chocarão sem duvida os corpos sabios. E' preciso saber que a medecina não tem ainda idéa alguma decidida sobre as funcções deste órgão. funcções ainda tão desconhecidas para ella, que um dos mais afama-

53. O baço exerce outra qualquer função a respeito dos nervos ?

Sim, prepara um succo alvacento que envia ao cerebro e aos nervos, e filtra por elles os humores viscosos que os conserva em sua elasticidade.

54. Que acontece quando esta seccessão é impedida ?

Se é impedida, resulta d'ahi uma phthysica, uma seccura em os nervos.

55. Quaes são as causas da doença do baço ?

As emoções muito vivas, as irritações immoderadas, e enfim, as contrariedades diarias, domesticas e sociaes.

dos d'entre os medicos, um de seus primeiros physiologists, M. Carus de Dresde, sustenta que o baço é totalmente superfluo, que pôde ser arrancado sem conveniente para a saúde do individuo. Estas experiencias teem sido feitas vantajosamente em cães e gatos. Não fallarei da crueldade da experiencia, se os medicos podessem tirar alguma utilidade; porém é custoso ver um homem de sciencia querer fazer experiencias para provar a inutilidade deste órgão, como se a natureza pudesse fazer alguma cousa inutil ! Difficil é tambem crer que a sciencia julgue que o baço não seja necessario á vegetação animal, como o pequeno dedo, por exemplo, se pôde cortar sem causar damno ao resto do organismo.

Pensamos o contrario, e nossa crença basea-se sobre observações que toda a alteração da vegetação animal, as febres agudas ou lentas, as nevrosis, as anemias, as magrezas que se observão em certos individuos, são acompanhadas sempre de uma irritação do baço. E' nestes casos que obro sempre e principalmente sobre o baço, evitando de perturbar as crises nervosas, e curo pela acção da massadura, ou imposição da mão. Esta maneira de curar é ainda pouco conhecida; finalmente, os magnetisadores, os medicos e os doentes poderião convencer-se, se o quizerem, que a mão salutar de um homem beneficente pôde lutar vitoriosamente em as inflammções, e sobre tudo em as dores hystericas das phthysicas, com cataplasmas, sanguxugas e emolientes de todas as sortes. Por este methodo (* a massadura) dissipa estes pequenos nós nervosos que se formão entre as mulheres hystericas, nós que o celebre Diffendach dissipou algumas vezes.

Em lugar de cortar, eu destruo os nós por meio da massadura, que os faz desaparecer debaixo das fôrmas de erupções ventosas, lagrimas e soluços, arrancos de todas as sortes, que excita, segundo nós, a natureza pela destruição destes nós. Por este methodo faço desaparecer estas glandulas e estes vapores hystericos, que teem sido e serão um problema para a medecina.

* E' preciso comprimir e tocar as carnes com as extremidades dos dedos, até despende uma grande dóse de calorico.

56. O baço não obra nas funcções dos nervos ?

Não, fornece tão sómente a materia nutritiva.

57. Porque as pessoas que soffrem do estomago tornão-se fracas dos nervos ?

Porque as evaporações as mais purificadas do alimento não podendo chegar ao baço, não as póde enviar aos nervos : procede d'ahi tambem a fraqueza momentanea que se sente em qualque indigestão.

58. Quaes são as operações que em a vida humana são devidas á maior parte no systema ganglionar ?

O somno e a vigilia, as febres em épocas fixas, a digestão o crescimento e o desenvolvimento dos membros e dos órgãos, as regras e os periodos criticos do sexo femenino, as funcções sexuaes, são a mola do systema ganglionar.

59. Que sorte de cabellos tem as pessoas magneticas ?

Ellas os teem muito finos.

60. As pessoas magneticas tem mais calor do que as outras ?

Sim, porque o magnetismo entre ellas, em uma disposição *activa*, conservão em uma actividade semelhante a electricidade que se espalha pelo sangue.

CAPITULO IV.

SANGUE, ELECTRICIDADE

61. O magnetismo existe sómente em os nervos ?

Não, está tambem espalhado pelo sangue.

62. Ha tambem electricidade em o sangue ?

Existe então grande abundancia, que a materia electrica póde-se considerar como *fluido conductor* do magnetismo.

63. Qual é a proporção exacta entre o magnetismo e a electricidade em corpo do homem são ?

Como de um a tres.

64. Que resulta quando se acha em desarranjo esta proporção ?

Uma luta entre estas duas faculdades que procurão mutuamente a deslocar-se, e por esta luta a dissolução da materia morbifica que gira as molestias. Quando a electricidade predomina resulta males em o sangue, rheumatismos, a gôtta, scrofulas, inchações, inflammações, etc., etc.

65. Como se explica isto ?

Quando *por falta ou inercia* do magnetismo em os tubos nervosos, a electricidade predomina em os canaes sanguineos, formão-se sedimentos exteriores sobre as differentes partes do corpo, ou interiores sobre os nervos, debaixo da fôrma de corpusculos de Pacino. Nestes dous casos, estes sedimentos não podem ser curados *radicalmente* senão pela destruição completa em os tubos nervosos, por meio do magnetismo.

66. Quaes são pois todas as doenças ?

Uma luta da electricidade superabundante com a força magnetica, ou esta com a electricidade.

67. Quaes são as doenças magneticas ?

Os *espasmos* e os *somnambulismos* de todas as sortes.

68. Ha tambem espasmos electricos ?

Sim, são os symptomas da luta ?

69. Qual é o symptoma principal com que se possa conhecer uma doença electrica ou magnetica ?

As pessoas entre as quaes o magnetismo predomina *experimentão calafrios*, entre as quaes a electricidade *predomina soffrem calor*. As primeiras são difficeis aquecer, e as ultimas só com muito trabalho se pôde causar nelles um resfriamento.

70. Os cabellos são magneticos ou electricos ?

Os cabellos sendo os conductores continuos da electricidade são por conseguinte electricos.

71. Qual é a causa da abundancia ou falta de cabello ?

Prova isto uma superabundancia doentia da accumulção

da electricidade, e não é senão o magnetismo que, *pondo os dous fluidos em proporção*, faz cahir os cabellos.

CAPITULO V.

SOL, LUA, TERRA.

§ I. *Sol, lua.*

72. Donde vem a força magnetica para todo o universo ?

Esta força primordial do universo vem, segundo nós, do sol, o que é facil admittir, pois todo o homem comprehende que sem a acção deste astro, o universo se despedaçaria immediatamente.

73. Como se póde explicar a acção do sol sobre a terra ?

A força magnetica do sol penetra a terra, depois como electricidade, e deste encontro de sua propria força *nasce o calor*.

74. Que resulta desta absorpção e desta emissão da terra ?

A decomposição chimica e o augmento de todos os corpos que encontrão-se nella. Do calor physico resulta a vegetação.

75. O magnetismo em o homem nasce tambem do sol ?

Não, vem do espirito ; porém seu magnetismo é sustentado pelo do sol.

76. Onde se encontra a maior força magnetica em um corpo, quando o sol exerce sua acção sobre elle ?

Onde o sol luz sobre um corpo, existe ahi uma força magnetica mais elevada do que sobre a parte sombria.

77. A lua tem tambem uma influencia magnetica sobre a terra ?

Não, tem uma influencia electrica, *destruidora*. E' o que prova a putrefacção, cuja causa principal é a influencia lunar.

§ 2.º *Terra.*

78. A terra é um corpo magnetico ?

Sim, e depois de ter attrahido a força magnetica do sol, restitue-lhe o superfluo, e attrahê de mais a humidade necessaria ás suas creações.

79. Depois da tempestade, qual dos dous predomina, a electricidade ou o magnetismo?

E' o magnetismo.

80. Que consequencia se pôde tirar?

Que o ar nos é então mais agradável.

81. Corpos magnetisados podem ser ainda magnetisados?

Sim, é desta sorte que as pessoas que teem sido já magnetisadas sentem muito vivamente o magnetismo que estes corpos encerrão, de maneira que, tocados em seu espirito por estes objectos magnetisados e pelo magnetismo que se desperta entre elles, veem-se repentinamente adormecer; algumas vezes são curados por estes objectos; mas a cura não pôde ser senão de curta duração, pois que neste caso o magnetismo, o mais das vezes, é dirigido irregularmente em as doenças.

82. O sol e a lua teem a mesma influencia sobre as aguas?

Certas aguas estão mais expostas aos raios do sol e são magneticas, outras estão mais expostas aos da lua e são electricas; quando o sol e a lua lanção igualmente seus raios, ellas são galvanicas. E' por isso que taes pessoas bebendo de certas aguas fazem-lhe mal.

83. A força magnetica do homem tem influencia sobre a agulha emantada?

A força magnetica de alguns individuos pôde por uma extensão mais energica de *seu querer*, occasionar uma corrente magnetica e exercer assim uma influencia que pôde afastal-a de seu rumo.

84. Pôde-se obter sempre este effeito?

Não, porque o ar mais ou menos tempestuoso tem, neste caso, uma maior influencia e pôde-se oppôr a este phenomeno.

85. A vontade espirital tem uma influencia sobre a agulha emantada?

Este effeito não é possível, porque a vontade obra sómente sobre uma vida espirital e não sobre um objecto inanimado.

86. Como se póde explicar que tocando frequentemente uma planta, ajuda-se á sua vegetação?

Este effeito favoravel tem lugar não sómente porque a planta é tocada, mas ainda mais, porque a terra possui a mesma força vital como nós. Neste caso, quando tocamos esta planta, a força vital da terra augmenta-se pela corrente magnetica que sahe da nossa mão.

87. O homem póde fortificar seu vigor magnetico pelo contacto com a terra?

Não, pois já dissemos que a terra attrahe a força magnetica do sol. Ella recebe tão sómente nosso vigor superfluo. E' por este motivo que os meninos vivos e atrevidos gostão rolar-se pela terra.



II.

PRÁTICA GERAL.

CAPÍTULO VI.

A MAGNETO-THERAPY.

§ 1.º *Personalidade do magnetizador.*

88. Como se reconhece a força magnetica de qualquer individuo, e que possa reunil-a em si?

Aquelle que caminhando, estando em pé ou assentado, esfrega frequentemente suas mãos ou encruza as pernas, tem uma força magnetica que pôde dirigir ; porque por estes movimentos diversos, elle reune suas extremidades nervosas, e liga em si seu *íman*.

89. Como se conhece o magnetizador experimentado ?

Quanto mais patente fôr o gesto, facil, em relação com o que diz ou faz, *mesmo em magnetisando*, tanto mais annunciará entre o magnetopatha a experiencia e bom exito.

90. Qual é o melhor magnetizador ?

O melhor é aquelle que tem um character firme e pacifico. inclinado ás paixões, ser subjugado por ellas, possuindo a capacidade exigida, que recolha sua attenção sem esforço e se occupe unicamente, emquanto magnetisa, daquillo que faz.

91. Qual é o peor magnetizador ?

Um magnetizador curioso é o peor e o mais perigoso para os doentes, porque sua attenção está fixa em outra cousa e não no restabelecimento da saúde do seu doente.

92. Para que é preciso primeiro a influencia do magnetizador ?

A influencia pessoal magnetica faz-se primeiro pela appro-

ximação, o olhar e as mãos. O encontro entre dous homens causa sempre ou seja uma antipathia mais ou menos desagradavel, ou sentimentos sympathicos. A approximação perto do doente, a relação pacifica que se segue, são desde já em casos muito graves e entre sujeitos muito impressionaveis, poderosos meios de magnetisação. Algumas vezes isto mesmo é sufficiente.

93. Que é necessario observar no principio do tratamento ?

E' preciso que a primeira magnetisação se faça sempre com tanta brandura quanta fôr possivel, e que ao depois faça com que o doente socegue algumas horas. Se dá mostra de soffrer, o magnetisador deve ficar ao pé d'elle, porque da magnetisação a mais suave que fôr possivel nasce (poucas vezes, porém algumas) uma reacção muito forte em a natureza do doente, reacção que é muito salutar. Depois da magnetisação, o doente fica muitas vezes desassocegado, quando se ausenta o medico, não sómente estorva *sempre* a crise salutar, porém o que é ainda mais prejudicial, é que diminue o primeiro impulso da natureza e demora a cura.

94. Que é preciso observar quando o doente acaba de ser magnetisado ?

Depois da magnetisação, é necessario deixar o doente só e tranquillo ao menos meia hora.

95. Como póde o magnetisador augmentar sua força magnetica ?

Fazendo sobre si tres passos, desde a testa até ao centro do cerebro, conduzindo para ali toda a força, e deixando a mão posta por um momento. E' assim que quando o homem pensa esfrega a testa levantando os cabellos.

96. Como se excita o cerebro do doente para melhor desenvolver sua actividade ?

Põem-se sobre o baço do doente a extremidade dos dedos, o index ou o médio, *fortificando-os magneticamente*.

97. De que maneira o magnetizador pôde fortificar um dos seus dedos?

Fortifica-o conduzindo com a mão esquerda, principiando do cotovelo esquerdo ao longo dos nervos, a corrente magnetica para o dedo que quer fortificar; ao depois curva os outros dedos um após dos outros, deixando estender aquelle que deve ter mais força, e sobre o qual deve dirigir o fluido até á phalange do meio. Desta maneira o vigor dos cinco dedos concentra-se em um só.

98. Como se pôde pôr em relação o magnetizador com os individuos que experimentão pouca sympathia ou mesmo repugnancia?

Desta maneira; 1.º, pondo as mãos umas contra as outras, os dedos tocando-se exactamente; 2.º, fazendo com a mão direita passos que se devem dirigir do *plexo brachial* esquerdo do doente ao do magnetizador; 3.º, offerecendo-lhe um pequeno presente que lhe seja agradável.

99. Qual é o effeito desta junção e magnetisação?

De estabelecer uma relação material que se dirige ao espiritual.

100. Como pôde o magnetizador reunir em si seu proprio magnetismo?

Envolvendo suas mãos em um lenço de seda da India e fechando os olhos, afim de se reconcentrar.

§ 2.º O magnetizador ao leito do doente.

101. Que deve fazer o magnetizador chamado ao leito do doente?

Primeiro que tudo deve pôr-se em descanso magnetico conveniente, afim de penetrar com tranquillidade e um golpe de vista firme sobre a doença que se manifesta; depois esforçar-se para a fazer apparecer, porém devagar, com melhoria

sensível. Para isto é preciso mandar pôr o doente á sua vontade, afim de que possa dar qualquer indicio de sua affecção, por uma posição natural á sua doença, e pela expressão de sua physionomia. Isto observado escrupulosamente, póde-se saber approximativamente onde se deve dirigir a acção magnetica.

102. O que se deve affastar do doente ?

Os metaes, as pennas, as sedas e os *espectadores superfluos*.

103. Que se deve observar posteriormente pela relação em o tratamento medical ?

Se o doente tiver sido já submettido a um tratamento medical, deve-se pôr de parte todas as drogas para não impedir o effeito do magnetismo, ter toda a attenção com os symptomas das crises, e quando o magnetismo fôr mais forte, se o *corpo o pedir*, por continuação de habito, póde-se-lhe dar remedios.

104. Como se deve principiar o tratamento magnetico ?

Principia-se sem que o doente repare. Opera-se assim afim de não perturbar o effeito, e para não causar mal aos doentes por meio de preparos ou manifestações que poderião perturbal-os. E' necessario evitar de pôr-se como magico. A aproximação, a mão posta sobre a mão ou sobre o epigastre durante algum tempo são os meios mais efficazes, e produzem o melhor effeito.

105. Quaes são os phenomenos que se apresentam magnetizando desta maneira ?

Ligeiras mudanças em o rosto, um calor sensível ou calafrios, um augmento de actividade vital em os vasos sanguineos e em os nervos, uma mudança de rapidez da corrente ao través de todo o corpo ; o pulso enche-se e torna-se mais intenso ; um calor em maior gráo e vermelhidão, reflexo animado de actividade interior do coração, apparecem ao mesmo tempo ; o suor vem á testa acompanhado ordinariamente de

outras seccressões, como a tosse, espirros, assoar-se, etc., muitas vezes, no principio, em lugar de uma palpação de coração regular, de uma serenidade da alma satisfactoria e um estado de saúde muito tranquillo, sobrevem de repente um pulso irregular, palpitações e apertos de coração, peso em todos os membros, e muitas vezes dôres e indisposição geral. Todos estes symptomas não são mais que *espasmos*.

106. Como se devem collocar dous sujeitos a magnetisar quando um delles quer dar sua força magnetica ao outro?

Neste caso, é preciso que aquelle que se deve magnetisar esteja deitado de maneira que forme um angulo com o doente, os pés do primeiro por detraz da cabeça do ultimo; então a corrente magnetica se communicará logo.

107. Que precauções se deve tomar quando sobrevenha ao sujeito magnetisado uma violenta reacção?

Sabendo que o effeito não é a consequencia da causa, o magnetisador deve estar completamente em calma e obrar sobre a moral do doente; porque a tranquillidade do magnetisador reage o paciente e dá-lhe a força necessaria para entrar neste estado de crise (como somno de inverno), de entrar nelle com todas as suas dôres e de não sahir senão renascente para uma nova primavera de sua vida, em *tempo oppurtuno*, e curado.

108. As horas são indifferentes para principiar um tratamento magnetico?

É preciso começar um tratamento magnetico ás sete horas da tarde quando se puzer o sol, e nunca principial-o quando nascer a lua.

109. É preciso para magnetisar observar pontualmente as mesmas horas?

É muito prejudicial, porque se torna como um habito e occasiona afflições tanto ao doente como ao medico, não indo áquella hora determinada.

110. Quaes são as melhores horas para continuar a magnetisação ?

Em casos ligeiros, de manhã e antes do meio dia, é o momento o mais favoravel. Os somnambulos devem ser magnetisados á tarde.

111. É bom magnetisar muitas vezes ?

Não é bom para apressar a cura ; a natureza precisa tempo para terminar sua crise, e para isto é necessario descanso. A prova é que apparece algumas vezes uma melhora notavel entre os doctes que só se magnetisão uma ou duas vezes por semana.

112. Que se deve observar pela relação á duração das visitas ?

Que no caso de crises, sobretudo quando ha convulsões, pôde acontecer que não se possa deixar o doente durante horas inteiras, ou que se veja obrigado a vir visital-o frequentemente.

113. O magnetisar por muito tempo ajuda á cura ?

É um engauo. O numero dos passos, assim como sua repetição, devem ser determinados depois da doença.

114. A posição da cama do doente é ella indifferente ?

Muitas vezes a cura é mais prompta segundo a *orientação* da cama.

115. Que se deve observar pela relação a esta orientação da cama ?

A cabeça deve estar voltada para o sul ou polo antarctico e que o sol lance seus raios transversalmente sobre a cama.

116. Qual é a melhor *orientação* da cama ?

Isto depende da doença. Se fôr necessario augmentar a crise, precisa-se collocar a cama de maneira que o sol siga a linha dos pés para a cabeça do doente. Quando fôr necessario produzir um desenvolvimento muito lento da doença, põe-se a cama de tal sorte que o sol lance seus raios em toda a sua largura.

CAPITULO VII.

SYMPTOMATICO.

§ 1.º *Dos symptomatos em geral e das principaes divisões das doenças.*

117. Quaes são as doenças em que o magnetismo obra com especialidade ?

Sobre todas as doenças dos nervos e do espirito, e sobretudo em todas as affecções chronicas, abandonadas pela medicina, porque neste caso, o espirito do doente liga-se melhor a esta ultima esperança e remedio.

118. Quaes são as doenças especialmente proprias a serem curadas pelo magnetismo ?

Principalmente toda a especie de contracções dos membros, inflamações chronicas dos olhos, males de garganta, a desordem do sangue seja hemorrhoidal ou mensal, escarros ou vomitos de sangue, tudo isto se póde curar com maior promptidão pelo magnetismo ; da mesma sorte os grandes soffrimentos das mulheres, quando experimentão demora ou volta das regras.

119. Entre as doenças vegetativas, quaes são as que se curão pelo magnetismo ?

Em a esphera das doenças que se apresentam á vista das vegetações, curão-se pelo magnetismo: as doenças chronicas da pelle, as gottas, o rachitismo, as escrophulas e escorbuto, chloroses, a ictericia, a hydropesia, as ulceras, os differentes males de estomago com seu deposito chronico, o mal dos vermes entre as crianças, os espasmos que apparecem em o desenvolvimento das pessoas jovens, os males hystericos, as hysterics inveteradas, como manias, os desejos extravagantes, o lunatismo e somnambulismo ; todas estas doenças, sendo

fraquezas do corpo ainda que tenham uma causa material ou espiritual.

120. Como se reconhece se a causa é corporal ou espiritual ?

Segundo a apparencia e o caracter do individuo. Ha pessoas que , não obstante sua desorganisação interior , são corpulentas ; porém teem movimentos indolentes e estão continuamente cobertos de immundicie , de todas as sortes de erupções ; e as pessoas de uma actividade toda espiritual são mais magras, e de cabellos finos, pelle delicada e um caracter energico.

121. Com se reconhece a séde de uma doença ?

Reconhece-se : 1.º pelo caracter do doente, que procura sempre garantir a parte soffredora, e quando olhão para elle, e se informão do seu estado de saúde, toca logo e sem dar attenção na parte soffredora. 2.º pelo progresso do mal, segundo a dôr ou inacção da parte soffredora, e os musculos que o rodeião.

122. Como explicar que se possa lêr perfeitamente em os traços do rosto, pela attitude e movimento, as pretendidas doenças da alma ?

Todas as sensações da alma apparecem logo sobre a face, e muitas vezes repetidas, imprimem-se no rosto e deixão traços ; da mesma sorte todos os actos mimicos, sendo acompanhados de attitudes e gestos, tornão-se pelo tempo adiante involuntarios ; é desta maneira que se reconhece sobre o rosto, a fadiga dos nervos, *fadiga causada pela perturbação da alma.*

123. Como se póde reconhecer no exterior do doente se o mal existe em o sangue ou em os nervos ?

Pela posição da mão. A mão esquerda estendida para diante, aberta, voltada para fóra indica *sempre* uma desordem em o sangue ; as mãos habitualmente juntas, indicão uma fraqueza magnetica ; as pernas encrusadas, as mãos fechadas, tendo

vontade de inclinar a cabeça é estender e encolher os membros; demais, o desasocego do corpo e do espirito denotão uma fraqueza magnetica ou uma perturbação em os *plexus* dos nervos.

124. Como se póde reconhecer o fóco da destruição ?

A posição das mãos e olhos indicão sempre a séde da doença, porque o homem que soffre indica sempre, por gestos ou pelos olhos, o lugar do seu soffrimento.

§ 2.º *Doenças que sobreveem por causa da interrupção da corrente magnetica.*

125. Onde se reune a força magnetica, quando o corpo está enfermo ?

Reune-se excessivamente ou em a cabeça ou no peito, no ôco do estomago ou nas costas (são os principaes pontos da concentração) ou ainda ella se espalha irregularmente, e *vagueia*, para assim dizer, em o corpo.

126. Como póde reconhecer o magnetisador as concentrações ?

Pela posição favorita e o movimento familiar que o homem adopta, e tambem pelas suas acções, quando está em seu estado natural e se julga inobservado.

127. Quaes são os principaes signaes para se reconhecer uma concentração ?

Quando o fluido se concentra em a cabeça, o doente a *move* e contrahe o rosto; quando se reconcentra no peito, estende-a e lança os hombros para trás; quando é no ôco do estomago, move os rins e se inclina para diante; finalmente, aquelle que dissipa a força magnetica, vira-se e encosta-se continuamente.

128. Quaes são os symptomas precisos e exactos das differentes concentrações magneticas entre o homem ?

1.º Em as concentrações do cerebro, um golpe de vista, o mais das vezes contrafeito e dirigido para cima;

2.º Um olhar penetrante olhando para cima, e fraco olhando para baixo ;

3.º Pensar com clareza, porém esperar por muito tempo a reposta ;

4.º Inclinar a cabeça para o lado ,

5.º Assustar-se de tudo ;

6.º Estender as mãos e fechar-as ao depois ;

7.º Assustando-se, pôr a palma da mão sobre o estomago ;

8.º Ter ordinariamente a cabeça encostada em a mão, ou a mão sobre as cadeiras ;

9.º Pôr a mão sobre o lado.

129. Como se conhecem as concentrações em o ôco do estomago ?

Pelos signaes seguintes :

1.º Pela prostração frequente , e a cabeça de lado ;

2.º A vista fixa para baixo ;

3.º Golpe de vista *vivo* para baixo, *languido* para cima ;

4.º Movimento de vae-e-vem das mãos, caminhando ;

5.º Quando se assusta levar a mão á cabeça ;

6.º Queixas com máo humor ;

7.º Em as dôres da doença, olhar para o chão ;

8.º Dôres no estomago, baixo ventre e dôres de cabeça ;

9.º Movimento mais livre dos membros, enquanto que nas concentrações da cabeça, os membros ficão mais duros ou immoveis ;

10. O espirito inclina-se mais para os objectos materiaes, e nas concentrações da cabeça, para as cousas transcendentis e elevadas, e a vista mais profunda.

130. Como se reconhecem as concentrações das costas ?

Pelos signaes seguintes :

1.º Um olhar natural e languido ;

- 2.º Lançando para diante as mãos, caminhando ;
- 3.º Ter os olhos fechados quando medita ;
- 4.º Pelas differentes posições ;
- 5.º Os braços para traz das costas e as mãos uma sobre a outra.

131. Como se conhecem as concentrações do peito?

Pelos signaes seguintes :

- 1.º Um golpe de vista, sem pensar em cousa alguma, languido em reflectindo ;
- 2.º Levando as mãos para os ouvidos quando se assusta ;
- 3.º As mãos postas uma sobre a outra ;
- 4.º Ignorancia da sua doença.

132. Como se reconhece quando o magnetismo está derramado por todo o corpo ?

Pelos signaes seguintes :

- 1.º Inquietação continua ;
- 2.º Movimento nervoso, crispatura em os nervos (*ticos.*)
- 3.º A cada movimento uma perturbação da alma se manifesta no exterior ;
- 4.º Instabilidade em todas as acções e incerteza contradictoria nas palavras ;
- 5.º Tremores, fazendo qualquer esforço.
- 6.º Inaptidão ;
- 7.º Estremecimentos e calefrios ;
- 8.º Desejo dos prazeres ;
- 9.º Indisposição e desasocego ao pé do magnetisador.

§ 3.º *Symptomas da doença do sangue.*

133. Como se conhece quando o sangue predomina?

Aquelle que *enlaça* muitas vezes as mãos é dominado pelo sangue.

134. Como se pôde reconhecer se o sangue é mais magnetico ou electrico?

Pelos symptomas electricos.

135. Quaes são os symptomas electricos?

As comichões, a vontade de se morder, picar, queimar; os suores, o frio; o cuspir, e o fluxo de sangue pelo nariz; o espirro, a tosse; as erupções, os abcessos ou as chagas.

136. Que se deve observar a respeito do sangue?

É preciso saber se é mais magnetico ou electrico.

137. Quando o sangue é muito magnetico ou electrico o que se deve observar?

Se o sangue é muito magnetico, é preciso fornecer-lhe electricidade; se é muito electrico, é necessario expellir a electricidade.

CAPITULO VIII.

DAS REGRAS GERAES PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS.

§ 1.º *O que é preciso observar em cada uma das doenças.*

138. Que é preciso observar quando se magnetisa?

O *mais importante*, em magnetisando, é pensar no magnetismo; porque, se o espirito não está com a devida attenção para aquillo que faz, resulta uma má direcção á corrente nervosa, e a força não se pôde estabelecer; porque a direcção e impressão da corrente nervosa não se fazem sómente material, porém espiritualmente.

139. O magnetisador em que deve pensar antes de magnetisar?

Deve pensar se no meio da influencia magnetica é *posivel ajudar o doente e como*; a vontade só de aliviar é *insufficiente*. Para *bem* magnetisar, é preciso meditar *bem* sobre a maneira de magnetisar, e procurando os meios que estão em maior relação com a doença.

140. Onde se encontra o maior vigor magnetico ?

Na raiz dos dedos e em suas extremidades.

141. Porque ?

Porque os nervos se interlação ahi.

142. Donde dimana a força magnetica a mais subtil ?

O fluido magnetico o mais subtil dimana do sangue e da raiz dos dedos : é preciso empregar poucas vezes este meio e *mais poderoso* da magnetisação. Por conseguinte e habitualmente deve-se magnetisar com a extremidade dos dedos e seguir os passos com a vista ; porque olhando fixamente por cima da mão, demora-se a corrente magnetica.

143. Qual é a melhor mão para magnetisar ?

Para os somnambulos do coração é a mão esquerda ; para os do cerebro a direita.

144. Qual é mão mais apta a desenvolver a influencia magnetica ?

A mão direita, porque no lado esquerdo existe o coração e a corrente do sangue enfraquece o magnetismo.

145. Cada doença é acompanhada de uma affecção particular a um dos cinco sentidos ?

Em qualquer soffrimento um dos cinco sentidos ao menos se acha affectado ; seja que o doente tenha medo, que a luz lhe desagrade, que experimente um zunido em os ouvidos ou que não tenha appetite, cheiro e gosto.

146. Ha alguma relação entre os dedos e os nossos sentidos ?

Cada um dos nossos dedos corresponde a um dos nossos sentidos por sua corrente magnetica nervosa, homogenea a seu sentido correspondente.

147. Fazei-nos conhecer as relações que existem entre cada um dos nossos dedos e sentidos.

A alma corresponde	ao pollegar
A vista	ao index
O ouvido	ao médio
O cheiro e o gosto	ao annular e minimo.

Segundo o sentido offendido é necessario fazer os passos com o dedo correspondente.

148. Dai-nos um exemplo para nos servir de guia na escolha dos dedos, segundo as differentes especies de doenças ?

1.º Quando ha gôttá, inquietação, etc., é preciso fazer passos côm o pollegar.

2.º Quando houver dôres nos olhos, com o index.

3.º Quando ouvir com difficuldade, com o médio.

4.º Quando tiver perdido o gosto ou appetite, com os ultimos dous dedos.

149. Quando o magnetopatha descobre o ponto da concentração magnetica e o lugar do soffrimento, que deve fazer ?

Fazem-se, com o dedo do sentido ou do orgão affectado, passos sobre a parte dolorosa, partindo dos uós nervosos os mais proximos da parte de cima, até aos outros nós que estão mais abaixo do lugar de seu soffrimento.

150. Ha algum signal que não tendo bom exito, e durante a magnetisação não se observe effeito algum ?

Não, porque o effeito muitas vezes só tem lugar depois de ter magnetisado. Algumas vezes tambem phenomenos physicos muito insignificantes apparecem em magnetisando, e entretanto os doentes ficão curados. O magnetismo obra continuamente sobre o homem uma vez emantado, como em a agulha de marear.

§ 2.º *Estudo dos passos.*

151. Qual é a regra principal para fazer os passos ?

É que a parte soffredora não deve de maneira alguma ser

tocada, e é necessario sempre fazer os passos partindo dos nós nervosos que estão da parte de cima até áquelles que estão da parte de baixo do lugar de seu soffrimento.

152. Quanto tempo deve durar a mão sobre a planta dos pés para favorecer a crise ?

De dous a nove minutos, e o mesmo sobre as mãos.

153. Quaes são os doze passos principaes que se devem fazer para igualar a força magnetica em o doente ?

1.º Tres passos com o pollegar, partindo do alto e do meio da testa, por cima do nariz, até ao oco do estomago.

2.º Tres com o index, principiando do meio das sobran-celhas.

3.º Tres com o médio, principiando do centro dos ouvidos.

4.º Tres com os dous ultimos dedos, principiando do queixo. Todos estes passos devem ser conduzidos até ao oco do estomago.

Depois põe-se a mão sobre o estomago com os dedos estendidos e unidos.

154. Quantos passos se devem fazer para igualar a força magnetica ?

Nove passos feitos com toda a exactidão são sufficientes, porque ha sómente nove nós principaes dos *plexus* nervosos.

155. É preciso fazer sempre estes nove passos ?

Não, se o mal se achar em as partes inferiores do corpo, é sufficiente fazer tantos passos quantos são os nós nervosos abaixo do lugar do mal; por exemplo, se o doente tem oppressão no peito e não tem dôres de cabeça, cinco passos são sufficientes; se o mal fôr na garganta, é preciso fazer sete, etc. O numero dos passos é geralmente determinado segundo o lugar do soffrimento, e da mesma sorte a escolha dos dedos segundo o sentido affectado.

156. Quaes são os nove nós nervosos magneticos ?

São :

- 1.º Nas fontes da cabeça (*corpora quadrigemina*);
- 2.º Por detraz dos ouvidos (*Plexus cervicalis*);
- 3.º Perto da clavicula (*plexus brachialis*);
- 4.º Em o peito, horizontalmente com o ponto da vaccinação (*plexus cordiacus*);
- 5.º Um pouco ácima do estomago (*plexus solaris*);
- 6.º Um pouco ácima das cadeiras (*ganglia lumbalia*);
- 7.º Em a verilha (*ganglia sacra et plexus hypogastricus*);
- 8.º Ácima do joelho (*communicans tibialis*);
- 9.º Debaixo das plantas dos pés (*ramus volaris*).

157. Que distancia é preciso observar em dirigir o fluido magnetico por meio de um passo ?

Cada passo magnetico conduz o fluido magnetico sómente de um nó nervoso ao outro.

158. Para que é necessario fazer nove passos ?

A corrente magnetica não se deixando dirigir por um passo, senão de um nó ou outro, só em o nono passo é que do nó nervoso superior poderá chegar ao ultimo, onde se deverá ligar ou interceptar a força.

159. O que é interceptar ou ligar a força magnetica ?

Interceptar é forçar a corrente magnetica interrompida do doente e retiral-a sobre o mais proximo nó nervoso. Para a interceptar, fecha-se a mão de tal sorte que a extremidade dos dedos toque a palma da mão e as unhas se apoiem na carne. *Ligar*, é fazer ficar o fluido magnetico em o nó nervoso precedente.

160. É necessario *ligar a força e interceptar a corrente* ?

Isto é de grande importancia, porque a força magnetica que foi dirigida para baixo, é por este meio forçosamente retida em *um dos nós*, o que não se podia fazer pelo antigo methodo magnetico, por não ser bem dirigida a corrente magnetica, e

a accumulação do fluido nervoso não podendo fazer-se exactamente, nunca se podia fixar regularmente.

161. Que resultado se tira interceptando ou ligando a força magnetica ?

Interceptando a corrente do fluido magnetico do doente, dispõe-se a *cingir* este fluido em os *tecidos* nervosos chamados *plexus* e conserval-o ahi.

162. Que se deve observar em as concentrações do estomago e em as do cerebro ?

Em as primeiras é preciso dirigir todos os passos para o oco do estomago e pôr muitas vezes a extremidade dos dedos sobre o *plexus solar*; demais, dirigi-se o menos possivel o estado de somnambulismo para o espirital; porém mais para o material. Desvião-se os doentes de medos continuos, de espectros e malfeitos; o que é muito util, pois que estas allucinações habituaes são sempre precursoras dos *espasmos*. Nas concentrações do cerebro, pelo contrario, os doentes teem muitas vezes espasmos que os entorpecem como se estivessem mortos. Curão-se, olhando fixamente para as fontes da cabeça do doente, com a firme vontade de o distrahir de seus pensamentos, e por esta distracção, obrigão-o a tornar a si e dirigir sua attenção para as cousas materiaes da vida.

§ 3.º

(Continuação.)

163. O que se deve fazer quando as accumulações magneticas (*espasmos*) apparecem ?

É preciso igualar estas accumulações e dirigir o fluido magnetico por meio de passos especificos, afim de restabelecer a circulação tranquillã e igual da corrente (*a saúde momentanea*).

164. Que se deve observar pela relação nas accumulações do fluido em a cabeça? (*dôres de cabeça*).

É preciso então, como em as concentrações da cabeça em geral, dirigir os passos, das fontes da cabeça para os nós nervosos dos braços.

165. O que se deve fazer quando as dôres de cabeça teem sua causa em o sangue ?

Quando a materia electrica predomina em o sangue e causa dôres de cabeça, é preciso desde o principio do tratamento magnetico, obrar sobre o sangue.

166. Como se pôde reconhecer se a dôr de cabeça tem uma causa electrica ou magnetica ?

Pelas mãos quentes ou frias.

167. Como se fazem os passos que obrão sobre o sangue ?

Poem-se os dedos sobre os ossos das cadeiras, e descem-se pelo lado exterior do corpo para o tornozelo, e por cima dos dedos até á planta do pé ; então intercepta-se ou liga-se a corrente. Se repetir este processo nove vezes, resulta logo o suor ou uma outra secreção.

Quaes são as tres sortes de passos que obrão sobre o sangue ?

São os passos *conductores, purificadores e fortificantes*.

169. Como se fazem os passos conductores, e para que servem ?

Servem-se delles para as doenças do sexo feminino e que obrão sobre as regras. Fazem-se da maneira seguinte : o magnetizador põe o médio na cavidade da curva da perna, os outros dedos apoiados exteriormente, e os vai descendo pela barriga das pernas até ao calcanhar exterior do pé, depois desce a mão por cima do tornozelo até ao peito do pé, por cima das extremidades dos dedos até á planta do pé, demorando-se por alguns segundos.

170. Quaes são os passos purificadores, e para que servem ?

Servem para purificar o sangue ; fazem-se pondo as mãos sobre os ossos das cadeiras, os dedos voltados para a espinha dorsal, depois vai descendo lenta e exteriormente para o pé. Do calcanhar passa por cima do peito do pé, por cima da extremidade dos dedos até á planta do pé, demorando-se alguns segundos.

171. Que effeito produzem ordinariamente estes passos ?

Habitualmente estes passos excitão o suor, e chamão-se *passos de suor*.

172. Quando se quer produzir o suor que é necessario observar ?

O processo material é o mesmo, porém é preciso que o magnetisador dê uma outra direcção á sua vontade ; isto é, que estes passos devem excitar o suor.

173. Ha outros passos de suor ?

Sim, e fazem-se pondo uma mão sobre a nuca, e a outra sobre a testa cobrindo quasi os olhos, e descem-se igualmente as duas mãos até ao oco do estomago ; repete-se isto tres vezes ; depois poem-se as mãos sobre os hombros do doente e descem-se ao longo dos braços, passando pela extremidade dos dedos até á palma da mão ; repete-se ainda tres vezes ; ao depois põe-se uma mão em frente da testa e a outra parallela a esta, porém por detraz da cabeça e descem-se as mãos até a nuca parallelamente ; repete-se tres vezes ; depois até ao oco do estomago ; ao todo dez passos.

174. Podem-se applicar juntamente estas duas sortes de passos ?

Sim, sobretudo em os rheumatismos agudos.

175. Quaes são os passos que obrão com especialidade em os intestinos ?

Põe-se a mão cêrca do estomago e segue com ella o

curso dos intestinos, representando-se-lhe o mais vivamente possível em sua imaginação.

176. Como obrão estes passos ?

Geralmente sobre as funções dos intestinos e com especialidade sobre as evacuações.

177. Póde-se provocar desta sorte vomitos, e como ?

Fazendo os passos ácima mencionados ás avessas, isto é, principiando pelo osso sacro e acabando cêrca do estomago.

178. Quaes são os passos que servem para fortificar o corpo ?

Poem-se as as mãos sobre os hombros e descem-se até ao ponto da vaccinação ; apertando o braço com os quatro dedos tendo o pollegar sobre o peito, depois passam-se os quatro dedos por cima do hombro para o lado do peito, reúnem-se os dedos e descem-se perpendicularmente até ás cadeiras e dali até ao calcanhar pela parte de fóra, depois por cima do peito do pé e extremidades dos dedos até á planta do pé.

179. Póde-se reforçar este processo ?

Sim, fazendo passos desde o *plexus* dos ouvidos e *sem tocar*.

180. Como se magnetisa os somnambulos para os fortificar em seu somnambulismo ?

Poem-se os pollegares sobre as fontes da cabeça e os dedos sobre o craneo, demorando-se alguns segundos, e conduzindo lentamente os quatro dedos para a fonte da cabeça, devendo demorar-se ainda alguns segundos, depois passam-se os cinco dedos para traz dos ouvidos. Depois de demorar-se alguns segundos, desce-se até ao oco do estomago, onde se *intercepta ou liga a força*.

181. Qual é o caminho que se deve seguir para passar dos ouvidos ao oco do estomago.

Ha tres a tomar :

1.º Por cima das ilhargas por causa dos nervos *intercostaes* ;

2.º Por cima do lado esquerdo e direito, por causa dos nervos *vagus* e *phrenicus*.

3.º Seguindo o larinx por causa do nervo *sympathico*.

182. Qual é destes processos aquelle que obra com mais energia ?

O terceiro, porque o nervo *grande sympathico*, por suas numerosas ramificações, é o motor de tudo quanto se passa em as entranhas.

183. Como se magnetisa em os espasmos locais ?

Esta explicação está no índice deste livro.

184. Ha ainda outra especie de passos ?

Sim, ha ainda muitas outras maneiras de passos, segundo os desarranjos individuaes das funcções das entranhas e do systema sanguineo. É preciso combinar estes passos segundo as differentes affecções. As combinações ficarão ao juizo do magnetisador.

185. Como se provocão geralmente as crises ?

Pegando na planta dos pés por espaço de nove minutos.

186. De que maneira ?

O magnetisador pega nos pés do doente, colloca a palma da sua mão direita contra a planta do pé esquerdo do doente, e a palma da mão esquerda sobre a planta do pé direito, devendo os dedos das mãos tocar nos dedos dos pés do doente.

§ 4.º Do doente.

187. Como se póde reconhecer se o doente tem disposições para o tratamento magnetico, e se o magnetisador está no caso de o curar ?

O doente que tem boas disposições, gosta de estar perto do magnetisador, dá-lhe a mão, e volta para elle a parte soffredora de seu corpo ; pelo contrario, se elle se desvia e affasta

prova sempre que o magnetizador não tem um conhecimento *exacto* da doença, a tranquillidade e energia necessaria.

188. A tranquillidade entre o doente é necessaria para obter um effeito salutar ?

Certamente, deve haver todo o cuidado em que o doente não esteja perturbado pela presença dos ociosos e estranhos; é preciso mandar retirar tudo o que pôde excitar medo ou qualquer emoção. Os domesticos e as visitas devem ser prohibidas.

189. Deve-se separar de todo e de repente o doente de seus ornatos e joias ?

Não, porém só com muita prudencia o poderá fazer. Poderia-lhe causar uma irritabilidade e uma sensibilidade muito prejudiciaes.

190. Póde-se permittir a todas as pessoas vêr magnetisar ?

Não, as pessoas delicadas e irritaveis devem retirar-se durante a magnetisação, por causa de sua susceptibilidade.

191. Póde haver outra qualquer influencia durante a magnetisação ?

A *proximação e a occupação* dos espectadores. Tal presença pôde ser bemfazeja se a pessoa é agradável ao doente, mal-fazeja se lhe desagrada.

192. Como se chama isto ?

Sympathia ou antypathia.

193. Qual é a acção de alegria ou susto em o doente ?

A alegria apressa a convalescencia, o susto e o medo a demorão.

194. Como se reconhece, entre o doente, o desenvolvimento e a elevação do estado espirital ?

Pela diminuição da actividade corporal.



CAPÍTULO IX.

MEDICAMENTOS MAGNÉTICOS.

§ 1.º *Dos remedios magneticos.*

195. Em o tratamento magnetico devem-se dar medicamentos ao doente ?

Não se deve servir de medicamentos senão depois de uma indicação precisa da doença, ou se o doente os receita em seu somno magnetico; entretanto, quando o doente está habituado ha muitos annos a certos remedios, não se deve prohibir logo o uso delles, pois muitas vezes lhe são necessarios como o proprio alimento.

196. Existem medicamentos magneticos ?

Ha muitos, entre elles: a valeriana, os rabanctes, o sabugueiro, etc. A rosa é tambem um vegetal penetrado de um vigor magnetico.

197. As cadeiras ou outros objectos magnetisados servem de remedios ?

É um erro acreditar que sejam considerados como taes. Estes objectos não são a *causa* dos *effeitos* que se produzem, é o espirito só do doente que é *tocado* e *subjugado* por meio de qualquer objecto magnetisado.

198. O olhar e a palavra produzem effeito em o tratamento magnetico ?

O olhar e a palavra são os agentes mais *poderosos* que obrão mais directamente sobre a alma.

199. A flôr, o papel ou outro qualquer objecto magnetico *póde servir* de relação magnetica ?

Não, a relação estabelece-se pela *força de vontade* do magnetisador e do magnetisado; já anteriormente disse que a

força magnetica não pôde ser exercida de nenhuma sorte por um corpo inanimado.

200. Que effeito produz ordinariamente um espelho ?

Resulta d'ahi espasmos entre as pessoas magneticas; o vidro e o azougue, sendo corpos electricos, a pessoa magnetica que se olhar em um espelho vê sua *força magnetica* repercutir nelle, e essa repercussão causa uma concentração.

201. Porque se fortificação as pessoas idosas pela vida commum com os moços ?

Por causa da *força magnetica* que se exhala com maior abundancia do sangue mais novo; se o homem fôr ainda vigoroso, terá maior *força* para magnetisar; é pois necessario que o magnetisador tenha um sangue *puro e são* para que o effeito magnetico seja *convenientemente activo*.

202. A vida commum e o deitar-se com pessoas que gosão saúde perfeita dão *forças* aos individuos fracos e doentios ?

Sem duvida, este habito produz bons resultados, por causa das exalações de um corpo robusto e são, que são *aspiradas pela pelle dos* individuos achacados e fracos.

203. A musica é um remedio magnetico ?

Empregando-se com discernimento a musica em os espasmos violentos é um remedio excellente, é preciso sómente escolher com juizo as arias que se deverão executar, afim de que os doentes, empregando sua attenção, não se assustem; porque, neste caso, a *força magnetica* se reconcentra *falsamente e com rapidez*, e produz *espasmos violentos* de uma outra natureza.

§ 2.º *Plantas medicinaes magneticas.*

204. Como se reconhece uma planta magnetica ?

Segundo o adormecimento que ella produz.

205. Como, por exemplo, o cosimento da valeriana obra ella magneticamente ?

Ella attrahe a força magnetica para o estomago; este estando proximo ao *plexo solar*, faz com que as caimbras diminuão.

206. Como obra a infusão de sabugueiro, e porque ?

A força magnetica que elle contém faz-nos transpirar e obra sobre os nervos e produz o somno.

207. Porque é a flôr do sabugueiro magnetica ?

Porque a época da florescencia é o momento em que o sol derrama maior quantidade de fluido magnetico sobre a terra, que, nessa época, tambem o attrahe com maior força. As flôres que nascem nessa estação são mais magneticas do que aquellas que florescem na primavera ou no outomno.

208. Que qualidade de remedio offerece a ortiga ?

A ortiga é electrica.

§ 3.º *Da agua.*

209. Como se reconhece se a agua é magnetica ou electrica ?

Segundo os animaes que ahi se encontrão. Assim os peixes e suas aguas são magneticas, os vermes e suas aguas são electricas.

210. Como se magnetisa ordinariamente a agua ?

Magnetisa-se a meia pollegada de distancia da bocca do copo, pois é necessario que o vigor magnetico seja attrahido e recolhido em a agua.

211. Como se magnetisa a agua mais fracamente ?

Põe-se o copo sobre a palma da mão esquerda estendida, cobre-se com os dedos da mão direita estendidos e apertando a bocca do copo, depois descem-se pelos dedos da mão esquerda, e pela parte de baixo.

212. Como se magnetisa a agua para que tenha maior força ?

Com os mesmos passos, porém, é preciso tão sómente ter os dedos das mãos separados um dos outros.

213. Como se magnetisa a agua que tenha ainda maior força ?

Da mesma maneira, sómente quando se tiver os dedos separados e por cima do copo, deve-se olhar e soprar sobre a agua; porque o sopro e olhar despertão e augmentão a força magnetica.

214. Como se pôde reconhecer o *effeito physico* que se opera em a agua magnetisada ?

Com o soccorro do microscopio solar, descobre-se: 1.º A agua que não continha mais infusorios, contém-os depois da magnetisação, e que esta antes mostrava-os em um estado de adormecimento; 2.º Demais, a agua magnetisada deiodisa muito bem as chapas do daguerreotypo, como o fluido galvanico.

215. Como e sobre que obra a agua magnetisada ?

Obra principalmente sobre o alimento, *espiritualizando*, para assim dizer, todo e qualquer alimento.

216. Para que, magnetisando a agua, é preciso pôr a mão por cima ?

Porque se mergulhasse os dedos, a força magnetica da agua passaria para a mão e a agua magnetisada não teria mais poder. *Tudo o que se quizer attrahir deve ser em distancia.*

217. Para que se cobre o copo com a mão quando se magnetisa a agua ?

Cobre-se assim durante alguns segundos, afim de que o magnetismo se *lique* e se *derrame* sobre a agua de uma maneira *igual*.

218. Que produzem os passos e sua interrupção sobre a corrente magnetica em a agua ?

Despertão o vigor magnetico; é porque quando se quer

dar maior força, precisa-se lançar fluido sobre a agua com os dedos.

219. As pessoas magneticas gostão da agua magnetisada ?

Quasi todos aquelles que são tratados pelo magnetismo gostão da agua magnetisada, e a bebem em grande quantidade como remedio universal, o que lhes é muito vantajoso.

220. Que resultado se obtem quando se humedecem as sementes na agua magnetisada ?

Essas sementes brotão vagarosamente, porém produzem mais bellas plantas e melhores fructos.

CAPITULO X.

RESULTADO DO TRATAMENTO.

§ 1.º *Das crises.*

221. O tratamento magnetico provoca as crises ?

Provoca sempre crises salutaes.

222. Quaes são as crises que apparecem em o tratamento magnetico ?

Todas as doenças, mesmo as chronicas, permanecem em um órgão ou em muitos, e se resolvem sempre por um tratamento magnetico, pelas sahidas naturaes ou sahidas semelhantes áquellas que nas doenças dos órgãos superiores *formão* a doença chronica; como a gôttá depois de longas dôres de cabeça, os dertos, as erupções ou os abcessos *declarão-se* depois das doenças do peito. É preciso que o magnetopatha desperte estas crises; porque ellas indicão o lugar da doença, e annuncião o fim della.

223. Quaes são as fórmás sobre as quaes se declarão as crises magneticas em as doenças dos nossos differentes órgãos ?

Cada crise tem sua apparencia particular, assim em as

doenças da cabeça, as crises descobrem-se pelas agitações, espasmos, febres, fluxo dos olhos, do nariz e dos ouvidos. Em as doenças do peito e dos pulmões, annuncião-se as crises pelas impingens, escrophulas, pela gotta, os rheumatismos que se resolvem pela transpiração e catarrho. Em as obstrucções dos intestinos, do baixo-ventre, em a hydropesia ellas apparecem e se resolvem pelas diarrhéas e urina critica; assim todas as doenças chronicas e seus symptomas, como as perdas de sangue, a petuite, as erupções da pelle, e mesmo os abcessos devem ser considerados como *transposições* criticas da doença interna.

224. O que se deve observar em as doenças criticas ?

As doenças que antes tinham sido, para assim dizer, habituaes, reapparecem com os mesmos symptomas como no principio.

Póde-se dizer que, em geral, as affecções antigas, *reconduzidas pelo magnetismo*, apparecem de novo para depois desaparecerem pouco a pouco, por meio de differentes transformações criticas que expellem o mal fóra da economia e restituem saúde ao órgão affectado.

225. Que é preciso fazer quando a crise se quer operar por um somno magnetico ?

Se o somno quer senhorear-se do doente, é preciso dar-lhe logo agua magnetisada a beber, afim de sustentar este somno e tornar a crise completa.

§ 2.º

226. A magnetisação produz sempre effeitos magneticos ?

Magnetisando *methodicamente*, sobrevem certamente cedo ou tarde, em as doenças reaes, effeitos sensiveis; é raro que elles appareção de repente entre as pessoas de saúde; entretanto, se algumas vezes, depois de uma longa magnetisação, não se vê o effeito apparente, não se deve julgar que cada passo obre, como o imán sobre o ferro que se quer imantar.

porque cada passo magnetico influe *necessariamente* sobre os vasos sanguineos e sobre os nervos.

227. Que resulta desta agitação dos vasos sanguineos e dos nervos ?

Resulta logo maior vigor em os musculos ; seu movimento torna-se mais livre e mais ligeiro, a respiração mais igual e a força regeneradora em maior quantidade ; além disso com uma circulação regular em todos os órgãos, esta *elevação* causa melhor appetite e favorece a digestão, os catarrhos, e as affecções do peito rheumatismaes desaparecem por uma transpiração geral, causada por esta *elevação*, que se obtem pondo por alguns minutos a mão sobre o peito e fazendo alguns passos magneticos. Em as hydropesias, occasiona violentas diarrhéas, e augmenta logo a força do doente ; o augmento de secreção das ourinas pertence ás crises ordinarias.

228. A magnetisação não produz tambem algumas vezes uma fraqueza em os vasos sanguineos e em os nervos ?

Acontece muitas vezes um cansaço, peso, oppressão, abalos e agitações em os nervos, inacção, fraqueza e prostração, bocejos e a respiração penivel, uma oppressão em o baixo-ventre com toda a especie de desarranjos. A circulação em os nervos sanguineos (systema vegetativo) perturba-se tambem, e d'ahi resultão todas as sortes de desordens e desharmonias, como agitações febris, emoções e congestões de sangue em diversas partes locaes ; tudo isto, não são senão espasmos, como o demonstra sempre o pulso magnetico.

229. Estes symptomas criticos declararão-se sómente depois da magnetisação ?

Muitas vezes chegam tambem durante a magnetisação. Em todos os casos, elles diminuem logo, tomão uma fôrma agradavel e se tornão cada vez mais fracos, segundo as circumstancias do tempo, da influencia, etc., e até que appareça uma cura completa.

230. Não acontece algumas vezes que o estado de cansaço se transforme em desfalecimento e em somno ?

Succede isto muitas vezes. Porém este estado, contudo, dura poucas vezes mais de uma hora, e o mais das vezes, os doentes sahem delle vigorosos, satisfeitos e tranquillos.



DOS ESPASMOS.

CAPITULO XI.

DOS ESPASMOS EM GERAL.

§ 1.º *Origem dos espasmos.*

231. Que é um espasmo ?

O espasmo é causado por um fluido, para assim dizer, *ven-
toso* que nasce da doença dos nervos ou do sangue, e se lança
sobre certos nervos em que elle produz agitações involuntarias
dos musculos. É esta *agitação dos musculos* que ordinaria-
mente se chama *espasmo*, porém que é tão sómente um *effeito*
do espasmo que quer desprender-se.

232. Quantas sortes ha de espasmos ?

Relativamente á sua *origem*, ha duas, os espasmos *nervosos*
e os *sanguineos*; relativamente á seus *effeitos*, ha tambem duas
sortes, os *externos* e os *internos*.

233. Quando se forma o espasmo, produz elle agitações
em os musculos ?

Não, a causa dos espasmos póde-se encontrar em o sangue
ou sobre os nervos, sem se desenvolver. Póde permanecer
assim annos entre o homem sem se descobrir.

234. Como se reconhecem os espasmos nervosos e os san-
guineos ?

Quanto á sua apparencia, não se podem differençar. A diffe-
rença consiste unicamente que os espasmos nervosos existem
tão sómente entre as pessoas magneticas, e os do sangue entre
pessoas electricas, e que os primeiros são mais facéis a resolver.

235. Como se differença os espasmos externos dos internos?

Os espasmos internos fazem soffrer o doente sem agitar os membros pela dôr, os externos obrão sobre os membros a ponto de lhes causar movimentos extravagantes, e desenvolver entre elles todas as sortes de faculdades extraordinarias dos musculos e do espirito; porém estas faculdades do espirito degenerão algumas vezes em loucura.

236. Quaes são os melhores espasmos para os doentes?

Os externos. É preciso transformar quasi sempre os espasmos internos em externos.

237. Como se obtem esta transformação?

Fazendo passos sobre os nervos, partindo da parte soffredora até ao membro onde se quer que se opere o espasmo externo, ou obrigando o doente a rir e a brincar.

238. Quando é preciso não transformar os espasmos internos e deixal-os no mesmo lugar?

No estado do somnambulismo.

239. O que se deve observar?

Deve-se *sustentar* o doente com força, porque as dôres, neste caso, são necessarias para elevar o espirito.

240. Como se póde sustentar o doente em tal caso?

1.º Pela simples presença;

2.º Applicando *logo* as mãos, *depois* pondo as extremidades dos dedos sobre o ôco do estomago.

241. O que é preciso observar no fim dos espasmos?

Primeiro que tudo é preciso saber se a pessoa é magnetica ou electrica; se fôr magnetica, não são mais que simples espasmos, deixa-se então doente, logo que tiverem desapparecido. Se pelo contrario o doente principia a entrar em o estado magnetico, é este o momento em que acabão os espasmos, e é preciso perguntar-lhe se tem alguma cousa a dizer ou a prescrever.

242. O que deve saber e o que deve reflectir o magnetisador durante os espasmos ?

Deve saber e lembrar-se que nestes momentos de soffrimentos, o espirito do doente tem um duplicado trabalho. O doente occupa-se logo em outra cousa e não no que diz nem em suas dôres; é então que elle se deleita em suas visões, e não pensa aquillo que quer o magnetisado porque elle assim lh'o *ordenou*.

243. Como se sustentão os espasmos externos ou visiveis ?

Deve-se observar com todo o socego o espasmo que a natureza produzio ou deseja produzir, deixando *durar* cada espasmo perto de dez minutos; deve-se tão sómente fazer passos sobre a parte soffredora, e por este meio se *desliga* o espasmo.

244. O que é preciso fazer quando a natureza deseja um espasmo, por exemplo, certos movimentos dos musculos, bocejos, choros, etc., e não se pôde produzir ?

Neste caso, *demonstra-se* ao doente a fôrma do espasmo ou conta-se-lhe alguma cousa de analogia com o espasmo que quer produzir, e no mesmo instante a natureza obedece e faz nascer o espasmo.

245. Quaes são os espasmos electricos ?

São os que teem sua origem em o sangue e sahem do sangue.

246. Que differença ha entre os espasmos electricos e os espasmos magneticos ?

Quando acabão os espasmos magneticos, o doente tem as extremidades *frias*; os espasmos electricos acabão quando o doente tem as extremidades quentes.

247. Quem pôde perturbar o espasmo ?

As qualidades pessoaes dos assistentes, e sobretudo a presença dos individuos doentes.

§ 2.º *Espasmos nervosos e sanguineos comparados uns com os outros.*

248. Os espasmos nervosos e os sanguineos são da mesma natureza ?

Os primeiros são magneticos e os outros são electricos.

249. Qual é a principal differença na apparição dos espasmos nervosos e dos espasmos sanguineos ?

Os espasmos nervosos declaram-se pelos abalos e agitações dos membros, e os outros por sacudiduras.

250. O que se deve observar a respeito dos espasmos nervosos e sanguineos ?

Os espasmos nervosos devem ser entretidos e dirigidos, porquanto teem sempre um resultado salutar, e os outros devem ser supprimidos e impedidos, porque infectão sempre mais o sangue.

251. Qual é a differença entre os espasmos sanguineos e os nervosos, a respeito á maneira com que se desligão, e quanto ás suas consequencias ?

Os espasmos sanguineos desligão-se por arrotos, bocejos, choros ; os dos nervos por um estremecimento em os nervos. Os primeiros teem, por conseguinte, excreções e espectorações ; os segundos erupções granulosas em a pelle ; os primeiros são acompanhados de um calor interior e causão oppressões em o peito, assim como espasmos suffocantes ; os ultimos são acompanhados de torsões e contracções dos membros e espasmos externos ; *os sanguineos* indicão uma saúde mais ou menos debil em o sangue ; *os nervosos*, uma doença dos nervos. As pessoas que teem espasmos sanguineos enfadão-se e incolerisão-se facilmente, os que tem espasmos nervosos são mais pacientes. Os espasmos sanguineos renovão-se pela falta de dieta e pelas paixões ; os espasmos nervosos pelos transportes do coração ; o menor gráo dos primeiros são as emoções,

e o mais elevado os espasmos das contracções convulsas; o menor gráo em os ultimos é a irritação dos nervos, o mais elevado é um espasmo de entorpecimento.

252. A que especie pertencem os espasmos epilepticos?

Todos os espasmos epilepticos são sanguineos. São mais difficeis á cura do que os espasmos nervosos, que todos cedem mais facilmente á influencia magnetica.

CAPITULO XII.

JUIZO SOBRE A DOENÇA DOS ESPASMOS.

§ 1.º *Observações geraes para o magnetisador.*

253. Que deve fazer o magnetisador em os espasmos?

É preciso que os ajude a desenvolver de uma maneira regular por meio de passos methodicamente magneticos.

254. O que se deve observar geralmente em todos os espasmos?

Os espasmos são sempre acompanhados de uma correspondencia sympathica e nervosa dos cinco sentidos, isto é, que todos os espasmos principião sempre por medo (sentido do sentimento), continuão por uma affecção da vista (sentido da vista), depois do ouvido (sentido do ouvido); finalmente, do cheiro e do gosto (os ultimos dous sentidos) o que indica o fim do espasmo.

255. Qual é a causa principal da origem dos espasmos?

São as affecções exageradas, e entre as pessoas moças, o desenvolvimento.

256. Nestes casos differentes os tratamentos differentes são necessarios?

Não, porque a desordem é sempre desordem, qualquer que seja a causa que a produz.

257. Que é preciso observar a respeito da actividade do coração em o intervallo dos differentes espasmos do doente?

A actividade do coração e do espirito deve ser sempre dirigida durante o intervallo dos espasmos. Sem isso, a força magnetica se concentraria falsamente pelas fortes animações, e produziria novos espasmos inuteis.

§ 2.º *Do tratamento dos espasmos.*

258. Que se deve observar em geral em o tratamento dos espasmos?

E' preciso saber se elles são uteis ou inuteis, por conseguinte, se os deve fazer cessar ou não, e quando.

259. Como se deve ajudar os espasmos?

E' preciso deixal-os obrar e diminuir tão sómente as mais fortes accumulações. Os passos não devem ser feitos senão em os grandes soffrimentos, e quando não apparece melhora por este espasmo só; neste caso, póde-se dirigir os passos por todo o corpo; os espasmos tornão-se mais brandos, e pouco a pouco desaparecem ou se reúnem, comtudo, poucas vezes, e então declarão-se com maior violencia, tornão-se mais magneticos e produzem maiores accumulações em os plexos dos nervos; depois formão-se espasmos de entorpecimento da mesma sorte como dos outros magneticos, porém que se deixão mais facilmente desligar pouco a pouco até se dissiparem de todo, o que acontece quando o espasmo tem completamente dirigido o fluido nervoso magnetico em todos os nervos.

260. Quaes são os espasmos em que se deve deixar toda a sua *violencia*?

Em todos geralmente, afim de poderem *sahir*. Sem isto ficão comprimidos em o peito ou em a cabeça, e formão hysterismos, as doenças de peito, do cerebro, etc.

261. Ha espasmos que se devem impedir?

São os do sangue e epilepticos.

262. Como se póde *impedir* ou *ajudar* um espasmo?

Quando se quer fazer sahir um espasmo ajuda-se, excitando todos os dias ou de dous em dous dias, a horas fixas, e dando a beber agua magnetisada ao doente, ou magnetisando-o. — Póde-se *impedil-os* ou *supprimil-os* quando se igualão por passos geraes antes *da hora* em que estes espasmos teem de costume apparecer.

263. Como se magnetisa o doente para ajudar os espasmos?

Fazendo passos sobre a cabeça, servindo-se principalmente, *segundo o sentido affectado*, do dedo correspondente a este sentido, e prevenindo o espasmo de uma parada (considerai os cinco dedos como cinco paradas ou pontos de demora), e por este meio *igualão-se* ou *ligão-se* os espasmos. Por exemplo : quando o doente tem medo, é preciso fazer passos com o *dedo do sentido* da vista sobre o ponto ou parada magnetica deste sentido, etc.



IV.

DO SOMNAMBULISMO.

CAPITULO XIII.

DO SOMNAMBULISMO EM GERAL.

§ 1.º *Theoria principal.*

264. Que é o somnambulismo?

O somnambulismo é *um terceiro estado* do corpo, no qual o espirito, pela exaltação da alma, está em relação tal com o corpo, que possui faculdades de uma especie differente e de um gráo superior e quasi infinito.

265. Qual é o estado do corpo nesta situação do espirito?

O corpo entrega-se muito mais á *natureza universal* e se agita com maior vivacidade pelos sonhos, como em o somno ordinario, e as funcções de seus differentes órgãos são então dirigidas por meio de regras particulares, que algumas vezes poderiam fazer suppor, que, neste estado, o espirito se separa do corpo.

266. Porque meio o espirito obra no estado do somnambulismo?

Pelo magnetismo; pela concentração do magnetismo dos nervos da vida organica, animal, locomotiva e sensitiva, em os principaes centros (tecidos) especiaes a cada uma funcção.

267. Quantas especies ha de somnambulismo?

Duas sortes: o somnambulismo do coração e o do cerebro.

268. Que differença ha entre estes dous estados?

O somnambulismo do coração assemelha-se mais á vida

material, e o somnambulismo do cerebro é *sempre* mais exaltado e permite *vêr* mais *claro*.

269. O que é *vêr claro* ?

Vêr claro, não é *vêr* em a excepção ordinaria da palavra, é sonhar. Sómente em o estado do somnambulismo, póde-se *dar mais credito* aos sonhos.

270. Que são os somnambulos como pessoas ?

São individuos que, em a doença do somnambulismo, ficão por uma exaltação da alma, possuidos de um espirito elevado que é ordinariamente mais ou menos adivinhatorio, conforme este estado vem do cerebro ou do coração.

271. Donde vem o somnambulismo do cerebro e o do coração ?

Conforme se accumula a corrente nervosa em o aparelho do cerebro ou em o ôco do estomago.

272. Quaes são as causas das manifestações do somnambulismo ?

Para chegar a um gráo qualquer que seja do somnambulismo, é preciso ou ter primeiro soffrido muito dos nervos, ou estar neste momento affectado de uma grave doença, ou ter sómente o principio della.

273. Quantos grãos de somno ha em o estado do somnambulismo ?

Ha sete. Porém confundem-se de tal sorte, ou o doente passa tão promptamente de um estado ao outro, que é preciso ser magnetizador *exercitado* para os differenciar. Estes differentes grãos devem ser observados com toda a attenção, assim como todas as perguntas que se fizerem ao doente devem ser dirigidas segundo *estas phases* do somnambulismo.

274. Que differença ha entre os somnambulos *espontaneos* e os *artificiaes* ?

Entre os primeiros, é *sua natureza só* que produz o effeito

do somnambulismo, e entre os segundos, é o magnetizador que *obra sobre elles*.

275. Que differença ha entre o somnambulismo artificial (*crise*) e o somnambulismo espontaneo?

A differença é que neste ultimo estado, apparece um somno mais profundo e mais longo, e, por consequencia, mais difficil a dirigir pelo magnetizador. Quanto ás apparencias, é a mesma cousa, seja que o individuo durma durante alguns minutos, ou em um espaço de tempo mais ou menos longo.

276. Porque se engañão muitas vezes os somnambulos?

Porque fazendo-lhes perguntas sobre objectos de que elles não se occupão, ficão perturbados facilmente.

277. Que nos ensina o estado do somnambulismo?

Mostrão-nos as faculdades immensas do espirito humano e o poder de seu desenvolvimento infinito.

278. E' de necessidade produzir o somnambulismo?

Não, porque deve-se deixar desenvolver naturalmente e nunca forçal-o, afim de que o somno revele esta verdadeira lucidez que succede ao instincto das necessidades da natureza, e augmenta a faculdade do somnambulo por conselhos e prescripções, sem reccar consequencias funestas á sua cura.— Tudo o que é forçado em a natureza dá sempre resultados máos e falsos.

279. Porque se apresenta poucas vezes o estado do somnambulismo entre os homens e mais entre as mulheres?

Porque os musculos entre os homens são mais fortes, e que, por consequente, o laço que une o espirito ao corpo os prende de tal maneira, que lhes é mais difficil obrar separadamente. Entre a mulher, pelo contrario, o espirito e o corpo não estão tão solidamente unidos. Assim apresentão-se condições em que o espirito é capaz de se separar quasi do corpo e de continuar entretanto a viver, porém em uma esphera muito mais elevada. *E' o somnambulismo.*

280. Qual é o meio de chegar a este estado de *crises espirituaes*?

O *melhor* meio são os *espasmos*.

281. Porque motivo os somnambulos transpirão quando a lua obra com toda a sua força sobre a terra, ou em tempos procellosos?

Porque o magnetismo nestes casos reage contra a influencia da electricidade.

§ 2.º *Da elevação do espirito dos somnambulos.*

282. A elevação do espirito em o estado do somnambulismo é elle um facto que se deve considerar como inteiramente estranho?

Já em o sonho parece que a alma falla uma outra linguagem, e que a direcção das idéas toma uma marcha e um vôo mais elevado e mais rapido do que em o estado da vigilia. Assim tal trabalho que para nós, estando acordado, precisaria de um dia inteiro, é no estado do somnambulismo obra de instantes.

283. Nossa tendencia do espirito, nossos desejos, durante o estado da vigilia, teem elles uma influencia sobre nossas capacidades somnambolicas?

O somnambulismo sendo *ainda* a faculdade de antever os resultados futuros, segue-se d'ahi que nossas intenções durante o estado de vigilia teem uma grande influencia sobre nós em o estado do somnambulismo.

284. Quantos caracteres principaes ha em o estado do somnambulismo?

Tres: 1.º distingue-se por uma occupação taciturna consigo mesmo, o que chamamos *somno profundo*. O 2.º Quando está em relação com o mundo exterior, e tem durante o somno uma semelhança com o estado de vigilia; chama-se *somno despertado*. 3.º Quando em o somno ha ainda

um outro somno mais profundo, em o qual desenvolve as capacidades de procurar ou julgar as doenças ou revelar, etc. : chama-se este estado *alto somno*.

285. Quaes são os sete grãos do somno magnetico ?

O primeiro grão é a *passagem* do somno ordinario para o somno magnetico, *passagem* ou *primeiro somno*, reconhece-se pelos pequenos symptomas magneticos, taes como o bocejar, estender-se, ter calefrios, etc. O segundo é o *dispertar interior*, reconhece-se pela mudança da physionomia, animação e postura do corpo. O terceiro quando o doente procura *unir-se ao mundo exterior* com vontade de fallar, o que se reconhece pelos movimentos da bocca e musculos do pescoço. O quarto é o somno *profundo* no qual o corpo se mergulha como uma massa, assim como em um somno lethargico, seja com visões ou sonhos *exaltados*, ou com palavras ou sem ellas. O quinto é o *vêr claro*, estado em o qual as outras capacidades se aperfeiçoão mais ou menos, com movimentos mais ou menos livres do corpo. O sexto é o *alto somno*, estado no qual se eleva pela immobibilidade completa dos membros, no qual responde a tudo o que se lhe pergunta, e diz tudo o que vio com uma voz fraca e cavernosa. O septimo é o *extasis*, estado no qual o espirito tem visões que o somnambulo traduz involuntariamente por uma pantomima theatral, e poucas palavras lhe escapão.

286. O *vêr claro* póde-se obter *habitualmente* por meio de regras seguras e fixas ?

Não, e isto só em casos raros, com uma *directção prudente e sabia*, ou pela repetição das causas de apparição, que se póde produzir de novo os ultimos grãos do somnambulismo, isto é, a *lucidez* e o *extasis*.

287. Será estranho que um somnambulo se possa enganar ?

Um observador sensato não póde achar isto estranho, pois

que entre os somnambulos, este estado tão somente é uma exaltação e *não uma inspiração divina*.

288. Uma actividade espiritual mais elevada manifesta-se ella sempre em o estado do somnambulismo ?

Em todas as espheras da inspiração, as forças da alma mostram-se em um gráo mais elevado do que em o estado ordinario, e quanto mais *superior* é o gráo de *vêr claro*, mais fé se pode dar ás palavras do somnambulo. Em o estado inferior do somnambulismo, pelo contrario, o somnambulo serve-se de phrases metaphoricas, o que prova que seu espirito vê pouco claro.

289. Quaes são as pessoas mais sujeitas ás illusões ?

São os somnambulos que não podem entrar neste *profundo somno*. Entre estes individuos, as visões são numerosas ; são sujeitos ás allucinações, apparições de espectros, phantasmas, etc.

290. Como percebe o somnambulo em o estado magnetico ?

Perceber, em o estado do somnambulismo, *consiste sómente em a reflexão*. É por isto que é facil ao espirito dar explicação de um facto succedido a cinco ou quinhentas leguas de distancia.

CAPITULO XIV.

DO SOMNAMBULISMO EM SEUS DIFFERENTES ESTADOS.

§ 1.º *Do somnambulismo do cerebro e do coração.*

291. Que differença ha entre os somnambulos do cerebro e os do coração ?

Reconhecem-se os somnambulos do cerebro pelos espasmos da cabeça, e sobretudo dos olhos, da mesma sorte como no somno profundo, e tendo os olhos abertos, algumas vezes não veem claro. Os somnambulos do coração teem dôres no ôco do estomago, transpirão neste lugar e não teem o somno profundo.

Em uma palavra, os primeiros soffrem mais da cabeça e os outros do estomago.

292. Que differença ha entre uns e os outros ?

Os somnambulos do cerebro occupão-se mais de assumptos espirituaes, e os do coração fixão mais sua attenção sobre assumptos materiaes.

293. Qual é o signal principal e distinctivo que existe entre ambos ?

Em o somno e em os espasmos, os somnambulos do cerebro teem os olhos virados para cima, e os do coração para baixo. Os primeiros teem movimentos menos livres.

294. A força magnetica é maior entre os somnambulos do cerebro ou entre os do coração ?

É maior entre os do cerebro, porque é mais *purificada*, pois é *preciso* que tenha trabalhado muito do coração e do espirito para purificar seu magnetismo dos desejos e sentimentos materiaes (*electricos*.)

295. A que genero de somnambulismo pertencem a maior parte dos homens ?

A maior parte delles são somnambulos do coração.

296. Porque o estado do somnambulismo dura por mais tempo entre os somnambulos do cerebro do que entre os do coração ?

Porque o curso do sangue impede mais a força magnetica de se poder concentrar entre os somnambulos do coração.

297. Os somnambulos do coração são mais sujeitos a illusões do que os do cerebro ?

Certamente.

§ 2.º *Das differentes especies do somno magnetico.*

298. Como se manifesta o somno magnetico. e como se reconhece ?

O somno magnetico declara-se durante a magnetisação por meio de uma fadiga geral, adormecimento, hiatos, sacudiduras em os membros, até que enfim os olhos se fechão. Entre os somnambulos espontaneos, a crise principia ordinariamente pelos espasmos em os membros, logo depois o corpo, pouco a pouco, torna-se socegado e immobil.

299. Porque razão o *alto somno* é mais lucido em um tempo claro ?

Porque a força do sol não pôde influir tambem em um tempo nebuloso.

300. O que se deve observar em o somnambulo *do profundo somno* ?

O *profundo somno* pôde continuar em o verão muitas vezes dous dias e mais; no inverno não dura tanto tempo. Isto é devido tambem á posição da cama.

301. O que é necessario observar em o *somno profundo* ?

Quando fôr socegado, é preciso respeitál-o; quando é agitado, e sobretudo quando o individuo transpira, é preciso mudar este somno, transformando-o em outro somno, superior ou inferior.

302. Como se opera a trasição de um gráo de somno ao outro ?

Sempre por um somno passageiro, curto ou longo, segundo a importancia da phase que deve seguir.

303. Estes dous estados de vigilia e somno são precisamente *sempre* distinctos ?

Não, porque ha entre os somnambulos algumas vezes estes estados que partilhão da vigilia e do somno (*meio somno*).

304. O que se deve observar a respeito ao meio somno ?

A lua produz este estado diminuindo a força do sol: é porque as noites esclarecidas pela lua causão perturbações, desasocegos que causão damno aos doentes.

305. O que se deve observar a respeito do quinto e o sexto gráo ?

Estes são sempre acompanhados de violentos espasmos, pelos quaes a força se iguala; espasmos que dão continuamente força aos individuos magneticos, e devem durar tanto tempo quanto dura este gráo de somno. Entretanto é preciso limital-os a uma hora por dia, hora durante a qual o magnetizador deve estar presente, afim de fortificar o doente pela sua presença, para fazer diminuir regularmente os espasmos e dissipar as accumulações da corrente magnetica.

306. Entre os ultimos estados não ha um intermediario ?

Sem duvida, os dous ultimos grãos são sempre juntos a um estado chamado intermediario, como já fica dito, *meio-somno*; estado em o qual os doentes descansão, para assim dizer, de sua elevação espirital. Neste estado, são pela maior parte pueris ou maliciosos, para fazer cessar sua exaltação.

307. Esta condição artificial é difficil conhecer-se ?

É bastante difficil, visto que é semelhante ao estado ordinario; entretanto, pôde-se differenciar este estado pelas mudanças que se operão em as extremidades (mãos e pés que entre estas pessoas se tornão frios), porque se estivessem em seu estado ordinario os pés e mãos se aquecerião por estes movimentos violentos.

308. Donde vem tantas vezes esta grande imperfeição em as diversas phases do somno magnetico ?

Porque o somno magnetico, assim como o *vêr claro*, não são mais que um estado regular, como o estado de vigilia ordinaria, e que, demais, não tem uma estabilidade continua tanto em elevação como em o *vêr claro*.

309. De que somno é acompanhado o septimo gráo.

O extasis é sempre acompanhado de um *somno de morte*.

310. O que é o *somno de morte* ?

É um estado de abstracção pensativa e melancolica do espirito, que, como espasmo, procede e segue sempre o extasis.

311. Quaes são os symptomas que se observão no *somno da morte*?

Observão-se convulsões por todo o corpo, os membros torcem-se, cousa horrivel de se *vêr*, um frio mortal derrama-se por todo o corpo, sobretudo nos pés e mãos; as palitações do coração e do pulso são apenas sensiveis, o rosto cobre-se de um tinto livido e toma uma apparencia cadaverica, hyppocratica, sobretudo em as doenças *muito criticas*.

§ 3.º *Do sonho, do somnambulismo natural e do noctambulismo.*

312. O que se deve observar em o somno natural dos somnambulos ?

Geralmente é preciso deixar dormir *pouco* os individuos extremamente magneticos, e *muito* os individuos electricos, sobretudo de manhã, afim de que em o primeiro caso a força magnetica não se concentre, e em o segundo para que ella se concentre.

313. Qual é, em geral, a causa da doença do somnambulismo ?

Esta doença é a continuação de outras, taes como a melancolia, o hysterismo, a catalepsia, a epilepsia, a chorea, a doença dos vermes e os periodos de crescimento e desenvolvimento.

314. O somnambulismo apparece sómente entre os doentes ?

Não, declara-se tambem em os sonhos ordinarios de pessoas de saúde, porém neste caso presuppõe uma disposição de desarmonia de todos os órgãos; porquanto em saúde perfeita, o somno e a vigilia achão-se assim em uma mudança completa de relações polares.

315. Qual é a causa habitual dos sonhos ordinarios ?

Um cansaço de um órgão interior, causado por um movimento exagerado durante o estado da vigilia. A natureza

provoca então uma agitação sobre as outras partes dos nervos, afim de restabelecer o todo em equilibrio.

316. Qual é a causa de que algumas vezes os amigos tem o mesmo sonho?

Os sonhos pertencem também á vida espiritual, e segue-se que se podem encontrar ao mesmo tempo os mesmos sonhos e os mesmos pensamentos, como uma troca communicativa—espiritual—magnética.

317. Debaixo de que influencia se manifesta o noctambulismo?

Principalmente sob a da lua.

318. Quando um noctambulo se assusta que acontece?

Se o chamarem quando está em um lugar perigoso, a actividade de seu espirito cessando subitamente, e um susto repentino apodera-se delle á vista do perigo que lhe apparece de repente, tontêa e cai.

319. Em que idade se apresenta o mais das vezes os casos *do estado lunatico*?

Em a mocidade e em seu desenvolvimento, porque então o systema nervoso está no maior grão de fraqueza.

320. O estado lunatico e o noctambulismo differem do somnambulismo?

Differem muito, porque o estado lunatico e o noctambulismo são produzidos pela acção da lua. Por esta razão, estes estados são mais electricos.

321. Que differença ha entre o estado lunatico e o noctambulismo?

O estado lunatico é um estado physico, no qual os raios da lua atrahem o corpo, e o noctambulismo é um estado psychico, no qual a alma se sente attrahida para a lua.

322. Que differença ha entre seus symptomas?

O lunatico meche-se *sómente* quando é tocado pelos raios da lua, e move-se *sómente* para ella, sem conhecimento algum

e sem relação com a vida externa; enquanto que o noctambulo, sem ser tocado dos raios da lua, levanta-se e continúa sua vida externa, e assemelha-se mais ao somnambulo.

323. O noctambulo pôde lêr em a obscuridade?

Aquelle que se guia no meio da noite, é capaz de lêr em a obscuridade.

324. A fadiga corporal impede o noctambulo?

Pelo contrario, ella excita mais estas sortes de *caimbras*.

325. Quaes são os adivinhadores pela varinha, os visionarios e aquelles que leem em os espelhos?

São sempre somnambulos mais ou menos perfeitos; por conseguinte teem tambem uma certa elevação de espirito e disposições somnambolicas; porém os visionarios de espectros, etc. são sempre pessoas electricas.

326. Porque os somnambulos veem sempre fórmias negras e monstruosas que julgão crer-lhe mal?

E' isto a consequencia dos *espasmos*; se os espasmos são muito dolorosos, acontece algumas vezes que os somnambulos em suas allucinações julgão ser mortos por um fantasma ou outras apparições, o que dão a conhecer por palavras e gestos: isto não é senão simplesmente o *medo causado pelos espasmos* ou um *espasmo de medo*.

327. Que são estas apparições?

Não são outra cousa mais do que espasmos, e finalmente, uma *crise salutar* da natureza, para pôr em equilibrio o todo.

328. Como se deve obrar em tal caso?

Como em todos os outros espasmos.

§ 4.º Das revelações dos somnambulos.

329. Que fé se pôde dar, em geral, ás prescripções dos somnambulos?

Se, de sua propria vontade, dão prescripções tanto para

elles como para os outros, são ordinariamente, como nos ensina a experiencia, mais justos do que quando se lhes pede.

330. Porque as respostas pedidas são menos justas?

Porque os somnambulos não gostão de pensar profundamente sobre os assumptos que se lhes propõe.

331. Porque conhecem os somnambulos algumas vezes exactamente o estado de tal ou tal doença, e não encontrão também os remedios?

Porque o exame da doença e da descoberta dos remedios são operações *differentes* uma da outra, e que dependem de *differentes* faculdades. O somnambulo pôde ter uma e não possuir a outra.

332. Quaes são as prescripções dos somnambulos nas quaes pôde haver confiança?

Principalmente nos casos perigosos, e quando prescrevem, por sua propria vontade, tanto para elles como para os outros. Quanto ás respostas forçadas, arrancadas aos somnambulos, são exagerações e muitas vezes não teem o sentido commum; demais, isto faz sempre mal ao somnambulo e retarda a sua cura.

333. Donde se originão os falsos sonhos e os falsos juizos?

De uma certa vaidade arraigada profundamente em a natureza humana, e a inveja que tem quasi sempre todos os somnambulos de *causar sensação*. É finalmente necessario que o magnetisador tenha prudencia e experiencia, e não se deixe illudir e offender a todos por imprudencias de todas as sortes.

334. Que confiança se pôde ter naquelles que vêem as cousas celestes.

Para aquelles que pretendem lêr em o mundo celeste tudo o que dizem, *deve ser posto no numero de fantasias*, visto não se poder contradizel-os a este respeito.

335. As vistas dos que vêem devem-se desprezar sem restricção?

Não, porque muitos exemplos ha para nos convencer que somnambulos, ainda que em pequeno numero, podem realmente *estender seu sonho* a cousas que se passam em lugares remotos e mesmo a cousas metaphysicas.

336. Como vê o somnambulo em os outros corpos?

A vontade de ahi penetrar faz-lhe sentir o mal de outrem em seu proprio corpo. *Não é porque ahi penetre, porém sómente pelo sonho, que se lhe representa a parte enferma.*

337. Os somnambulos podem dar esclarecimentos sobre o futuro?

Elles não nos podem dar esclarecimentos senão sobre o presente; porém é preciso admittir que *seus presentimentos vivos* lhes fazem *algumas vezes* dar revelações justas sobre o futuro.

CAPITULO XV.

O MAGNETISADOR COM OS SOMNAMBULOS.

§ 1.º Instrucção geral para o magnetisador.

338. Como se produz o somnambulismo em a magnetisação?

O somnambulismo apparece por si mesmo quando a natureza o exige, ou se os nervos estão em condição tal que se possa formar a concentração. Se estas condições não existem, o somnambulismo é impossivel, todos os passos são inuteis. Não é preciso fazer passos especificos senão *contra a doença*. Contribue, é verdade, para apparecer o somnambulismo, conduzir tão sómente os passos até o ôco do estomago; porém isto, o mais das vezes, é *prejudicial para uma cura completa*. Os passos *concentrados* não devem ser empregados senão quando se tiver já experimentado todos os outros passos sem resultado sufficiente.

339. O que deve attender o magnetisador quando se acha ao pé do doente?

O ser *duplex*, para assim dizer, afim de se occupar exteriormente com o doente e interiormente pensar em a actividade do *espirito* do doente e nos signaes que elle apresenta.

340. E' preciso augmentar a acção magnetica se apparecer um clarão do estado do somnambulismo?

Quando apparecer, é preciso não augmentar logo a concentração magnetica, porque faria entrar o somnambulo em um estado tão novo para elle que seria impossivel tornal-o ao seu estado normal.

341. O que se deve fazer logo no primeiro indicio do somnambulismo?

Nos primeiros indicios, isto é, quando o espirito se eleva e o corpo fica abatido, é preciso guiar o somnambulismo dirigindo seu espirito para cousas materiaes, afim de que a *força do pensamento* não se vá perder em os sonhos.

342. Como se reconhece o estado de saúde ou de doença do somnambulo?

As mãos e os pés dos somnambulos devem estar sempre frios; pelo contrario, se estão quentes ou se ha transpiração, indica sempre uma fraqueza magnetica. Neste caso, se as extremidades não se *igualão* em um quarto de hora pela presença do magnetisador, é preciso fortificar o somnambulo por meio de passos geraes.

343. Que é preciso fazer quando o somnambulismo se torna salutar?

Precisa deixal-o desenvolver. Se houver espasmos muito fortes, póde-se, *porém lentamente*, dirigil-os.

344. Os somnambulos em o estado do somnambulismo, não terão elles mais ou menos espirito do que em o estado da vigilia?

Em o estado do somnambulismo os somnambulos teem, para assim dizer duas *naturezas* : uma exterior, o mais

das vezes pueril, a outra interior e espiritual. Estes dois caracteres mudão e se transformão mutua e subitamente da maneira seguinte: quanto mais o somnambulo é pueril tanto mais se torna serio e grave alguns instantes depois; quanto mais desassisado fôr, tanto mais prudente será.

345. Pôde-se modificar as faculdades, as disposições naturaes dos somnambulos ?

Todos os somnambulos teem uma especialidade. Entre uns, é para curar: entre outros, é para meditar, etc.: raras vezes selhes pôde dar outra direcção ás suas faculdades, porque seguem a que receberão da natureza e que elles escolherão, e ficão ordinariamente fieis *a seu talento*.

346. Os differentes caracteres pessoaes dos somnambulos devem ser considerados segundo o juizo que se lhes deve dar a respeito de sua veracidade ?

Os somnambulos ficão sempre homens não obstante a elevação momentanea de seu espirito; é para o magnetizador o maior perigo, e que da sua parte, pede grande attenção para conhecer seu character, a situação, as relações, assim como todas as circumstancias; isto é tanto mais difficil como a *fôrma espiritual* do somnambulo (o que já dissemos) muda continuamente.

347. Até que gráo de somnambulismo o magnetizador deve desejar que o somnambulo chegue ?

Deve evitar tanto quanto fôr possivel uma marcha muito rapida e evitar de o fazer entrar nos ultimos grãos, porque a abstracção espiritual na qual elle mergulha então o somnambulo tem uma influencia tal que causa damno ao corpo. Devem-se conservar sempre os doentes nos primeiros grãos, porque são os mais saudaveis para o corpo e os mais proprios para uma cura completa.

348. Como se pôde julgar a possibilidade ou impossibilidade da elevação do espirito de tal ou tal somnambulo ?

Segundo o seu character e conducta habitual, capacidade e comprehensão de seu espirito, quando está acordado dando-se-lhe mais ou menos fé, que mais tarde se poderá accrescentar á suas revelações.

349. O que deve fazer o magnetisador para dar ao espirito do somnambulo um desenvolvimento superior ?

Humilhando seu espirito por meio de reprehensões e occupaões *muito ligeiras* durante o estado de vigilia.

350. Em que consiste o soccorro que o magnetisador deve dar aos somnambulos ?

Conhecer sua situação, e tomar todo o cuidado que a natureza possa percorrer tranquillamente todos os grãos do somno. afim de que, durante este tempo, o espirito se eleve justo ao ponto que deve attingir, e que a força magnetica *seja convenientemente dirigida*, e que o estado magnetico se *resolva justo e em tempo opportuno*.

351. O magnetisador deve procurar em obter a *vista ao travez dos corpos*, afim de conhecer por meio della o processo o mais seguro da cura ?

Não, porque este estado acontece poucas vezes, sobretudo por um meio artificial e que não é necessario para a cura, e, neste caso, apparece por si mesmo.

352. Quaes são as condições necessarias para que o magnetisador possa evitar as illusões ?

Se o magnetisador quer ao mesmo tempo obrar para a cura e obter maiores resultados da *vista ao travez dos corpos*, é preciso que sua marcha se conforme com a da natureza e que varie segundo cada individuo. É absolutamente necessario que o tratamento se emprehenda tanto quanto fôr possivel em o silencio e diante de poucas pessoas, e estas que sejam do agrado do doente. O somnambulo sente-se opprimido quando se vê cercado de curiosos.

353. Qual a duração que o magnetisador deve destinar ás doenças dos somnambulos ?

Nenhuma, porque isto depende da direcção feliz dada aos symptomas. Quando o tratamento é falso, os somnambulos ficão toda a sua vida em um estado de confusão magnetica, como o demonstrão os maniacos hystericos, que são muito facéis a curar em muito pouco tempo por meio de um tratamento minucioso e bem entendido.

354. Ha algumas observações a fazer sobre as conversações que se devem ter com os somnambulos no estado de vigilia ?

Não é facil dar regras ao magnetisador e não saberia estabelecer-as para o commercio da vida ordinaria, porque assim como os homens differem por seu character e suas paixões, da mesma sorte os somnambulos differem essencialmente entre si.

355. Como póde o magnetisador fazer mal ao doente quando está em o somno magnetico ?

Póde causar-lhe mal pela falta de conhecimentos, seja executando com uma fé cega, com uma obediencia absolutua, todas as instrucções que o doente tem dado durante o somno, ou ainda atormentando-o ou perturbando-o com perguntas sem serem com o fim medical.

356. A theoria da visão pelo estomago é verdadeira?

Esta theoria pertence aos absurdos physiologicos. Da mesma sorte que o olho não vê e que o ouvido não ouve, porém é o espirito que vê e ouve por estes dous órgãos; assim como da mesma sorte podem ouvir e vêr pelas outras partes do corpo, em certas transposições dos sentidos; porém isto *deve-se attribuir sempre á visão do espirito.*

§ 2.º Da influencia exterior do magnetisador.

357. Qual é a regra geral que deve seguir o magnetisador

para que a natureza em seu esforço de cura, chegue a seu fim e que o desenvolvimento não seja perturbado?

A regra consiste em procurar ao doente um repouso completo, interior e exterior.

358. Como se pôde obter este descanso perfeito em o interior e exterior.

Primeiro que tudo é preciso afastar o que pôde perturbar a alma do doente: o medico não deve procurar em produzir o somno por esforços peníveis, nem tratar o doente com impaciencia, indiferença ou máo humor. O ruido e o tumulto causão sempre damno, porém sobretudo quando o adormecimento e o somno real se manifestão. E' preciso evitar muito a grande claridade, retirar os cheiros e as pessoas ociosas.

359. E' preciso, fóra do somno magnetico, vigiar que o estado do doente não seja perturbado?

Sem duvida, e é preciso ter cuidado de não lhe occasionar em o estado de vigilia, colera, pezar, susto, nem mortificação, etc.: é preciso ter com elles toda a attenção, tratál-os sempre com brandura, não fechar as portas com força, nem deixar cahir objectos pesados, *sobretudo* nunca consolal-os em os pezares que desejão occasionar, porque as lagrimas são um balsamo para elles e resolvem *as crises*; deve-se sobretudo evitar as leituras, as historias que commovem o espirito, e nunca deixal-os em companhia de pessoas de que elles não gostão, porém com aquellas que teem uma influencia agradável. Devem-se deitar sós ou com pessoas que tenham saúde perfeita, porém nunca com doentes; deve-se evitar tambem de se servirem por pessoas que elles repugnão e prohibir-lhes de frequentar as reuniões numerosas, sobretudo quando o ar é abafadiço. Toda a especie de cheiro é em todo o tempo prejudicial, assim como trazerem joias (metaes). E' preciso que elles respirem um ar livre e fresco, e ventilar frequentemente os aposentos; devem ter uma lamparina accesa á noite,

principalmente entre as pessoas electricas, que, por sua natureza electrica, são attrahidas pela lua, sobretudo em a lua nova. A influencia dos raios lunares torna-se nulla, se a luz da lamparina é mais forte que a da lua.

360. O sol tem influencia sobre os somnambulos?

Muita, isto é, tem tanta como a lua sobre os noctambulos.

361. O ar e o sol tem influencia sobre a cura dos somnambulos?

São os agentes magneticos muito activos para esta cura.

362. Como obra o ar e o sol sobre os somnambulos?

O ar obra sómente sobre os pulmões e fortifica-os; e os raios do sol obrão magneticamente sobre os nervos e sobre o sangue. E' preciso, em seus passeios, fazer descrever aos somnambulos um quadrado para expôr cada parte de seu corpo aos raios do sol.

363. Ha ainda um outro remedio poderoso para fortificar os somnambulos?

Sim, é a exposição *frequente* ao ar, sobretudo nos lugares em que a terra está mechida de fresco; é preciso fazel-os deitar sobre o estrado ou simplesmente sobre a terra. O momento o mais proprio para estes passeios é depois do meio dia, porque a terra está mais embebida dos raios solares e sua força mais penetrante (e é preciso evitar os passeios da noite); devem tocar muitas vezes a terra com o cotovelo, e com as extremidades dos dedos. E' por esta razão que os meninos tem uma inclinação instinctiva de se arrastarem pela terra, sobretudo quando estão doentes.

364. Os somnambulos são indifferentes á musica?

Póde-se em principio admittir a musica, e o estado magnetico é sempre elevado por meio della.

365. O que é preciso ainda observar entre os somnambulos segundo a vida exterior?

O balanço do cavallo ou da carroagem, as habitações perto da agua ou sobre as montanhas, em geral, lhes são muito prejudiciaes, a proximidade dos cavallos e dos animaes de chifres fortifica-os, os cães, os gatos, as raãs e os insectos causão-lhes mal. Não devem fazer uso dos alimentos gordos ou muito quentes.

366. Quaes são as pessoas que se devem afastar dos doentes?

Cada pessoa que se aproxima *dá* ou *tira* o magnetismo, e concentra *de outra maneira* a força, produzindo uma mudança de idéas. E' preciso não admittir certos individuos ao pé das pessoas magneticas, sobretudo os incredulos (em materia de magnetismo) e as pessoas mal intencionadas; porque ellas obrão como conductores e poem toda a *actividade* do doente em desordem pela disposição de sua alma. Da mesma sorte deve-se retirar todos aquelles que teem uma disposição magnetica, e esta approximação póde-se desenvolver rapidamente, porque o somnambulismo é contagioso para o espirite, principalmente entre as mulheres hystericas. Finalmente, como este estado se assemelha á hypocondria, é muito difficil em se reconhecer, e é preciso ter grande experiencia para differenciar as disposições reaes das imaginarias, e poder curar cada doente por um meio differente.

367. Não ha somnambulos que teem pessimas qualidades de alma?

Sem duvida, acontece casos em que pessoas magneticas são deshonestas, mentirosas, teimosas, enganadoras, etc., porque os somnambulos não cessão de maneira alguma de serem homens.

368. Que faz o magnetisador quando se serve dos somnambulos para produzir prestigios e os espõe ao publico?

O magnetisador que, por fanatismo, interesse ou vã gloria submette os somnambulos aos caprichos dos assistentes, e faz o mesmo que os pelotiqueiros, avilta-se e prostitue-se, e

juntamente o magnetismo, porque o magnetismo não se desenvolve senão por uma exaltação pura de toda a marcha.

§ 2.º *Da marcha que deve seguir o magnetisador durante o somno magnetico.*

369. O que deve fazer o magnetisador durante o somno magnetico?

Se o somno fôr socegado deve deixar dormir o doente, e mesmo quando fôr agitado não o deve interromper. E' bem facil differencal-o *do somno profundo*, que é uma consequencia da exaltação excessiva do espirito, ou quando é soporativo (*coma*) e acompanhado de uma transpiração muito fraca. Neste ultimo caso é preciso interrompel-o.

370. O que deve attender o magnetisador em somno magnetico?

Que o homem em o somno magnetico é transportado em um novo mundo que é extranho para elle, deve ser elevado ácima do estado ordinario para não se perturbar em os sonhos falsos ou em jogos fantasticos da imaginação, ou mesmo das allucinações de demencia.

371. Como se pôde servir do somno ordinario para curar o somno somnambolico?

Os homens magneticos e electricos podem, se fôr necessario, serem desmagnetizados e deselectrisados simplesmente pelo somno. Os magneticos não se devem deixar dormir, e os electricos pelo contrario.

372. Para que deve estar presente o magnetisador ao somno *transitorio*?

Porque sua presença fortifica o doente, e que a transição effectua-se *precisamente* pela attenção do magnetisador e *forma, para assim dizer, a pureza da nova situação.*

373. O que deve fazer o magnetizador durante o somno *transitorio*?

Deve esperar e seguir tranquillamente o fim do somno magnetico que, no principio, assemelha-se ao adormecimento natural, e se desenvolve melhor pela presença do magnetizador, que dirige este desenvolvimento *por* sua calma e *por* sua attenção.

374. E' prejudicial chamar o somnambulo por seu nome?

Certamente, e eis a razão: o espirito em o estado do somnambulismo, vê em uma esphera mais elevada, e pronunciando o nome do somnambulo, torna-o a chamar á realidade da vida.

375. Póde-se despertar o somnambulo por passos *feitos em sentido contrario*?

A escola moderna reprova este meio, porque o despertar-o precipitadamente é sempre prejudicial á acção magnetica.

376. Como se interrompe o somno profundo que excita uma fraqueza entre a pessoa magnetica?

Interrompe-se logo suas idéas olhando para as fontes da cabeça da pessoa magnetica, depois fortifica-se pondo a mão ou a extremidade dos dedos sobre o ôco do estomago, ou soprando ligeiramente neste lugar.

377. Como se devem despertar as pessoas magneticas?

Deixão-se dormir bastante tempo até que ellas acordem; porém quando ellas indicão por certa indisposição uma necessidade de soccorro, neste caso basta tão sómente olhar para as fontes da cabeça alim de afastar suas idéas, e fazer alguns passos do meio das sobranceiras para as fontes da cabeça; porém tudo isto com prudencia, para que a transição se faça *lentamente*.

378. Como se deve *guiar* o somnambulo do *profundo somno* se é soporifico ou enfraquecido?

Olhando fixamente para as fontes da cabeça, e intromet-

tendo-se *lentamente* em suas idéas do sonho e conversando com elle.

379. O que se deve fazer durante o *alto somno* e o *extasis*?

Neste caso é preciso deixar em tranquillidade o somnambulo e procurar somente de o tornar a ligar pouco a pouco com o mundo exterior, e de lhe inspirar interesse, sem desviar muito seu espirito.

380. O *somno* que se assemelha ao da morte deve-se interromper?

Deve-se interromper desde que o doente transpira, porque sem isto o espirito se retiraria muito depressa; é preciso impedil-o olhando fixamente para as fontes da cabeça do doente e tendo uma firme vontade de o embarçar *lentamente* em suas idéas.—Logo elle deixa seu sonho e se torna a ligar ao mundo exterior.

§ 4.º Das relações entre o magnetisador e os somnambulos.

381. Que precaução deve haver em as relações e conversações com os somnambulos?

O somnambulismo sendo uma elevação de seu espirito *fleavel*, cada conversa e cada acção do magnetisador tem uma grande influencia sobre os somnambulos e sobre seu estado.

382. Qual é o momento em que o magnetisador deve dirigir a palavra ao somnambulo?

Logo que elle dorme e não falla ou que faz esforços para fallar; não se lhe deve dirigir a palavra nem fazer-lhe perguntas, para não o desarranjar em o desenvolvimento de suas idéas, por causa de uma muito grande e impaciente curiosidade. O magnetisador não deve ser noviço para o doente, porém um *mestre*, porque é necessario que o somnambulo seja educado e formado neste novo estado pela *attenção sustentada* do magnetisador.

383. Como se deve fallar com os somnambulos fóra do estado magnetico?

Finalmente, fóra do estado do somno, é preciso humilha-los espiritualmente tanto quanto fôr possível por meio de conversações jocosas e gracejos, afim de descansar o espirito e que possão em seus momentos de crises elevarem-se mais.

384. Como se ajudão os somnambulos a fallar quando não o podem fazer?

Deve-se-lhe fazer engulir um sorvo de agua magnetisada, ou magnetisando os orgãos da palavra, ou antes applicando-lhe sobre o pescoço as mãos sobre as quaes se deve soprar.

385. E' de necessidade questionar o somnambulo?

E' *absoluctamente* necessario logo que se declare a necessidade de fallar. Estas perguntas repousão um pouco seu espirito que é muito *elevado* e o conservão unido ao mundo exterior.

386. Quaes são as questões que se devem evitar?

As questões que causão, irritão ou exaltão muito o somnambulo.

387. Não ha exemplos de questões inconsideradas?

Certamente, por exemplo: aquelle que ignora que as falsas perguntas são prejudiciaes fará logo cahir a conversação sobre as cousas fucturas, logo que o somnambulo lhe der uma só prova de sua faculdade de vêr em o fucturo, porém isto causa um trabalho inutil ao doente; elle satisfará o desejo do magnetisador; porém a vista será cheia de illusões, ainda que a prophecia obtenha bom resultado uma ou duas vezes. E demais, estas provas de illusões occasionadas pela imprudencia do magnetisador fazem sómente deteriorar o estado do somnambulo.

388. Como se tornão as idéas dos somnambulos obscuras?

Quando o magnetisador se entrega ás suas proprias idéas ou que duvida das respostas do somnambulo, immediatamente a

corrente magnetica que os une, diminue e a vista torna-se mais obscura.

389. E' bom para elevar mais os somnambulos attrahir, em o estado de vigilia, sua attenção sobre suas capacidades particulares?

Desta maneira, elles attingem algumas vezes mais depressa sua elevação, porém não é este o verdadeiro meio. E' preciso deixar seguir á natureza seu caminho natural e *nunca forçal-a*.

390. Deve-se contar aos somnambulos o que dizem em somno?

E' preciso não pronunciar em sua presença o que prescreverão sobre a exactidão e justeza dos remedios, porque isto os *arrasta a querer* engradecer-se mais para outra vez. Semelhantes desejos conduzem-nos a erros e illusões.

391. Um somnambulo que vê póde responder logo a todas as perguntas que se lhe dirigem?

E' um grande erro acreditar que um somnambulo possa responder immediatamente a todas as perguntas que se lhe dirige e penetrar tudo como um *espírito que sabe tudo*; e demais, a promptidão de suas respostas é a garantia de sua lucidez em o estado do somnambulismo. Todo o somnambulo *deve pensar* como nós, e a differença é que elle pensa mais depressa e melhor.

392. Quaes são as perguntas mais contradictorias áquelle que vê claro?

São todas as que se lhe fazem quando está occupado com qualquer *assumpto*, e fazendo-lhe outras fóra d'elle.

§ 5.º *Dos espasmos das visões.*

393. O que deve fazer o magnetisador quando apparecerem as visões?

Neste estado de espasmos é preciso não interromper o

somnambulo em suas visões, porém esperar que desapareção por si mesmo. Entretanto, se fica ainda alguma allucinação quando acordar, neste caso é preciso, por meio de uma conversação racional e prudente, fazer-lhe comprehender que isto é tão sómente o seguimento habitual dos espasmos.

394. O que deve fazer o magnetizador se não cessarem estas allucinações?

Neste caso dissipão-se os espasmos soprando sobre os olhos do somnambulo.

395. O que deve fazer o magnetizador em as diversas allucinações?

E' preciso esperar *nove minutos* com a maior calma possível e attenção o fim de cada espasmo de allucinação separado, para não desarranjar *antes de tempo* a actividade da natureza. Depois destes nove minutos deve fazer acção lentamente, afim de resolver o espasmo.

396. Quando se deve dissipar os espasmos das allucinações?

Em os casos os mais urgentes sómente quando o doente magnetico o pede, ou se ha transpiração em a testa ou nas mãos, neste caso pôde-se igualar os espasmos pondo a mão sobre o ôco do estomago, e fazendo a acção em distancia por meio do sopro e passos geraes.

397. Como se pôde ainda dirigir os espasmos magneticos?

Quando fôrem muito dolorosos e continuos deve dirigir-los *dissipando-os por meio de conversações* fagueiras e seductoras, e como o espirito do somnambulo está sempre em actividade, segue facilmente o fio da conversação; logo as dôres desaparecem e a força magnetica concentra-se em outra parte. (E' isto o que se chama *fazer esquecer a doença.*)

398. Ha ainda outro meio de *resolver* os espasmos violentos que não cedem ao tratamento ácima indicado?

Se os meios ordinarios são insufficientes, e demais, se os espasmos parecem perigosos, devem ser transformados pela

musica em *espasmos de visões*. E' preciso ter toda a cautela, durante esta visão, de não assustar inesperadamente o somnambulo que pôde causar um espasmo perigoso *fixo* ou um *desvario do espirito*. Os espasmos podem ser tambem dirigidos pela musica sem passar ao estado das visões.

399. Porque meio se segarão os somnambulos sobre uma cadeira?

Mais pela propria vontade do somnambulo e do magnetisador do que pela força do magnetismo.

400. Existe uma intelligencia entre o magnetisador e o somnambulo?

Sem duvida, e mesmo uma duplicada intelligencia corporal e espiritual.

401. Qual o genero de doenças exige que o magnetisador seja puro e são tanto do corpo como do espirito; *Mens sana in corpore sano*?

Em as doenças magneticas a *pureza espiritual* é de grande importancia, e em doenças electricas a *pureza corporal* do magnetisador é necessaria.

402. O que deve observar o magnetisador pela relação da acrimonia do sangue e de todos os symptomas electricos do doente?

Quanto mais o sujeito e os symptomas são electricos, tanto mais o magnetisador deve ser magnetico, pois a electricidade cede então á força magnetica. E' porque o magnetisador não deve, sobretudo durante o *tempo-critico*, comer carne e beber vinho ou bebidas excitantes e muito mais affligir-se. Evitar tambem, andando, apanhar demasiado calor, e fatigar-se, montando a cavallo ou passeiando muito; enfim, deve ter todo o cuidado em não esgotar suas forças.

403. Em que caso é preciso ainda que o magnetisador se conduza com tanta exactidão e consciencia?

Nas grandes debilidades e fraquezas acompanhadas de fortes

transpirações, e em os casos de *grandes abatimentos* ou de *grandes elevações* do espirito dos doentes; porque nestes dous estados os doentes teem necessidade de uma força intacta e pura da parte do magnetisador.

404. O que *fortifica* o magnetisador em iguaes casos?

1.º A firme crença com todo o poder da natureza para curar;

2.º Sua propria conducta, sustento, (como ácima fica dito) e a maneira de obrar em magnetisando;

3.º Sua propria elevação de espirito.

405. O que enfraquece o magnetisador?

1.º A duvida e falta de esperança;

2.º Toda a falta em sua conducta;

3.º Palavrorios inuteis que causão abatimento de espirito.

Da mesma sorte chocalhices sobre o magnetismo em as conversações de grandes reuniões o tornão fraco e insufficiente para as doenças electricas e graves.

406. Como se reconhece que a força magnetica do doente se possa unir á do magnetisador?

Reconhece-se logo em os primeiros passos vigorosos, porque sobrevem momentaneamente bocejos, ou outros symptomas de melhoramento e allivio, ou enfim uma reacção salutar.

407. Quantas especies ha de *passos vigorosos*?

Duas especies: *corporaes* e *espirituaes*. Os *corporaes* são aquelles que se fazem partindo dos hombros, com os dedos fechados, por cima dos braços, e devendo conduzil-os com a firme tenção de fortificar o somnambulo. Os *espirituaes* fazem-se com os dedos abertos e com intenção de despertar o espirito do doente por um *soccorro espiritual*.

408. Quando se devem fazer os ultimos?

Sómente quando os passos *corporaes* ficão sem successo.

409. Por quanto tempo o magnetisador deve observar as regras de direcção ácima prescriptas?

Tanto tempo quanto durar a molestia e ainda que o perigo tenha diminuido, com tanto que cada hora de acção magnetica cause allivio ou a cura, ou perigo pela muita electricidade do magnetisador. Todas as magnetisações feitas com menos força são perdidas. As demoras prolongadas em as curas e os esforços superfluos do doente e do medico ficão baldados. Toda a demora é perigosa, porque *é necessario*, segundo as leis da natureza, *que toda a molestia seja curada em sua época normal.*

410. Qual é o tempo normal para a cura das doenças?

Em geral, ha para cada doença uma época determinada em que se faz a cura. Em as doenças *agudas*, fazem-se pouco mais ou menos em 7, 21, 63 ou 147 horas depois da primeira magnetisação, e nesse tempo deve-se effectuar a cura. Em as doenças *chronicas* é a mesma cousa ou a cura nunca se poderá effectuar.

411. Em as doenças *chronicas* é preciso magnetisar todos os dias?

Basta magnetisar o doente de dous em dous dias para dar á natureza *um tempo de descanso* que o dispõe a receber melhor uma segunda magnetisação.

412. Que é preciso fazer se não ha regimen, ou se o tempo falta?

E' preciso fazer tres visitas por dia, ainda que o doente vá melhor, porque o genero da doença não está ainda completamente destruido e poderia formar-se durante a convalescencia uma outra doença. E' assim que as doenças *chronicas* seguem *sempre* as doenças *agudas*.

413. Este trabalho da natureza faz-se *sempre* em o decurso de tempo ácima designado? (Quest. 410.)

Não, porque nós não podemos obrar nem conduzir-nos como a natureza o exige. Ha entretanto qualquer cousa de certo, que cada sete horas de magnetisação produz um effeito visivel.

414 Porque deve estar o magnetizador em perfeita tranquillidade physica e psychicamente em as graves doenças magneticas, e sobre tudo em um grande perigo de irritação e fraqueza ?

Porque o descanso só pode *transformal-o para assim dizer em êman*, e lhe dá a força de obrar com todo o vigor sobre o doente.

415 Que é preciso fazer quando um grande perigo ameaça ?

É preciso que o magnetizador desenvolva seu magnetismo com a maior energia possível, por meio da *oração e jejum*, que forão e são ainda os *melhores* meios para exaltar a força magnetica em si e em seu doente.

416 Como pode o magnetizador desenvolver ainda seu magnetismo ?

Magnetizando sua propria cabeça—collocão-se por espaço de um minuto, sobre o alto da cabeça, as mãos juntas sem as unir de todo; depois põe o pollegar sobre as fontes da cabeça, as extremidades dos quatro dedos sobre o cranco, e conduzindo-os do meio da cabeça para as fontes. Quando quizer acabar põe as mãos da mesma maneira que no principio.

417 O que se deve observar em as grandes crises magneticas ?

Que o ar do quarto do doente seja isento de ornatos electricos ou anti-magneticos, ou por qualquer influencia contraria, até que o somno magnetico tenha tocado a *sua madurez*.

418 O que se entende por *madurez* do somno magnetico ?

É o estado de somnambulismo que succede ao periodo transitorio. Este estado dura ordinariamente um quarto de hora, porém algumas vezes muitas horas ; e é então *sómente* que se pode interrogar o doente.

419 Quando e como se deve mergulhar completamente o doente em o somno magnetico ?

Sómente quando se apresentem os signaes do somno e que o doente deseje que o ponhão em o somno mais profundo. Neste caso fazem-se cinco, sete, e até nove passos desde o cerebro até ao oco do estomago, fixando ahi toda a força, ou applicando a mão sobre

a cabeça do doente de dous até nove minutos. Estas duas maneiras devem ser acompanhadas de *grande attenção espirital* de fazer adormecer de todo o doente.

420 Quaes são os signaes da necessidade do *profundo somno* ?

Unicamente o desenvolvimento do somno até ao desejo de fallar, desejo apparente pela mimica. O verdadeiro magnetophata não deve procurar em produzir este *somno profundo*, senão em casos desesperados de grave doença.

421 Como se pode crêr que sejam necessarios cinco ou seis passos, ou applicar as mãos de dous a nove minutos ?

Segundo a gravidade da doença, e o tempo que pareça necessario á cura. Cada passo e cada minuto de applicação da mão *envolvem* mais completamente o doente. Quanto mais profundo for o somno, mais força deve ter o magnetisador, e mais tempo deve sacrificar.

422 Quanto tempo durão habitualmente em o somno magnetico o vigor e a elevação do espirito ?

As disposições á elevação do espirito durão tres á vinte e um dias, segundo a necessidade da doença ; porém o momento preciso da elevação do espirito é *inteiramente incerto* e differe entre cada doença, segundo o tempo, circumstancias e influencias estranhas.

423 Como se reconhece a *elevação do espirito* ?

O magnetisador exercitado pode só apoderar-se della e reconhecer-a.

424 A maneira de desligar os espasmos que acompanhão sempre esta elevação de espirito não se pode pôr em um quadro ?

Os espasmos magneticos de qualquer forma que sejam, assim como o modo de os desligar, podem-se expor da maneira seguinte :

A. Espasmos que apparecem em cada indisposição.**ESPASMOS.****TRATAMENTO (*).**

1.º	Agitações violentas em um membro. . .	}	} A massadura.	
2.º	Alongamento em o corpo			
3.º	Calefrios em a pelle.			
4.º	Sentimento de susto em o coração. . . .	}		} Doze passos magneticos iguaes: 3 com o pollegar, principiando do meio do alto da cabeça até ao oco do estomago; 3 com o index, do meio das sobranceilhas; 3 com o dedo do meio, do meio dos ouvidos; e 3 com os ultimos dedos, do musculo do paladar: todos estes passos devem ser conduzidos até ao oco do estomago.
5.º	Tremores.			
6.º	Froxidão.			
7.º	Espirros			
8.º	Vontade espasmodica de engulir			

B. Espasmos que apparecem somente em as affecções dos nervos.

9.º	Bocejos.	} Passos da barba até acima da garganta.
10.º	Vontade espasmodica de engulir	} Nos dous lados da garganta.

(*) *Nota Geral.* Esta prescrição de tractamento é tão sómente para as pessoas que não tem conhecimento de anatomia. As curas devem fazer os passos precisamente sobre os nervos que se dirigem aos musculos onde tem lugar os espasmos.

ESPASMOS.

TRATAMENTO.

11.º Choros.	Do angulo interior do olho, com o pollegar e o index, dirigidos para o oco do estomago.
12.º Soluços	
13.º Gritos	Do principio da garganta até ao oco do estomago.
14.º Gritos agudos.	
15.º Risos	Dos musculos do ris (de traz dos ouvidos) para o sovaco do braço ou até acima das costas.
16.º Espasmos dos dentes.	
17.º Espasmos dos queixos	Do queixo para a barba ou por baixo do pescoço.
18.º Espasmos das faces	
19.º Espasmos da boca	Da maçã do rosto para a barba.
20.º Espasmos do nariz	Com o pollegar e o dedo minimo, da testa e por cima do nariz até á barba.
21.º Espasmos dos olhos.	Com o pollegar, o index e o dedo do meio, das sobrancelhas até á barba.

ESPAZMOS.

TRATAMENTO.

22.º Espasmos das palpebras.	{	Com o pollegar, o index e o dedo do meto, desde o angulo dos olhos até a barba.
23.º Espasmos da testa	}	Com o pollegar e o dedo minimo para a raiz do nariz e as fossas nasaes.
24.º Projecção da cabeça para diante e para traz.		{	Com o pollegar e o dedo minimo da parte interior do pescoço até a garganta.
25.º Espasmos da garganta	}	Com o pollegar e o dedo minimo da parte superior da garganta até a parte inferior.
26.º Espasmos da nuca	}	Com o pollegar, a partir da nuca até ao nó da espinha dorsal.
27.º Espasmos da palavra	}	Com as duas mãos, pôr o pollegar e o dedo minimo no occipito do queixo.
28.º Espasmos da lingua	}	Da mesma sorte, porém por cima do queixo.
29.º Espasmos intumescendo os musculos do pescoço		}	Pôr os dons pollegares sobre a nuca e desceit-os até a garganta.

ESPASMOS.

TRATAMENTO.

- | | | |
|--|---|--|
| 30.º Espasmos anhelantes. | { | A partir da parte anterior e superior do pescoço, e por cima |
| 31.º Espasmos suffocantes. | | Com o polegar e o index, ou a mão sobre o oco do estomago. |
| 32.º Espasmos (necessidades) de loquacidade, poesia, canto, assobiar, praguejar, rasgar-se, morder-se, imitar os animaes (Todos estes espasmos são do cerebro) | { | Os dous pollegares sobre as fontes da cabeça, depois passa-se com os dedos separados, do craneo para o lugar dos pollegares, e descem-se as mãos por detraz dos ouvidos até ao sovaco do braço, ou estomago. |

C. Espasmos entre as pessoas Magneticas e entre os Somnambulos.

1.º Espasmos internos.

ESPASMOS.

TRATAMENTO.

- | | | |
|---|---|-----------------------------|
| 33.º Espasmos (necessidades) de engulir e tossir. | { | 22 passos como em o n.º 4.º |
| 34.º Arroto | | { |
| 35.º Espasmos do estomago | | |

36.º	Caimbras do estomago com contorsões . . .	}	Pôr os dedos no oco do estomago, passar os quatro dedos por diante, seguindo-os com o pollegar até ao <i>centro dorsal</i> .
37.º	Espasmos dos pulmões	}	
38.º	Espasmos do figado.	}	
39.º	Espasmos do coração	}	Sete passos por cima da parte soffredora.
40.º	Espasmos em os intestinos (inchação no ventre	}	Tres passos dos gangliões; tres, dos rins; um, dos gangliões até ao joelho; e sete do oco interior do joelho até ao <i>fibularis e eutaneus</i> .
41.º	Espasmos em as partes sexuaes	}	
42.º	Espasmos do baço com escarros de catarrho. }	}	Não ha remedio.—Allivio pondo a mão sobre o baço e so- prando no oco do estomago.

2.º *Espasmos externos.*

43.º	Espasmos de agonia, do coração ou de susto. }	Doze passos como no n.º 4.º
------	---	-----------------------------

ESPASMOS.

TRATAMENTO.

44.º	Necessidades (espasmos) de ficar em pé. .	} Pôr a mão no oco do estomago ou somente o pollegar ; fazer passos da espinha dorsal até aos hombros, peito, rins e até ao ischion.
45.º	— teso.	
46.º	— curvado	
47.º	— de se extender, encolher os membros	} Fazer os primeiros passos em o exterior dos membros; e os segundos no interior.
48.º	— de engulir, torcer-se, rolar-se pelo chão, entesar-se, como para segurar-se	
49.º	— de comer, saltar, subir, balancear-se, pôr-se em equilibrio .	} Pôr o pollegar e o dedo minimo em o oco do joelho e descel-os pelos lados exteriores da barriga da perna para o tendão de Achilles. — Esperar o fim com paciencia e attenção e sem se assustar.
50.º	— de lèr, desenhar, montar a cavallo, conduzir uma sege . . .	

Os mesmos passos sobre os braços, sobre as pernas como no n.º 20, porém dirigidos para o fim dos espasmos.

ESPASMOS.

TRATAMENTO.

51.º	— de saltinhar, dansar (<i>chorea sancti viti</i>)	Passos desde a espinha dorsal até as cadeiras e dahi até aos pés pela parte inferior da coxa e da perna.
52.º	Espasmos de comichão.	Passos por cima da pelle com a palma da mão, no lugar onde ha comichão.
53.º	Espasmos catalepticos de morte.	Sete a nove passos, do centro das espadoas, para as costellas até ao oco do estomago.
54.º	Necessidades (espasmos) de bater com os pé, de estrebuxar.	Passos do oco do joelho para o meio da barriga da perna, até ao tornozelo exterior.
55.º	Espasmos } de canção } de desfallecimento	Dar a mão ao doente ou pol-a sobre o estomago, ou soprar sobre esta parte.

425 Não ha outros espasmos do que aquelles que indiquei em o quadro?

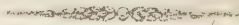
Sim, porém estes são sufficientes para guiar o magnetisador. Quanto mais conhecer a situação dos nervos, melhor conhecerá o nervo *que obra* e derigirá estes passos seguindo este nervo, desde sua origem até á sua anostomosis (fim).

426 Podem-se mudar os espasmos de lugar?

Sem duvida, e sobre tudo entre os somnambulos ; se estes annuncião o espasmo antes de apparecer, pode-se derigir o espasmo para qualquer parte.— Por exemplo : O somnambulo annuncia um espasmo no peito e quer que seja derigido para o braço ; neste caso fazem-se sete passos do sovaco do braço para a mão, passando por cima do braço. No ultimo passo o espasmo está no braço.

427 Quando se deve empregar esta transposição?

Ordinariamente em os casos de espasmos *internos* e sobre tudo quando o doente está de tal modo fraco que não terá forças para acabar regularmente o espasmo, emprega-se tambem quando ha receio de que o espasmo não augmente o mal.



APPENDICE

ENFETTE MAGNETICO.

428 Como deve o magnetizador estar vestido quando magnetisa?
Não deve ter sobre si metaes, nem seda. Quando se magnetisar um doente gravemente enfermo, precisa tirar a roupa se for forrada de seda, gravata e relógio, etc.

429 Como deve estar vestido o doente quando se magnetisa?
Deve estar vestido de linho e nunca de algodão ou de seda.

430 O que se deve observar quando o doente está deitado?
É preciso tirar tudo o que for de pennas, e cobri-lo com um lençol de linho.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE



I

PSYCHOPATHIA MAGNETICA

(MEDICINA PSYCHICA)

CONSIDERADA COMO RAMO PRINCIPAL

DA

MEDICINA MAGNETICA SUPERIOR

II

MAGNETISMO DA LINGUAGEM.



RIO DE JANEIRO.

—
1855.

PROLEGOMENOS.



Se considerar-mos o todo dos phenomenos e dos effeitos do magnetismo, reconheceremos immediatamente uma acção e uma influencia psychologicas superiores e claras; é por esta acção e influencia que nós vemos operar as curas magneticas.

Se agora acrescento aqui minhas observações magneto-psychologicas já feitas em minhas obras anteriores, e que provão que tenho sido muito feliz e seguro em minhas curas, que estou mais aferrado á minha experiencia psychica, poder-se-ha então conhecer que o nome de *psychopathia* convem melhor ao meu novo methodo curativo do que ao methodo medico-magnetico. Finalmente ainda que muitos magnetisadores o ignorão, ou não lhe dão importancia, é sempre a alma que representa o principal papel em todas as affecções e *nunca o fluido (magnetico) só*, assim como elles o dizem.

Finalmente, já que a alma é o auctor principal, é á ella que se deve dar toda a attenção e respeito; eis porque chamo este ramo de meus estudos e de meu methodo magnetico-curativo aperfeiçoado, eis porque o chamo: *Psychopathia*, isto quer dizer *cura da alma por alma*.

Em todos os tempos o magnetismo foi conhecido; somente debaixo de outros nomes. Assim, os sonhos profeticos dos templos, os agoureiros, as sybillas, os oraculos, a imposição das mãos dos sacerdotes, não erão, outra cousa, senão o *magnetismo*. Mesmer, só descobrio a *forma*, isto é que elle substituiu a imposição das mãos por *passos*, e augmentou sem contradição alguma, a virtude curativa do magnetismo, produzindo uma maior reacção da natureza. Certamente, estes espasmos (dores) provocão o somno. — Puy-

segur descobrio o somnambulismo e da mesma sorte como os profetas, elle o prescreveo como remedio e como meio de predicção.

Depois o magnetismo foi experimentado ou antes observado como agente medical do que como objecto de curiosidade. Qualquer que seja, a virtude curativa dos passos magneticos é hoje incontestavel, e seria, segundo nos parece, uma razão sufficiente para acceitar o magnetismo vital como uma sciencia, pela qual a arte de curar se enriqueceria, e que as Universidades deverião ensinar ex cathedra. Bem que Mesmer foi defamado pelos medicos como charlatão, isto não deve impedir aos praticos de examinar meu systema. Salomon de Caus, o inventor da machina de vapor não foi posto em uma prisão?... E Galileo não foi conduzido á fogueira, com a corda ao pescoço?... Pois bem! as verdades proclamadas por estes homens immortaes são hoje reconhecidas por todos, e o emprego destas forças fazem os maiores progressos possiveis, depois que sua existencia se descobrio e della se fez uso. Em a França contão-se actualmente mais de cem somnambulos que recebem diariamente grande numero de doentes. Muitos destes ficão alliviados e muitos que a medicina julgava incuraveis achão-se curados radicalmente. Que aconteceria pois se o magnetismo fosse ensinado e praticado segundo os principios?

O doutor Elliotson, director de um dos hospitaes de Londres, exerce o magnetismo publicamente. Porque os jovens medicos se envergonhão elles de fazer outro tanto? Porque não lhes ensinão seus professores o magnetismo como um meio de cura tão importante á medicina.—E entretanto Hypocrates já tinha reconhecido um *poder curativo inteiramente occulto em o homem*.

Cada um sabe que possui em si uma força que se esgota e que renova continuamente a natureza pelo descanso e o somno. Mesmer e Newton chamavão a esta força *magnetismo e força vital*; é este magnetismo, este poder, esta força vital que, quando o magnetismo não está esgotado, produz tanto allivio aos doentes.

O estudo do magnetismo e da magnetotherapia ensina adquirir e a conservar esta *força vital* tão bem-fazeja e servir-se della para a cura dos doentes. O effeito da acção é *sempre* physica, assim como o da electricidade, do galvanismo e do magnetismo mineral.

O magnetismo não é outra cousa senão uma força psychophysica commum e universal, isto é, que cada um possui, e cujo emprego mais ou menos racional, e por isso mais ou menos efficaç, resulta o conhecimento exacto dos detalhes do organismo e das funções de nossa machina, de nosso corpo, de suas differentes partes e sobre tudo dos nervos. Em quanto os medicos não admittirem por esta força motriz interior da natureza e de nosso corpo, não reconhecerem o *fluido de innervação*, e seus effeitos, ignorarão sem duvida muitos dos phenomenos e dos symptomas morbidos e sobre tudo as *idiosyncrasias* (*) e os espasmos que se manifestão em todas as doenças. E mutuamente, desde o momento que acceitarem estas theorias, a luz lhes apparecerá, e reconhecerão que todos os tratamentos dos differentes systemas curativos que indicão a allopathia, a homœopathia ou a hydropathia, etc. não poderão ser empregados senão depois de um exame magnetico da doença. A descoberta da circulação do sangue por Harvey, descoberta que tanto custou abrir caminho, provavelmente não deu grandes passos á sciencia para poder curar, o que não aconteceria assim a nosso systema se tivesse o direito de ser ensinado em as academias. É minha convicção, e eu o posso dizer com ufania. Desta maneira, pensando em minhas curas milagrosas, eu considero-me como um homem que vê entre cegos. Logo que se

(*) As idiosyncrasias hystericas, como todas as dores e as sensações que teem sua séde na imaginação, não são outra cousa que o estado morbido do tubo de um nervo destinado dar conta ao cerebro de tal ou tal dor, de tal ou tal sensação. É após deste estado morbido que o doente experimenta este sentimento hysterico (imaginado). É o que se explica e que chamamos *desejo* das mulheres gravidas; um desejo não satisfeito que forma um deposito morbido sobre a pelle (manchas).

admittirem que a machina humana se move pelo magnetismo, que é elle que effectua as funcções das actividades psychicas e physicas, o problema está resolvido, como o do ovo de Colombo, e cada um se admirará, como o fiz eu, de sua propria ignorancia.

Se admittirem que o *fluido nervoso* que circula mais ou menos em todos os homens, é a causa de todos os phenomenos magneticos, então se poderão encontrar todos naturaes, simples, os maravilhosos effeitos do desenvolvimento das faculdades humanas, assim como sua *perturbação e impotencia* em taes individuos doentes ou sãos, e reconhecerem como o diz a phrenologia, que este germen de desenvolvimento existia já em o organismo e que forma pela doença um desenvolvimento ou perturbação *natural*, porém de nenhuma sorte *sobrenatural* não obstante as apparencias ou phenomenos maravilhosos que se declaram. O mesmo é a respeito da electricidade, do galvanismo e outras forças ou poderes naturaes, cuja combinação e as funcções em o apparelho humano devem ser estudadas a fim de os poderem comprehender.

Eu mesmo, em principio, fui um daquelles que a complicação dos phenomenos morbidos e suas espantosas dominações gregas e pedantescas me assustarão. Este susto mesmo augmentara tanto mais que, pelo estudo da anatomia e da physiologia, cada vez me entranhava mais em a contemplação da grande complicação da machina humana e suas differentes partes, até ás mais minimas. Eu mesmo, encarei as doenças como incuraveis, até o momento em que vi simples camponezes e mulheres velhas curarem molestias que os sabios afamados em as escolas as julgavão incuraveis. Desde então comprehendi que os medicamentos, sobre tudo os homœopathicos, não effectuavão esta *reparação necessaria do organismo*, porém que só servem *realmente* a dar um impulso regenerador ao órgão affectado, a fim de que se cure elle mesmo pela revivificação da vitalidade que existe nelle.

Reconheço tambem que a *falta de vitalidade* é a *causa real* de todas as doenças, e que o magnetismo é o agente que anima *mais*

esta vitalidade. Então tomei coragem e cheguei assim, não obstante as desorganisações apparentes, a curar doenças reputadas incuráveis.

A saúde, é a harmonia e o *equilíbrio* desta *força vital em todo o organismo*. A doença, é o *desarranjo* deste equilibrio em algumas das partes do organismo. Ora, o magnetismo é o melhor *agente* para *restabelecer* este equilibrio, seja pela imposição das mãos, seja pela insuflação ou passos sobre a parte soffredora ou sobre todo o organismo. Com tudo não se pôde negar que ajudado de alguns dos tractamentos de differentes systemas therapeuticos, o magnetismo não possa curar mais promptamente. Reconhecido isto, qual será o magnetizador consciencioso que não faria uso da experiencia e dos conhecimentos que esgotou em os outros systemas para restabelecer mais depressa seu doente, e que empregaria, se fosse necessario, o soccorro de seus collegas. Ha casos em que não é preciso recorrer a outra medicação, e o magnetismo é sufficiente para curar radicalmente, como por exemplo: em as doenças puramente nervosas, e em as affecções espasmodicas.

Em todos os outros casos, rejeitar, por amor exclusivo para a sciencia magnetica, todos os outros remedios, é, trabalhar para nós, medicos magnetopathas, tão pouco conscienciosamente, como fazem os allopathas e os homocephas quando, invejosos dos successos do magnetismo, fechão voluntariamente os olhos, tapão os ouvidos e encruzão os braços.

Não, o magnetismo não é um remedio universal, mas é ao menos o mais importante de todos os methodos curativos, porque pôde em todas as doenças ser empregado como um principio de vida e como uma força vital que domina tudo!...

Este poder curativo do magnetismo a ninguem poderá causar admiração quando procurarem os meios de conhecer e souberem qual influencia exerce o magnetismo sobre o *apparelho* nervoso, sobre a acção e sobre o jogo dos nervos. E' este jogo dos nervos, (espasmos) que em todos os tempos se tem mostrado rebelde á

sciencia dos medicos que se esforço de balde ainda hoje em combatel-o com seus remedios inefficazes. Este mal não cede senão a um só meio especifico : o magnetismo.

Todos os calores inflammatorios mudão-se em sentimento de frio debaixo da acção do magnetismo. Todas as partes affectadas principião a transpirar interior e exteriormente, e estas transpirações produzem assim expectorações e evacuações. Não perguntaremos pois em que doença este remedio não seja util?... E se nós reconhecemos em os animaes propriedades electricas e magneticas, porque recusariamos admittir entre o homem, este rei dos animaes, propriedades semelhantes, propriedades que seu poder nervoso poderia aliás dar-lhe? Porque contestar assim neste poder uma virtude de cura, por quanto encontramos diariamente em a creação novas forças curativas e que a cada momento descobrimos outros mysterios, provas irrecusaveis da immensidade das propriedades da natureza e de nossa ignorancia que nós desprezamos?

Posto que o magnetismo e o somnambulismo sejam inacessiveis ao mundo materialista, não existem menos em a natureza como em o mundo espirital, e talvez não são elles senão um meio do qual Deos se serve para destruir pouco a pouco o materialismo, e excitar toda a raça humana aos beneficios do espiritalismo. Não é abaixar-se ao espiritalismo, porém elevar-se o materialismo, a fim de que pela humildade o homem possa tornar-se digno dos beneficios que a Providencia lhe offerece. Isto nos explica os graves erros que commettem ás vezes diversos somnambulos para desviar os incredulos indignos, erros dos quaes se apoderão tambem estes sabios cegos, e que commettem com uma pena triumphal.

Elles se felicitão e ufanão de ter uma razão superior a dos outros, não conhecendo o que julgão ser a prova de sua victoria não é se não o effeito de una lei sancta e providencial da natureza, que não consente que a luz appareça por estes homens soberbos e murmuradores (electricos). Ainda alguns dias mais e a incredulidade

reduzida á ultima extremidade hade confessar-se vencida. *O natural das doenças e seus caracteres transformão-se* de mais a mais e continuamente, depois de minhas observações e declarações que tenho causado surpresa á medicina, em doenças nervosas espasmódicas, a *nervosidade* é já contagiosa e epidemica, isto é geral, e estas affecções desapparecem á vista dos incredulos com o magnetismo, isto é áquelles que se *irritão* de sua propria existencia, e poder, e os atormentão por espasmos hypocondriacos e hystericos. Eu sou curioso, e desejava vêr, sem o magnetismo, e o *magnetismo verdadeiro*, como se combaterião estas doenças: a hypocondria, o hysticismo e todas as affecções espasmodicas que são a consequencia dellas. Eis porque o magnetismo está ás nossas portas! Eis porque, e eu não cessarei de o repetir, seria tempo de fazer estudar *rigorosa e conscienciosamente* o magnetismo em as clinicas, para poder enfim chegar a combater e destruir estas crueis doenças, a hypocondria e o hysticismo, que torturão, e martyrisão com tanta crueldade os pobres doentes.

Estas palavras de Carlos Lafontaine são maravilhosas e surpreendentes de verdade. « Nós vivemos, diz elle em um seculo fertil em « grandes descobertas; cada dia a sciencia faz novas conquistas, « cada dia verdades de mais alta importancia causão admiração a « todos.

« O magnetismo é uma destas grandes verdades que a *intelligencia do homem repelle logo*; sua immensidade causa-lhe « tanto espanto como surpresa, sua razão vacilla, e prefere antes negar do que indagar e aprofundar estes mysterios que parecem arruinar as leis que já fundou e julga emutaveis!... como se a natureza « tivesse dito a ultima palavra, como se a sciencia tivesse sido « condemnada a uma eterna immobildade.

O magnetismo causará uma revolução universal em a philosophia e em as sciencias. E este successo lhe é confirmado, desde que o homem considera toda a natureza como existindo *continuamente* em um estado de *fermentação continua*, em uma dispo-

sição *sempre nova* em produzir factos e idéas *sempre novas* que são tão somente a consequencia das causas e dos effeitos que fermentão *continuamente* nesta *mistura* e de seus differentes encontros neste movimento perpetuo fecundante ; porque então comprehenderá que semelhante ao sol que, só entre todos os astros, influe com tanto poder sobre a *transformação continua* de nossa natureza, e faz nascer cada dia por sua acção vivificante milhares de insectos e de plantas; da mesma sorte admittirá, digo eu, facilmente como nós, que o homem *espiritual* é um outro sol vivificante que exerce sua influencia sobre os individuos e sobre suas acções, chegando pelos nervos até ao espirito que elle desenvolve. Estes espiritos impressionados então differentemente á estes contactos differentes causão novas idéas, novos resultados dos seculos, consequencia toda natural desta *fermentação da espiritualidade*, lei primordial, lei divina, dictada pela grande espiritualidade da natureza, por Deos !...

Só o homem, anima a terra por seu pensamento e seus actos ; ella está inculta e deserta sem sua actividade, seus instinctos, suas necessidades humanas. Que succederia á terra, se fosse habitada por uma humanidade mais perfeita, mais christã, mais catholica (universalmente mais christã)? e é assim que o magnetismo (sciencia do espiritualismo) guiará os homens !... é então que desembarçada de suas *çarças e espinhos* a terra se transformaria em um jardim delicioso, como o jardim terrestre, como a idade do ouro que saciavão a imaginação dos nossos antepassados, que não sonhavam ainda em os innumeraveis gozos que nos fez obter a invenção do vapor, do gaz, do telegrapho, etc.... É então que estas lembranças agradaveis e consoladoras de uma idade que desapareceu, tornão a ser uma realidade em o presente. Que revolução estas invenções ainda recentes não teem ellas causado em o mundo physico!... Que coisas prodigiosas não teem ellas feito apparecer em o globo celeste!... Que progressos para o bem-estar social !... O que não fará o magnetismo?... Quem ousará designar um limite á sua car-

reira humanitaria e divina!... Mas ha no mundo tantas pessoas que se julgão *espiritos fortes* por que negão o sobrenatural, e que não são na realidade senão espiritos... *acanhados e de pouca capacidade*.

A maior difficuldade que se apresenta em o magnetismo, para nós outros homens da epocha presente, é que para exercer de uma maneira *digna e efficaz* o sacerdocio do magnetismo, é preciso ter o coração e as mãos puras ; desta maneira, poder-se-ha obter, na verdade, alguns effeitos, porém nunca salutaes, porque a *alma pura* obra só sobre a alma e *acarreta a saude*. Seria preciso ter um coração como o prescreve o christianismo ! Todos os sentimentos que *não forem embibidos na caridade universal* e por mais elevados que possão ser fora della *detem as melhoras*, o bem que desejarião fazer. Um coração compassivo pode só curar, o coração tornando-se melhor pode só ser curado !... resulta dahi, com evidencia, que a psychopathia é o ramo o mais importante do magnetismo. *não é senão por meio della* que se pode obter uma cura radical.

Eis porque antigamente as proficias tinham um poder curativo maior sobre os povos cujo espirito e o fervor religioso erão mais elevados.

Finalmente, quanto mais o homem se elevar para seu creador, tanto mais se esforçará á humilhar-se a Deos por sua conducta e seu bom coração, melhor curará pelo magnetismo, e com maior facilidade se poderá curar a si mesmo. E' verdade que não poderá resuscitar os mortos, nem deter sobre a borda do tumulto aquelles para quem tiver soado a hora; porém, com o magnetismo, acalmará as dôres, e por este meio obedecerá á natureza, seguirá os costumes de vida os mais simples, costumes tanto mais seguros e mais efficazes quanto melhor se tornar seu coração e espirito.

Não me quero tornar defensor do mysticismo. Para convencer da verdade os meus leitores, não preciso se não dar o resumo de meu methodo magneto-therapeutico, que se reduz simplesmente a esta forma: *Approximar-se cordialmente* ao pé do doente, pe-

gar-lhe na mão, esperar que esta mão se torne mais quente ou mais fria, que o doente comece a bocejar ou a tossir, que tenha *contracções e desassocego*. Quando o magnetisador está assim ao pé do doente, um destes effeitos sem duvida apparecerá, então seus nervos serão enpregnados do fluido magnetico, e a cura principiará logo que se declarar uma transpiração suave entre o doente; entre outro espasmos e por ultimo excreções, entre um terceiro, expectorações. Em uma palavra, desde o primeiro dia produzirá crises, que, habilmente dirigidas e continuadas, são sufficientes para expellir a doença, porém que *nestes effeitos* obrão de uma maneira tanto mais efficaz quanto mais perfeito de espirito e de alma for o magnetisador, ou mais religioso, como quizerem chamar.—Desta maneira se explicão as curas e os effeitos magneticos operados pelos anachoretas.

É certo que quanto mais o homem se aproxima ao Todo Poderoso pelo amor ou pelas preces, tanto mais reúne nelle esta *força* que *encanta*, que *inflamma*, que *transporta*, que *cura*, em uma palavra: o magnetismo. Logo, é facil comprehender como operavão antigamente os sacerdotes e os solitarios e como ainda estas palavras *salvação*, *sanctidade* e *saude*, são synonymos de *cura*. Porém hoje que a irreligião está em moda e que cada vicio tem seu templo, cada doença é a consequencia de uma paixão! mais adiante provarei isto em meu *psychometro*. Os hypocritas, os phariseos, os douctores do nosso tempo não admittirão tudo isto, eu não o sei, porém estas verdades, não deixão de ser puras verdades. Um dia elles confessarão que tenho razão, ainda que na epocha presente não julgão crer em o magnetismo assim como os judeos não creem em Jesus-Christo. E finalmente o Divino Mestre existiu e elles gozão dos beneficios da sua sancta vinda. Da mesma sorte, para estes orgulhosos da sciencia, então o maravilhoso mecaunismo do *automato humano* será explicado pelo homem, quando admittir o magnetismo como principal motor e como fluido nervoso donde se deduzirá a causa activa que opera sobre as funcções da vida,

da locomoção e sobre este mecanismo; em fim quando o homem tiver aprendido a conhecer e a restabelecer por meio de espasmos o desarranjo deste mecanismo, da mesma sorte estes orgulhosos não acreditarão pois ainda, e mofarão com toda a sua soberba e desdenhosa incredulidade, negarão os factos antes do que admittil-os.

Não, o mundo medical nunca chegará a poder empregar o magnetismo, porque 1.º para os medicos, a arte de curar é um officio; 2.º a qualquer escola que elles pertencão, são muito exclusivos e systematicos: uma prova, é que aquelles de entre elles que exercem já o magnetismo não dão menos preferencia a seu systema e olhão só o magnetismo como um meio *accessorio* em lugar de o admittir como remedio principal e considerar pelo contrario como remedios *secundarios* todos os outros meios curativos. Se o espirito do corpo, se a paixão não os cegasse, se quizessem aprofundar conscienciosamente o magnetismo, descobririão e comprehenderião então até os mais minimos de seus phenomenos que, ainda hoje, lhes escapão. Observarião que um medico nunca se approxima ao leito do doente sem que este não experimente logo phenomenos magneticos taes como sacudiduras, tosse, frio, desassocegos, etc., (como acima o dissemos); é que o doente experimenta um estado feliz quando o medico o vesita e quando o deixa: factos *conhecidos* e confessados pelos medicos, porém nunca procurarão estudar a causa, da qual não podem dar a *explicação*. Ora, para nós, a *explicação* é muito simples, pois que já temos provado que não se pode approximar, *com uma intensão magnetica*, mesmo ao pé de um homem são sem que elle mostre signaes espasmodicos, isto é manifestações exteriores. Por conseguinte approximando-se perto do doente, elle dará *magneticamente* indicios sufficientes sobre seu estado de indisposição e sobre seu desarranjo interior. É o que demonstra meu *psychometro*. Podeis agora confessal-o, que inappreciavel facilidade estas observações, estes conhecimentos de espasmos não dão ellas ao medico verdadeiro observador assim como a todos os outros mais superficiaes, pois que esta *fermentação in-*

terior consequencia da approximação do medico, manifestando-se pelos *signaes visiveis*, torna-se o meio de cura do doente, ajudando a produzir as crises, ponto em que o verdadeiro medico deve tocar, a fim de destruir as disposições enfermas que o corpo occulta em si mesmo.

São precisamente as doenças chronicas que exercem particularmente seus estragos sobre a humanidade. É esta *desordem magnetica* que é a unica causa verdadeira dos soffrimentos da raça humana. Compreheideis agora, cegos obstinados que lereis este livro sem ainda ficar-des convencidos desta pura verdade, compreheideis a sublimidade do papel que o magnetismo é chamado a representar neste mundo quando os homens formarem delle uma sciencia !....

E vós, pobres doentes, vós que estaes submergidos neste oceano de doenças, recusareis esta *taboa de salvação* que vos lanço fraternalmente? Desconfiae, se o quizerdes, *vós tendes o direito para isso*, porém ao menos, fortes neste pensamento *que Deos é perfeitamente bom*, quando virdes todos os medicos com seus systemas aturdir-vos inutilmente com sua sciencia sem vos curar, experimentae, acceitae o magnetismo porque eu digo com vosco : *Deos é bom*, elle nos dará um meio de fechar a outra caixa de Pandora que abriu a medicina. O homem no estado de perfeita saude que aprenda a conhecer-se a si, que adquira algumas noções de physiologia e de magnetismo, a fim de que um dia quando cahir doente, possa chamar o medico que de antemão deve escolher judiciosamente. O progresso começa já a sentir-se, e hoje, todo o doente quer que lhe mande chamar o medico que seja do *seu agrado*.

Ainda que não acceitem o conselho que lhes acabo de dar, sempre apparecerá um sorriso de desprezo. Ainda que os medicos queirão tomar todas as medidas ! já um melhoramento notavel se sente, um passo immenso está dado ! Basta lançar os olhos em roda de nós, e veremos que cada um se pode tractar com este ou com aquelle systema ; e o publico se esclareça e se instrua bastante sobre as sciencias infaliveis dos medicos, a fim de os poderem criticar e censurar.

A sociedade principiando a retirar-se delles, a crença em *sua arte*, não sendo mais que um habito, uma *razão social*, seria tempo que os medicos *consentissem* em comprehender que esta negação inflexivel e crescente a uma *causa fundada*, que confessassem autentica e nobremente sua *incapacidade* (a palavra é suave) e que pedissem ao magnetismo a *fé* que restabelece, o *amor* que consola a *força que cura*.

Toda e qualquer sciencia é um bem que pertence a todos. Cada homem deveria apprender ao menos os elementos della. O estudo do magnetismo seria sobre tudo uma condição absolutamente necessaria a fim de adiantar a velha sociedade. porque o magnetismo é a pedra philosophal que procurou a meia idade! Só elle nos pôde dar um conhecimento *exacto e seguro* de todos os phenomenos morbidos physicos e psychicos que se mostram em o homem e em redor do homem. E' o *reactivo-chimico-espiritual* que arrebatá á nossos nervos e á atmospherá a ferrugem que róe e destróe (*corpúsculos do Paccino e miasmas*;) é o *conductor* que é sufficiente applical-o a fim de indicar o mal e resolvel-o.

E' este o *apparelho electro-magnetico* existindo em todos os homens que a physiologia e a sciencia despreza aprofundar...

Cada sentido para chegar á sua perfeição deve exercitar-se e acostumar-se, e a natureza ao menos nos daria uma disposição chamada *innata*. Esta verdade é ainda um motivo pelo qual seria necessario formar clinicas magneticas em as escolas medicas, em nome da humanidade soffredora. Apressamo-nos, antes que as enfermidades nervosas se augmentem e cheguem ao ultimo gráo. Na verdade, não fallo áquelles que fazem a colheita todos os annos com grande abundancia neste campo immenso, em o qual a Morte é infatigavel seifadora; eu exclamo que venhão em meu auxilio e se reuñão commigo á estes homens de boa fé e vontade de coração a fim de formar da nossa humanidade rachitica uma humanidade sã de corpo e alma, e que, commigo corressem de vergonha como correrião o jardineiro e o pastor que só vissem em volta delles

plantas desfolhadas e carneiros soffrendo, não obstante os cuidados que não cessarião de prodigalisar durante annos e annos em seu jardim, em seu rebanho, *jardim e rebanho confiados a elles sós!!!*

São as *affecções chronicas nervosas* que exigem e merecem neste momento a maior attenção, pois são as que mais se desprezão. Quanto ás doenças agudas, os medicos muitas vezes tirão bons resultados, e estas doenças teem seus hospitaes e suas clinicas. Porém em as affecções chronicas que, em a maior parte dos casos, são só a serie das doenças agudas, nunca as poderão combater.

Entretanto se tractassem em as clinicas ordenadas *ad hoc* estas doenças, taes como a gotta, as escrophulas, etc.; poderiam aprender a cural-as radicalmente. O emprego do magnetismo bem entendido formaria o seu principal papel. Quanto a mim, declaro em altas vozes, *nunca* tenho encontrado casos espasmodicos ou rachiticos, que não tenha curado com o emprego do magnetismo, por meio das crises nervosas.

Ainda que as grandes revoluções, taes como aquellas que produz o magnetismo, não possam ser uteis se não nos casos ditos *incuráveis*, e não obstante a repugnancia que me inspira a magnetisação *sem tom nem som* sobre os *corpos sãos*, eu não estabeleço com menos constancia uma acção magnetica continua para todos os casos chronicos, magnetisação aliás *sempre branda e que deve ser dirigida segundo a natureza da doença*. Dahi apparecem phenomenos que judiciosamente observados, fazem adiantar sempre a cura.

O magnetismo é a arte de penetrar em o interior do homem, por que assim como o tenho já dito, basta approximar-se magneticamente ao pé de qualquer homem para se operar entre elle uma *fermentação interior* que descobre seu estado pathologico, phisico e psychico, assim como suas fraquezas. Este *conhecimento* é de extrema importancia para *individualisar* o magnetismo.

Para activar em si a origem interior do magnetismo, basta *querer*, *animar* este querer *dando* ou *impondo* a mão. A cura opera-se depois pela natureza que nos descobre sua actividade seja pelos bocejos, dessocegos, tosses, espasmos e dôres, como acima mencionei, crises que é preciso sustentar e favorecer até que a cura chegue por este *caminho* que lhe é ou lhe foi sempre particular, ainda que desconhecido até então. Eis tudo.

Graças a Deos! muitas vezes approximando-me ao doente, vi a morte fugir e desaparecer. Muitas vezes tenho dado força e vida a corpos cançados, esgotados, e desfallecidos, chamal-os á saude pelo effeito de minha presença e de minha vontade!.. Vosso filho não disse em Judéa: « Aquelle que acreditar em mim, poderá curar! »

Ainda que a sciencia magnetotherapica seja extensa no que diz respeito á sua comprehensão, seus phenomenos, assim como sua explicação, é muito simples quanto ao seu emprego, pois que muitas vezes, para operar, basta uma acção instinctiva e contacto, como o provão mil exemplos dos pastores e de diversas pessoas. Porque aqui, a alma faz de uma e outra parte o papel principal, e na verdade pôde-se ter toda a confiança nesta acção *directa e reciproca*, e quanto maior disposição e confiança houver, tanto mais experimentará facil e immediatamente esta acção *directa e reciproca*; e então a crise effectuará a cura infallivelmente.

O magnetismo é a força curativa que tudo penetra, e aquelle que o exerce com um coração puro nunca naufragará ainda mesmo em suas experiencias; porém pelo contrario, se convencerá cada vez mais do poder da actividade mental. A incredulidade fica sempre só cercada das trevas; seu lugar está perto dos *espíritos infernaes* e das *furias*. Quer negue, quer se regosije! Tudo tem dous caminhos, dous lados: *A vontade do homem é seu reino celeste!*

Para o incredulo em magnetismo affectado de molestias chronicas, nós só possuímos um unico remedio magnetico: o haschisch. Elle tem uma propriedade singular de excitar em qualquer homem

um espasmo, o espasmo do rir (o mais violento de todos) e produzir um verdadeiro somnambulismo. O haschich poderá só curar os incredulos de sua incredulidade e fazel-os acreditar em o magnetismo. Dispõe todos os incredulos para o magnetismo a fim de fazer fermentar nelles sua *força instinctiva magnetico-somnambolica*, aconselho de o empregar sempre em casos urgentes como excitante pasmodico. Nos tempos antigos, foi sem duvida alguma empregado em fumigações pelos sacerdotes e sacerdotisas que tinham o emprego das prophecias e curavão os doentes em os templos.

Em uma palavra, a psychopathia, a psychotherapia magnetica, este verdadeiro magnetismo, forma o unico methodo curativo que se deve seguir em todas as doenças, e em todos os tractamentos que indicão os differentes systemas, e este porque:

1.º Em toda e qualquer doença, indisposição e dôr, a alma, como presentemente o sabemos, está perturbada, soffredora, indisposta, e exerce por causa disto e constantemente uma influencia prejudicial á molestia;

2.º Porque a causa da maior parte das doenças encontra-se principalmente neste estado da perturbação da alma, em os máos habitos, e finalmente em os órgãos enfermos por esta perturbação e habitos, assim como o demonstrei mais extensamente em meu *Cathecismo do magnetismo*, anno de 1845 e em meu psychometro, fragmento de minha obra sobre o magnetismo, anno 1851.

A actividade e o estado de indisposição da alma em o homem doente durante sua mocidade, como pelo correr dos annos formão depois da nossa theoria o principal papel, tanto no principio da doença como em seu curso; o conhecimento destes factos, isto é a sciencia da Magnetotherapia, é indispensavel para a cura de qualquer affecção assim como para a applicação de qualquer methodo curativo. Resulta dahi que a psychopathia, a psychopathia magnetica, os *cuidados dados á alma* podem empregar-se em toda a parte e sempre, e terião sido empregados, desde todos os tempos em todas as molestias.

O mundo antigo o antevia, para melhor dizer, o sabia. Nestes tempos primitivos, o sacerdocio e a sciencia de curar estavam reunidas, e hoje ainda, este methodo é instructivo, entre certos povos, que por qualquer ligeira indisposição mandão chamar o sacerdote. Porém depois que os pastores das almas e os medicos dividirão entre si funcções que antigamente estavam reunidas em um só homem, desgraçadamente tem retrocedido em sua arte e sciencia; assim como todas as seitas e corporações exclusivas, estas duas poderosas corporações tem-se arrastado com muito custo ao reboque dos tempos e ficam quasi estacionarias. Entretanto o tempo e as doenças continuão a crescer, porém ambos os soccorros chegam tarde. O sacerdote, este *salvador* das almas, *só vem nos artigos da morte* em que a alma ainda *reunida ao corpo* é verdade, porém perturbada e espavorida, *apenas pode ainda sentir*, porém não pode já coisa alguma *para sua perfeição*. O medico, *só vê o mal* quando a doença toca o derradeiro grão e que ella se torna rebelde aos remedios e medicamentos.—Sem duvida, não serei accusado de escrever algumas frases. O que eu digo é a pura verdade.

Encontrão-se mil exemplos destas verdades. Quando ainda ha tempos annunciei que a doença era uma affecção escrophulosa ou uma tísica no primeiro grão, os medicos, para quem os symptomas eram uma letra apagada, e para mim um estado perigoso, surrião-se de piedade e sustentavão em nome da sciencia que não era nada, e alguns mezes mais tarde, quando o mal se tornava visivel aos olhos dos profanos, então a medicina chegava tarde, e logo se retirava, vencida ainda uma vez pela morte!... O *dever* do medico da alma, do magnetopatha, *não é sómente* aprofundar a tempo a actividade mental daquelle que é confiado a seus cuidados, e procurar os meios de curar o corpo, porém ainda de *o espiar e observar* de antemão e sempre, de examinar os menores detalhes, e de imitar o pastor diligente e vigilante a respeito de seu rebanho.

O medico de cada familia deveria reconhecer de longe e pri-

meiro que tudo os symptomas precursôres que descobrem uma affecção latente e redobrar logo os cuidados sem perder de vista os habitos e as disposições do doente e tomar conta com todo o rigor dos miasmas e das epidemias. Não deve esperar que a doença se manifeste debaixo de uma forma aguda, nem tractar esta affecção aguda de maneira que este mal não degenerere em uma affecção chronica. É preciso evitar de dar uma falsa esperança ao doente, affirmando-lhe que está já curado, ou desanimal-o ou contrariar-o, zombando de seus sustos, em vez de o tranquillisar e despersuadir de qualquer temor que observe nelle. Em os casos de hypochondria e hysterismo, os medicos antevêm que é necessario despersuadir os doentes de seus *sentimentos imaginarios* (agitação interna) neste ponto estamos de accordo com elles. Como chegar a este fim? Pelo magnetismo da linguagem.

O soffrimento, a irritação dos nervos, seu movimento oscillatorio imperfeito, e irregular, as causas geraes da doença, e finalmente o *peioramento progressivo*, tudo isto deve ser *ligado e modificado* magneticamente pela palavra e psychopathicamente pela intenção da alma, a fim de mudar desta maneira a actividade vital enfraquecida em uma actividade vital vivificante.

Se considerar-mos as doenças em geral, observamos que não são senão discrasêas, affecções de um dos órgãos separado da actividade geral de todos os órgãos; eis porque a magnetisação e principalmente a *massadura* sobre todos os órgãos obrão maravilhosa e efficaçmente em todas as doenças, de convenção com os outros meios curativos, sobre a actividade geral de todo o corpo.

Porém o que não comprehendo, é, que os medicos possam enganar-se o mais das vezes sobre a séde da doença e em seu diagnostico. Ainda mais, eis dous esculapios ao leito do doente, ambos estudarão em uma mesma escola, isto é, que receberão as mesmas idéas scientificas e uniformes; escutae-os neste momento que vão fazer o diagnostico da molestia, e ouvireis sabir destas boccas juizos contradictorios sobre a mesma doença e ordenarão dous

tractamentos oppostos. *Ab uno disce omnes*. Chamando os doentes, elles confessarão que cada medico que consultarão lhes disserão cousas inteiramente oppostas, relativamente ao seu mal, e o que de tudo poderão melhor comprehender, foi o palavrorio *latine-grego*, e após das opiniões contradictorias dos medicos, é que estes senhores não *comprehendião nada* a respeito de sua doença. Quanto assim, creio que estes senhores da medicina são de boa fé, que cada um crê que seu collega se engana e elle só falla a pura verdade; estou persuadido, que é tão sómente a convicção secreta de cada um. Porém o que não posso comprehender, é que depois de tantos annos de estudos, não possam chegar a conhecer as doenças (causas e consequencias) e que me tenham deixado tantos erros a emendar, tantas faltas a reparar.

Assim entre a multidão dos doentes desesperados que vinhão procurar-me e implorar os soccorros do magnetismo, como sua ultima esperanza; quantas doenças tenho encontrado cuja causa era tão simples e facil em conhecer-se, que eu dizia comigo; de que servem as clinicas, e a sciencia? Eu tambem estudei em seus livros e os tenho esgotado até ao seu manancial. Porém quando observei que a *sciencia medical* não ensinava a curar, que não era senão um cego desviando-se dos outros cegos; logo abandonei tudo, e procurei com confiança em Deos e por amor de meus semelhantes o magnetismo e com elle tenho curado... Sempre!...

Todo e qualquer medico sabe que cada homem tem seu *character doentio gravado* sobre o rosto. É alli que é preciso lêr. Se os medicos, meus collegas, dessem toda a consideração a este *character* que é proprio a cada um, saberião que o homem não pode ser affectado senão de uma doença correspondente a este mesmo character, e elles não se enganarião mais no modo de encarar e tractar as doenças chronicas. O systema de um seria o de todos os outros. Tendo, neste caso, encontrado os meios de obrar com mais vantagem sobre tal ou tal character, meios que se devem oppor á doença, isto é ao desenvolvimento desta disercasia, o diagnostico seria o

mesmo, e elles tratariam seguindo um só e o mesmo methodo. Todo o medico, ainda que inexperiente em a pratica, reconhecerá immediatamente e sem temer o perigo de contradicção que faz hesitar, reconhecerá, digo eu, estas disposições, tendencias, e caracter das doenças particulares ao homem ou á mulher. Tractando com conhecimento de causa estes primeiros symptomas da doença, *propria* talvez ao tempo e ao individuo, pode certamente prevenil-a e detel-a em seu desenvolvimento, ou dirigil-a, e finalmente cural-a. Eis o que se devia aprender em as escolas. Eis o meio o *mais seguro para destruir ou dirigir circumspecta e judiciosamente este germen* e alcançar a cura. Isto teria mais valor, julgo eu, do que ensinar aos discipulos a tornarem-se sectarios ridiculos, variando em opiniões que não comprehendem sempre, e achando-se tão diametralmente oppostos um ao outro, que o diploma de um destroe o do outro. O que proponho, segundo penso, é preferivel, e, eu estou certo disto, os doentes intelligentes serão do meu parecer.

A providencia de Deos é infinita, e em sua bondade quiz que as disposições doentias ou as enfermidades futuras do homem se revelassem nelle desde sua infancia a mais tenra. Estes symptomas de nossas doenças, consequencia de nossa natureza humana, voltão para nossa felicidade por sua mesma indicação, finalmente conhecê-las, é vencê-las. Demais são tão claras em cada individuo *que é preciso um olho exercitado em a sciencia para não as vêr* (*). Por que não se esforço elles em examinar escrupulosamente, em a apparição de *qualquer doença*, se o doente era *naturalmente* tísico ou ectico, hypochondriaco ou hysterico, lymphatico ou nephretico, hemorrhoidal, bilioso ou chloratico, nervoso ou espasmodico, arthetico ou rachitico? É isto tão facil a vêr e sobre tudo tão essencial a saber.

(*) O barrete de douctor geralmente para os medicos é tão grande, que lhe cahe sobre os olhos.

Estes differentes estados são de tal sorte singulares e facéis em se conhecer que commetteria uma grande falta para com os medicos se lhes não indicasse os signaes caracteristicos. Quantas vezes tractando de tal ou tal doente não vêem elles apparecer os symptomas de um destes estados, ao menos devião esperal-os. E esta circumstancia, longe de os fazer reflectir, não os impedia entretanto de continuar seu tractamento. Para que tantas contradicções, tantos homicidios?... *Magister non dixit*. E os doentes morrem!... Tudo está perdido, exposta a honra da sciencia!

Poderão agora comprehender porque é tão importante, tão necessario de bem conhecer as disposições naturaes dos individuos, á vista dos mesmos symptomas, de uma doença semelhante? Poderão comprehender agora, que é preciso tractar muitas vezes estes mesmos symptomas por tractamentos differentes? Torno a perguntar ainda uma só vez, o que se ensina em as clinicas? Esta pergunta fundamental que proponho aqui, é ella sómente conhecida? Não! Perguntão unicamente: que doença? que remedio? E está dito tudo. Quanto ás disposições naturaes, normaes do sujeito, com isto pouco se importão e nem pensão mais nisso. Quantos doentes vi eu morrerem, mortos conscienciosa e scientificamente por seu medico que não se conformava com a sciencia. (*) Quantos salvei eu, que me vinhão procurar a tempo, que vivem ainda por terem seguido um tractamento opposto aquelle que a faculdade ordenava!

Assim entre os individuos artheticos e hystericos, os estados congestivos e inflammatorios que parecem tão perigosos, não o são de nenhuma sorte em magnetotherapia. E, pelo contrario, entre centos de doentes *apathicos*, grande numero de affecções que julgão ligeiras são mortaes: São todos os generos de doenças organicas não obstante sua insignificante apparição, porque ellas accommettem e percorrem todo o corpo e que se declaram como um estado hectico,

(*) Vi muitas vezes tomarem espasmos por inflammacões, e tractal-os por meio de sangrias.

tuberculoso, scrofuloso, febre lenta, *não é senão uma modificação do sangue*. Se tivessem* examinado com mais attenção o doente, antes ou depois de sua mocidade, se tomassem as devidas informações, se o observassem, reconhecerião segundo a inactividade das glandulas da pelle, assim como a brancura baça, a transpiração fetida, o ventre entumecido, e as erupções dertosas; tudo isto se reconheceria, digo eu, que o sangue e por conseguinte os órgãos tornão-se infallivelmente mais viciados e mais doentios. O primeiro dever do medico da casa devia primeiro que tudo tractar dos symptomas precursores dos males physicos e psychicos, até á sua total destruição. Supponhamos que somos por um momento agrónomos, economistas, etc. Que diríamos nós se nossos pastores e nossos guias da criação dos potros só creassem carneiros, e cavalloos enfermos, se fizessem de seus animaes, como fazem os medicos dos homens? Que pezo não dariamos nós ás nossas reflexões, e cuidado a fim de pôr termo a esta desordem! — Porém estou enganado certamente, porque tenho ouvido dizer a todos, que os homens são tractados cuidadosamente pelas faculdades e por aquelles que teem o privilegio de exercer a arte de curar, pelos sacerdotes e pedagogos. Felizes aquelles que creem! Aquelle que crê não precisa de provas para fortalecer sua fé.

A extrema gordura, como a magreza doentias podem certamente estabelecer-se em o homem da mesma sorte (passo á comparação) como entre o cavallo, boi, carneiro, gallinhas e gansos. Seria necessario para isto consagrar tantos cuidados ao desenvolvimento physico e psychico do homem, como damos ao ensino dos animaes domesticos. Que limpeza minuciosa, que sustento escolhido, que occupação regular, e bem entendida para que estes animaes prosperem! e quando tudo isto lhes é rigorosamente distribuido pouco enganão as esperanças daquelle que os cria. Porque se desenvolvem tão mal os homens? Porque vae a especie humana sempre degenerando? Porque para a criação dos animaes, seguem escrupulosamente os preceitos e as regras de Fellemborg, Sind, Thacr; po-

rém ninguém imagina applicar á criação do homem os principios de Pestatozzi, Jacotot, e Niemaier. E entretanto é por esta criação só que é possível fazer perder ao homem seus habitos *bestiaes* e de o *eleva até á humanidade*. E' com os principios destes homens que se chegará a preservar a raça humana da doença e da ruína, que poderá susten o homem sobre o principio de sua decadencia manifesta, e que o impedirá de se precipitar espirital e corporalmente. O fim é nobre, e o caminho para abi chegar é facil, assim como o demonstrarei mais adiante.

O homem principia a refazer-se. O magnetismo só póde regenerar-o. Elle é o agente curativo o mais poderoso e ao mesmo tempo o mais *simples* e o mais *natural*, quando é empregado de uma maneira *simples* e *natural*; e nesta hora em que escrevo, é o *mais necessario e conveniente*, porque todos os meninos ou são hypocondriacos ou hystericos.

Todo o habito máo tem por consequencia uma necessidade *falsa* da alma ou do corpo, e então, como qualquer outra doença, a força e a harmonia vitaes ficam perturbadas, e o magnetismo e a psychopathia mostrão-se como o agente o mais *adequado*, o mais *calmante*, o mais *vivificante* e ao mesmo tempo o mais commodo em a pratica. Porque, assim como já o dissemos, basta dar-lhe a mão ou pegar na do doente, pol-a na região soffredora, e finalmente fazer passos para que o doente (um menino por exemplo) experimente allivio, e se ache fortificado, sinta um estado de felicidade, ao mesmo tempo como uma sensação de igualdade, e para que a doença se vença pouco a pouco até fazer desapparecer as disposições hypocondriacas ou hystericas.

Ora, pela relação continuada entre o doente e o magnetopatha, estabelece-se uma saude *espirital para assim dizer contagiosa* que se desenvolve e se communica como acontece em as epidemias. E' porque se póde reunir em um mesmo quarto doentes affectados de doenças chronicas, moços e velhos, e expôl-os em commum á influencia magnetica debaixo da acção *accidental* de um magneti-

sador. Muitas doenças curão-se desta maneira, e isto nos explica o *Reservatorio de Mesmer*. Assim, quando a influencia do quarto commum (salão magnetico) produzir reacções sufficientes, aconselho pois de não empregar nenhum outro meio de cura, e sobre tudo não constranger nem perturbar a natureza em suas operações.

Em as doenças agudas ou chronicas, o emprego da força vital magnetica, como Mesmer o demonstrou, e assim nós o recomendamos em nosso *methodo aperfeiçoado*, é o unico remedio principal, quaesquer que sejam os casos e as individualidades.

O corpo humano é de todas as machinas a mais complicada; é uma machina vegetativa, cujo machinismo, seja o vegetativo, o acto conservador, o mechanismo funcionando ou o usual é dirigido pelo magnetismo dos nervos, isto é pelo magnetismo do cerebro. Por tanto todo o desarranjo, mesmo o da mais minima parte desta machina, ainda que seja physico-psichico vegetativo, intellectual ou mechanico, não se deve considerar senão como uma falta do fluido em as partes respectivas do mechanismo, e esta mudança, este *mal* só pôde ser reparado pela *igualisação*, a *addicção* ou a *direcção forçada* do magnetismo dos nervos em a parte affectada.

O magnetismo empregado segundo os principios enunciadados nesta obra produz seguramente este effeito. Eis porque é tão importante ensinal-o em as clinicas, repetir e aprofundar as experiencias que se teem feito até este dia, combinal-as, classifical-as segundo as regras. Da mesma sorte, deveria-se ensinar aos meninos que seu corpo (sua machina) não se move senão pelo magnetismo, e que este corpo se aperfeiçoa ou se destróe quando o magnetismo é bem ou mal conduzido nelle pelo homem.

A ignorancia em que se vive da força motriz da nossa machina, não obstante todos os progressos da anatomia e da physiologia, é a unica causa de esquecimento, no qual se tem deixado o magnetismo até este tempo que é o agente curativo por excellencia. É esta ignorancia que nos impede de nos servir deste meio o mais natural para nossa comprehensão, o mais facil; agente que, em as idades

as mais remotas, tem sido empregado como panacea universal, e que provavelmente, por causa desta universalidade de uso, *cahiu em esquecimento*. E tambem, á força de indagar novos modos alimentares e curativos, e ensaios sobre ensaios, fizerão degenerar a raça humana. É pois a nós, e é tempo, de voltar sobre os passos dos seculos, e de empregar, para felicidade da humanidade, o dom celeste que fortificava nossos antepassados, o agente preservativo e curativo o mais antigo, o mais simples e o mais util : o magnetismo. Que o magnetismo seja o que deve ser, uma sciencia ; e então cada um saberá que se elle soffre, *elle só soffre em seu magnetismo*, e que todo o homem beneficente (*benè volens*, querendo magneticamente) pode allivial-o, isto é sustental-o, favorecer a cura do doente *pelo doente mesmo*. E o homem beneficente, querendo fazer o bem com uma intenção magnetica se approximarão (como já tantas vezes o temos dito) ao pé de seu irmão enfermo, lhe pegará na mão ou tocará a parte soffredora de seu corpo e no mesmo instante a cura principiará a fazer-se ; até se completar.

Eis o magnetismo ! Eis a magnetotherapia !...



CONCLUSÃO.

O magnetismo existe elle, ou não ? Apresenta elle, sim ou não, em os accessos hystericos, phenomenos somnambolicos e magneticos ? É sim ou não, possivel exercer uma acção magnetica sobre os doentes e algumas vezes sobre homens sãos ?... A respeito destas questões o corpo medical está de accordo, e longe de duvidar, responde naturalmente ; sim, porém o que os medicos lanção em rosto aos magnetisadores e talvez com razão (*), é que o magnetismo não está ainda sufficientemente *aperfeiçoado* a fim de se acceitar como methodo curativo ; que a maior parte dos partidarios não são mais que *illuminados*, exaltados ; que suas curas o mais das vezes não são mais que peloticas de farça, ligeirezas, charlatanerias ajustadas e estudadas entre os magnetisadores e os magnetisados ; finalmente em os tractamentos magneticos de hoje procurão antes em aprofundar os phenomenos, que se apresentam durante o curso da doença, e não se applicão a obter a cura. Eis a censura, é ella bem merecida ?...

Se examinar-mos o resumo do conhecimento de nossos magnetisadores modernos, encontraremos que os *mais adiantados nesta sciencia sabem na realidade* tão sómente *humas só coisa*, é que o doente pode ser mergulhado em um estado extatico de espasmos, seja por uma vontade forte, seja por meio de passos feitos de diferentes maneiras e seguindo diversos methodos, e neste estado é

(*) Vede minha opinião sobre o magnetismo tal qual se professa em Paris, no fim deste volume.

preciso esperar os effeitos e os phenomenos que devem apparecer, a fim de que quando estes se produzão com muita violencia, possam *moderal-os* segundo tal ou tal methodo. — Eis tudo... Nada mais sabem. Elles mesmos o confessão e ficão saptisfeitos, quando accrescentão : *quanto ao mais, ha de apparecer*.

É, certamente, toda a bagagem scientifica dos nossos magnetisadores; poderia-se dizer que tudo o que desejavão e tudo que querião saber se encerra alli (*) Porém a sciencia os excita a ir para diante.

(*) Eu repetirei ainda o que elles ignorão e o que tenho dito mais amplamente em minhas obras precedentes sobre o magnetismo e sobre os symptomas morbidos, a saber : que toda e qualquer doença tem por effeito produzir uma falta ou excesso de actividade em qualquer órgão ou em qualquer systema vascular. Esta inactividade ou esta actividade excessiva de um órgão ou do systema vascular, seja pois a paralysisa seja a excitação dos musculos, dependem dos nervos destes musculos que ficarão sem magnetismo ou que tem sido submittidos a uma grande corrente magnetica.

Esta extensão da physiologia moderna depois de minhas idéas magneticas e além disso o progresso que minha douctrina prepara á psychologia, podem resumir-se em algumas palavras.

Todas as sensações da alma e todas as paixões exercem uma influencia favoravel ou prejudicial sobre tal ou tal órgão, sobre tal ou tal plexo nervoso de tal órgão ou tal systema vascular, conforme estas paixões favorecem ou perturbão o movimento oscillatorio magnetico.

É preciso ter toda a consideração á boa ou má disposição da alma que accompanha toda a doença, a fim de poder conhecer verdadeiramente a séde do soffrimento. É preciso tambem que a influa methodicamente (psychopathicamente) sobre as disposições da alma, a fim de dirigir de novo o movimento oscillatorio magnetico, e por este meio ajudar a cura.

A terceira proposição de meu systema é que cada homem approximando-se de outro homem *faz fermentar* nelle sua força magnetica e a modifica, seja salutar ou favoravel (ha poucos homens sensiveis á esta acção). De mais, acrescento que cada um obra sem cessar magneticamente sobre seu semelhante pelo tocar, olhar e pela palavra. Meus preceitos magneticos encerrão tão sómente o emprego methodico, psychopathico e psychologico do tocar, do olhar, e da palavra, e sua applicação em as doenças. Estes principios podem servir á *educação* dos homens em geral e dispoem sobre tudo a destruir o hysterismo e a tísica que reina sobre a terra.

A explicação physiologica e psychica dos phenomenos magneticos, o fim natural, providencial destes phenomenos, o exame phrenologico e contemplativo da doença em si mesma e de seus symptomas, principalmente dos espasmos, em uma palavra, uma observação verdadeiramente aprofundada das differentes phases da magnetisação, tudo isto, como eu o sei, preocupa pouco os magnetisadores. Estes senhores, magnetisão, experimentão, cada um por sua propria conta, por um methodo o mais das vezes inventado por elles mesmos, sem dar apreço racionalmente ao processo que emprega, porém esperando, como já o dice, com uma confiança tal, que o doente (por sua mesma natureza em o estado magnetico) o doente, digo eu, pode curar-se a si mesmo.

Não quero contestar que o estado magnetico só, sobre tudo por um tractamento calmo, socegado e conveniente, não possa curar e curar-se a si mesmo ; porém não é menos verdade que os magnetisadores não deverião referir-se ao acaso e mostrar-se tão desleixados e indifferentes não só á doença mas ainda á sciencia ; pois é certo que qualquer phenomeno que se apresenta em o campo tão immenso e tão variado do magnetismo se deixa-se medir, analysar e explicar, assim como o fiz em minhas obras (*Manual da magnetotherapia*). E estas observações, estas explicações se augmentarão todos os dias e se poderão esclarecer segundo os preceitos que acabo de expor.

A doença e as influencias magneticas devem ser physiologica e psychologicamente estudadas e nunca perdel-as de vista. Cada phenomeno deve ser meditado e dirigido para o fim principal (é o jogo do xadres) ; isto é, que é preciso tirar proveito do phenomeno ou saber prevenil-o. Porém sobre tudo é necessario evitar de não magnetisar como cego, isto é sem tom nem som. Aquelle que assim o fizer, prova que ignora o que são os nervos e não só suas irritações como suas desordens. A policia medical tem previsto bem o perigo dos abusos, e debaixo desta relação eu a louvo por seu zelo, e não quero indagar se ella teve outros motivos. Com tudo

nós o confessaremos, o imperismo palpavel destes magnetisadores tem produzido algumas vezes bons resultados. Tem alliviado os doentes tocados de espasmos e accessos de somnambulismo, doentes que, sem elles, terião provavelmente ido para o hospital dos alienados, onde irião cada vez a peor, e comprehenderião ainda menos sua doença do que estes magnetisadores. Não quero fallar contra o desenvolvimento excessivo do emprego da influencia magnetica em caso de doença. Quanto á magnetisação sobre as pessoas de saude, já dice o que pensava, e não o repetirei mais. Meus esforços só se encaminhão a obter que todos os homens se occupem no magnetismo, mas sobre tudo da *sciencia* magnetica, que a penetrem o mais profundamente possivel, e a systematissem a fim de *generalizar* por este meio o emprego *methodico e justo* do magnetismo e então a humanidade terá um conhecimento exacto, benéfico e bem fazejo desta sciencia (*)

(*) Debaixo de que aspecto a magnetotherapia ensina ella a considerar todos os homens e todas as doenças? — A magnetotherapia encara as doenças como plantas parasitas, e classifica os homens como o botanico as plantas em geral, seguindo seus periodos de germinação, de desenvolvimento, de florescencia, e de extincção. Dahi resulta uma immensa simplificação das doenças e de seu tractamento. Emquanto que a sciencia de hoje contenta-se tão somente dar nomes particulares aos diversos phenomenos de uma mesma doença, e só tracta dos phenomenos agudos, isto é um só periodo de affecção, porém nunca a propria doença, o magnetismo, elle só, pode oppugnar a origem do mal. A medicina tracta como uma affecção especial a mania, as erupções dartrosas, as contracções gottosas. Da mesma sorte considera os espasmos, o somnambulismo natural como doenças, porém nunca, assim como o faz a magnetotherapia, como um *estado de crises* de uma outra doença; da mesma sorte as colicas e os vomitos não são para a natureza senão um meio de expulsão do principio morbido. A medicina não conhece além disso as salivações, as diarrheas, as erupções escrophulosas e gottosas (principalmente a erupção arthritica dos doentes); ella quer curar estes symptomas, como se fossem uma doença, e perturba desta maneira a crise da natureza não a deixando desenvolver. Podem convencer-se da verdade que acabo de dizer por estas linhas. A medicina não conhece a fôrma das doenças!...

Como se destingue em geral a doença da saude? — Todo o homem cujas funcções mentaes e corporaes, ainda as mais inapercebidas, se fazem em *a ordem a*

O conhecimento profundo, exacto, geral e natural do magnetismo e de seu emprego para o tractamento das doenças, pôde só dar ao homem as vantagens tão extensas e tão benéficas como o magnetismo é destinado em produzi-las. Quanto aos *mysteriosos, illuminados, visionarios*, ficar-lhe-ha muito espaço e maravilhas para explorar, ainda mesmo quando o uso do magnetismo se tornar geral, porque a natureza é inexgotavel em a producção de phenomenos novos, e não ha necessidade que haja *compradores de mysterios* para se convencerem de sua existencia.

E' preciso que o magnetismo se torne o amigo, o companheiro inseparavel do homem. Ainda um passo, e cada um comprehenderá que o homem é uma *estatua magnetica articulada, artificial, vivente*, que move seus membros tão sómente pelo magnetismo, e que sente, pensa, dorme e vela por meio d'elle. — Desta crença universal, resultará que todo o homem ha de reconhecer immediatamente a causa de cada perturbação e incommodo que se manifestarão em seu organismo, pela sensação, pensar, etc., em o estado da vigilia ou do somno. Finalmente observará toda e qualquer indisposição, incapacidade ou excitação como sendo um es-

mais perfeita, este só é perfeitamente são. Pelo contrario, uma só palavra, a mais minima affecção hypochondriaca ou hysterica pelo menor constrangimento em o movimento muscular qualquer que seja, muita ou pouca saude, bastão para descobrir que o homem está doente, isto é que traz em si o germen da doença; pouco a pouco, e sem duvida alguma, este germen se desenvolverá e conduzirá indubitavelmente uma morte mais prompta, do que aquella que lhe estava destinada.

Desta maneira nenhum homem é perfeitamente são? — Não, *nenhum homem é perfeitamente são*, não se segue dahi que nenhum homem o possa ser, se bem que uma saude perfeita não admite uma maneira de viver como a nossa, segundo as occupaões, os embaraços e os cuidados da sociedade em que nos creamos.

Não se poderia mudar esta maneira de viver? — De nenhuma sorte; porque o homem não se serve mais do seu corpo para viver e gozar, mas é forçado pelas leis da sociedade e pelas necessidades *creadas* de fazer d'elle uma maquina para *grangear e ganhar*. Eis porque não queremos vêr nestas maquinas humanas, em os corpos, senão *fôrmas particulares* pelas differentes raças e as diversas profissões da sociedade, fôrmas mais ou menos *felizmente geradas, desenvolvidas*,

tado de espasmos (inactividade ou actividade magnetica dos nervos). Cada um saberá então que o tocar, o olhar e a palavra são os *conductores magneticos* da nossa *batteria magnetica* (o cerebro); como póde encher e despender este reservatorio magnetico; de que maneira póde reconcentrar sua vontade, e como deve obrar sobre as doenças pelo tocar, olhar e pela palavra.

Então poderão convencer-se que todos os ornatos magnetisção ou electrificação os doentes por seu *estado*, por seu *ser* magnetico ou anti-magnetico, estado que elles mesmos podem ignorar-o. Os medicos, testemunhas destes phenomenos, farão uma reforma em os hospitaes e darão maior attenção á escolha daquelles que devem cuidar dos doentes. Os *enfermeiros* e as *irmãs da caridade* serão o objecto de vigilancia mais minuciosa, e talvez de uma reforma. Finalmente, para dizer tudo em duas palavras, a sociedade medical abrirá os olhos, comprehenderá a influencia do tocar, olhar e da palavra; occupar-se-ha então mais escrupolosamente do pessoal dos hospitaes, ensinará o magnetismo e curará em seu nome. Todos podendo adquirir conhecimentos magneticos, todos os doentes poderão reconhecer em si suas proprias perturbações ou des-

ou deterioradas, isto é sãs ou enfermas, Porque a falta de exercicio ou o exercicio exagerado dos musculos pela inacção ou pelo excesso do trabalho conduzem necessariamente muito, ou muito pouco, ou nenhum fluido, neste caso, resulta evidentemente que falta em outro qualquer lugar do corpo, e que esta falta de fluido deve enfraquecer os órgãos circumvesinhos, que por sua actividade diminuida, fazem então soffrer o organismo, e se deposita um principio morbido.

Que é o principio morbido? — Os principios morbidos de todas as doenças, segundo a magnetotherapy, são os corpusculos do Paccinio existindo na superficie de tal ou tal nervo. São tão sómente o producto de uma acção defeituosa qualquer que seja, ou a consequencia de uma idéa falsa. Este principio morbido (corpusculos do Paccinio) desenvolve então a electricidade em o sangue do individuo, pela fricção (attrito dos corpusculos) que estão sobre os nervos. A electricidade irrita os vasos e augmenta a circulação do sangue, esta circulação accelerada augmenta a actividade dos pulmões e do coração, donde nasce a má regeneração do sangue que se agita com muita rapidez; dahi uma preparação morbida das lymphas em as glandulas, etc. etc., finalmente a formação do

arranjos magneticos, esgotar a força em qualquer ornato de estimação, e desta maneira poderão *magnetisar-se assi mesmos*. Esperando esta conversão da medicina, o *acto da magnetisação* escapa, graças a Deos, ao exame e censura dos medicos; da mesma sorte o magnetismo por meio do olhar e da palavra (*magnetismo de linguagem*). E' esta magnetisação que inventei para escapar á vigilancia turbulenta, invejosa e funesta que tenho sabido conduzir, para assim dizer, magicamente o doente ao través de todas as phases da magnetisação, até completar a cura. Ainda digo uma segunda vez que o assentar-se o magnetisador tranquillamente ao pé do leito do doente, occupar-se delle *mentalmente e segundo nossas regras*, não só melhora sua posição, mas ainda faz desaparecer a doença. Se os espasmos forem necessarios, elle os experimentará, cahirá em somnambulismo, chegará até ao *acto-magnetisação*, e *acto-cura*, e isto unicamente por meio desta base magnetica que poder-se-ha chamar magica; a *attenção artistica concentrada* do magnetisador sobre o doente.

Que esta arte se torne universal, e é tudo o que peço por amor da humanidade soffredora e para o magnetismo.

Seu firme e constante defensor

SZAPARY.

mão sangue, que se deposita em as diversas partes do organismo, onde seu germen produz a gotta em ossos (arthritis) ou escrophulas em as glandulas ou erupções em a pelle ou inflammações em o sangue; ou antes faz apparecer contracções, affecções organicas constitucionaes e paralysias, diarrheas, etc. Crises que são o seguimento de uma corrente magnetica bem dirigida.

De que procede necessariamente a boa corrente do magnetismo em o homem? Esta boa corrente procede de uma actividade cerebral convenientemente despendida; a menor indisposição doentia, como áquellas que indicão a hypochondria, o hysticismo e as doenças do figado em seu principio, irritão sempre esta actividade cerebral e provocão enfado e aborrecimento, descontentamento e as exagerações ás quaes se sabe que estes doentes estão ordinariamente sujeitos.

Tudo isto está demonstrado em o psychometro e em o *magnetismo de linguagem*.

Nota do Auctor.

II

MAGNETISMO DA LINGUAGEM

**Extractos do EXAME Acto-critico de mi-
nha THEORIA DO MAGNETISMO
publicados em 1850.**

O MAGNETISMO COMO SYSTEMA.

§ 4.^o—*Sobre a primeira e a mais importante questão: « O
que é o Magnetismo considerado como sciencia? »*

O autor dá sua definição: o Magnetismo, diz elle, é o estudo deste fluido natural que manifesta sua actividade a cada movimento de um dos nossos órgãos; eis para o magnetismo entre o homem até ao estado normal. Para o homem até ao estado pathologico, o magnetismo ensina o methodo que se deve seguir para o restabelecimento da corrente primitiva e da actividade natural em os diferentes tecidos do organismo nervoso.

Esta definição é unicamente para aquelles que tomão a *exposição* da doença pela mesma doença, e que querem tractar todo o estado anormal como uma falta local. Eis porque o autor diz que todo o phenomeno pathologico, qualquer que seja fóra disso, o órgão affectado, é um desarranjo de innervação, e que este phenomeno deve por consequencia ser tractado como tal. Todo o organismo reclama então a igualação; resulta dahi que toda a parte soffredora não se póde curar senão pelo restabelecimento da união.

E' preciso applicar o magnetismo *mechanicamente* ás curas, magnetismo que technologicamente chamámos: *magnetismo applicado*.

Passamos agora á definição propriamente dita do magnetismo. — O magnetismo é o estado da união que existe entre o espirito e a materia, para constituir a unidade do homem. — A acção do magnetismo tem lugar: 1.º sobre o homem, e ao mesmo tempo sobre seu espirito e sobre seu corpo, isto é, sobre a *união* de ambos; 2.º sobre o corpo só; 3.º ou sobre o espirito só, e depois do exame conforme se julga que a desordem está em a união ou em os elementos heterogenos (espirito e corpo) que compoem o homem.

§ 2.º — Qual é a profissão de fé do Magnetismo?

O *credo* que nos dá o autor será sem duvida difficil de ser repetido por alguns, e sobretudo por aquelles que são conhecidos como sendo os echos dos coripheus da medicina allopathica. Tracta-se aqui da crença á uma *força medicamentosa primitiva*, á *acção curativa* da natureza, a remedios que não se encontram nem em os corpos estranhos, nem em os tres reinos da natureza, porém em o homem e em sua organização. — Tracta-se antes de *afastar* as doenças do que *cural-as*.

Quando a corrente do fluido nervoso é irregular, este estado anormal do organismo humano é uma *anomalia*. Todo o phenomeno pathologico mostra que esta corrente de innervação, este manancial de vida está impedido, e perturbado. Afastae a causa da perturbação e a doença desaparecerá.

Como prova da verdade desta asserção, o autor accrescenta que nenhum movimento muscular póde ter lugar sem o concurso e actividade dos nervos especificos de cada órgão, que idéa alguma póde ser concebida e ainda mesmo os movimentos que parecem involuntarios, taes como as pulsações das arterias, do coração e dos pulmões, assim como a actividade sympathica, não podem ter

lugar sem este concurso. Da mesma sorte é impossivel sem elle produzir a sensibilidade ou a vida que consiste em o movimento.

O § III divide o magnetismo em magnetismo *geral e especial*, ou em magnetismo *cosmico e anthropologico* (puramente humano). As leis de Kepler e de Newton que determinão e explicão a orbita das espheras celestes e suas distancias constantemente iguaes e mantidas pelas forças identicas de attracção e repulsão, estas leis, dizemos nós, são para nós theorias ao menos embaraçadas, constrangidas pela necessidade de estabelecer uma hypothese qualquer que seja. O *laço* que sujeita os corpos celestes e que traça as orbitas em as quaes todos os corpos se movem, é para nós o magnetismo: *uma força e uma causa, que produzem os effeitos os mais diversos*. E esta mesma causa que rege o mundo, desenvolve e detem tambem a actividade entre o homem, em o microscopo. A divisão que o autor estabeleceu, e pela qual o magnetismo é dividido em magnetismo cosmico e anthropologico, é unicamente *relativo a seus effeitos*. A *força* é uma; ella existe em a extensão incommensuravel da vida celeste como em a extensão cosmica que o homem occupa.

Emfim, esta força não obra sómente sobre o homem como individuo separado, mas ainda sobre seu estado e suas relações sociaes pelo ajuntamento de toda a especie, e de mais, seus effeitos produzem-se por uma lei eterna e immutavel.

O § IV. explica o fim do magnetismo, em o estado normal da organização humana. A conservação de todas as funcções vitaes e o desenvolvimento regular das forças espirituaes do homem são unicamente devidas á corrente regular do fluido magnetico ao estado perfeito; isto é, quando o espirito e o corpo estão sãos, não necessitamos de uma influencia estranha, porque então o magnetismo obra livremente pelo espirito do sujeito e todas as funcções da vida, taes como o somno e a vigilia; todas as secreções, como as dos vasos sanguineos e lymphaticos, ficão *normaes* quando este *espirito* é activo e quando elle véla para a conservação normal.

Porém desde que ha uma manifestação qualquer que seja da doença, e que por tanto o organismo inteiro acha-se em o estado pathologico, então o proprio espirito do doente não pode produzir só a corrente regular do fluido magnetico, porque o espirito então pelo decurso do tempo do estado morbido do organismo, acha-se detido em o desenvolvimento de sua actividade e em a faculdade de igualação, isto é, da renovação do equilibrio, da cura. O magnetismo não obra pois mais livremente. Esta falsa actividade do espirito proprio o torna dependente do espirito dos outros, e o submete á influencia deste espirito.

Quanto á maneira de que esta influencia de espirito de outrem, se exerce ou se deve exercer sobre o espirito doente, o auctor da-nos uma explicação aphorismal e geral, *porém pouco sufficiente*. Agora vamos esclarecer o que ha de obscuro e acumular as lacunas.—O livro que temos á vista, exprime-se nestes termos : « Como o dirige (o espirito) espiritualmente?... Pelo pensamento « ou pela influencia do espirito, e ao mesmo tempo pela direcção « do fluido sobre tal ou tal orgão, pelo augmento ou diminuição « das differentes actividades, por exemplo : Para irritar, conduz-se a corrente sobre o figado, para exaltar o sentimento dirige-se ao coração : para meditar concentra-se sobre a cabeça. » —Eu accrescentarei :

A influencia psychica ou a *magia do querer* em magnetismo nos deu occasião precedentemente de explicar e demonstrar a virtude curativa do espirito pela influencia que elle exerce. O pensamento benéfico e medicamentoso do magnetizador é duplicadamente forte, quando o doente o comprehende, e quando une para sua cura seus esforços aos do medico.

A resistencia é innata entre nós. E por tanto sem raciocinar, sem o saber, procuramos o mal, offerecemo-nos a elle. Esta vontade de resistencia é confusamente instinctiva, e quando mesmo chegarmos a reconhecer-a bem em nós mesmo e poder-a dirigir, ella seria ainda insufficiente para afastar este inimigo (a doença) que dispõe a com-

prometter nossa vida, seria inefficaz e muito fraca para o por fora do combate. E' pois o dever do magnetisador despertar e augmentar este sentimento natural e incerto de resistencia. Chegar-se ha abi pela *communição extremamente magnetica* de seu proprio e recto pensamento com a alma do paciente affectado da doença. Toda a communição se faz pela palavra ; o *tractamento curactivo pela palavra* é pois : o *magnetismo da linguagem*.

Nós vemos continuamente, em a vida habitual, como as affecções e as paixões de um individuo podem ser communicadas a um outro por meio de expressões felizes e sentidas, e como produzem neste as mesmas impressões que sente aquelle que falla. A palavra *compaixão* exprime muito bem este phenomeno. Assim quando me queixo de meu soffrimento, o outro experimenta e o sente, *tem compaixão*, isto é, *soffre juntamente comigo* : — O rir, esta expressão primaria de nossa alegria não exerce ella a mesma sensação entre tudo o que nos rodea? O medo e o espanto, exprimidos pelo jogo do rosto e pela palavra não se communicão elles a cada um dos ouvintes? Todas as outras emoções não são ellas sentidas e comprehendidas por meio da linguagem? Se a linguagem serve para produzir emoções, isto é impressões doentias, porque razão não poderá exercer uma influencia salutar sobre o character *perturbado*, sobre o *espirito affectado da doença*? Da mesma sorte o musico para completar uma consonancia, toca muitas notas a fim de achar a verdadeira, assim o magnetisador deve percorrer a escala das emoções do doente, procurar a harmonia, separar os sons roucos e dissonantes, restabelecer o equilibrio da força espirital em o homem, produzindo por sua palavra estes harmoniosos e bem-fazejos accentos que devem formar desta união de todas as impressões um todo harmonioso, um todo perfeito.

A linguagem não é outra coisa senão o *allivio e consolo* da violencia de nossas sensações, e de nossas emoções ; é como a valvula dada ao homem pela natureza, para que o pensamento, a impressão, o *effeito* produza em nós, não destrua nossa organização pelo

excesso de accumulação. Cada um de nós já tem experimentado como, exposto a um sentimento afflicativo e incommodo, se desenvolve e se livra delle pela communição de suas impressões. Não é de balde que a natureza nos deo esta necessidade de fallar, e a mulher, que sente e soffre mais, *deve fallar mais, e mais a miudo*, para dar largas ás impressões recebidas e encerradas em seu coração. — Nós communicamos a dor, a alegria a outrem pela linguagem; tal é o caminho que a natureza nos destinou para esta communição. Porque não poderia-mos nós igualmente *communicar* a saude por meio da linguagem? O magnetisador tem obrigação de examinar, sondar as vias da natureza e utilizar-se daquillo que ella lhe ensinou. Não deve sómente conhecer o estado pathologico do organismo do seu doente, mas é preciso sobre tudo que explore o seu passado, que penetre seu character soffredor, que veja esta alma cercada pelas emoções e paixões; é preciso que acalme e tranquillise, e cure por seu pensamento são e magnetico, o pensamento enfermo de seu doente, e é o que chamo: *influencia psychica, tractamento psycho-magnetico.*

Para o magnetisador, toda a palavra, toda a conversação é uma manifestação, revelação da séde da doença; porque toda a tendencia do character que se dá a conhecer pelo *fallar* a causa da sua molestia, a séde em um dos órgãos que constituem a união do homem, porque *cada palavra procede de um espasmo ou soffrimento de um órgão affectado.*

É aqui o lugar de fazer conhecer as descobertas que temos feito em o dominio do magnetismo da linguagem, descobertas baseadas sobre uma pratica de todos os dias durante numerosos annos. Nós as communicaremos para interesse dos magnetisadores principiantes, e sobre tudo dos doentes. Ao mesmo tempo, daremos um quadro no qual poremos cada órgão soffredor a respeito das emoções convulsivas correspondentes, emoções que se manifestão e declaram em a palavra:

Quando a linguagem é

Meditada	o soffrimento é na cabeça.
Sentimental	— no coração.
Contrariante	— no figado.
Irritante	— no baço.
Espiritual	— nos rins.
Alegre	— nas glandulas.
Timida e acanhada	— nas entranhas.
Corajosa	— no estomago.
Loquaz	— no sangue.
Laconica	— em as hemorrhoidas.

Temos dividido em dez classificações principaes as differentes interpretações que pode offerecer a linguagem humana ; porém existem ainda gradações sensiveis, differenças que se manifestão em a palavra. Estas differenças da linguagem teem sua causa em a reunião dos soffrimentos produzidos pelos diversos órgãos dolorosamente affectados, porém sempre como uma predominação de espasmos (soffrimentos) de um ou de outro dos órgãos indicados no quadro antecedente.

E' difficil estabelecer regras para o magnetopatha. Elle deve ser *activo*, e quando por seu querer magico e por seu pensar magnetico, se oppõe ao doente e á doença, *logo o movimento lhe indicará o que deve fazer momentaneamente*. Primeiro e sobre tudo o magnetisador e o doente devem ser unanimes em seu querer : o magnetisador para o ajudar, e o doente para receber seu soccorro e assistencia. Então todo o phenomeno electrico, pathologico, etc., será forçado a ceder a esta união magnetica e o resultado será sem duvida feliz.

Devemos ainda fazer observar que o magnetisador deve principalmente conformar-se com o modo de pensar e fallar do doente ; porque então poderá com facilidade expellir a doença, desembaraçar o órgão affectado, mudando a séde do mal e conduzir assim o doente a uma crise salutar.

O § V divide os *passos* magneticos em *passos physicos e espirituaes*. Nesta *divisão*, não se tracta da acção da alma, porém da maneira com que se deve estudar o desenvolvimento dos nervos em seu jogo. Os *passos espirituaes* só se dirigem para os nervos *principaes*, e não para os outros. O melhor é operar gradualmente, deixando o magnetisador á virtude curativa da natureza o cuidado de preparar crises e excreções, sem as provocar. Para os *passos physicos*, chamados específicos, é o magnetisador que ajuda a natureza e prepara as crises. Deve então attender á ramificação dos nervos específicos proprios a cada funcção. Por seu querer, produz o fluido magnetico, conduz e elle mesmo opera a cura, pondo os órgãos *em actividade* e apressando as excreções criticas.

O § VI tracta da analogia que existe entre os methodos allopathicos e homocephicos, e o magnetismo. A base destes methodos e seus tractamentos *é e será sempre a experiencia*. Os partidarios destes methodos não se importão dos remedios e seus effeitos, contentão-se tão sómente em dal-os, *porque em casos semelhantes, estes remedios teem feito suas provas*. Neste ponto de vista, a allopathia assemelha-se á homocephia, a conclusão é a mesma. Ainda um outro facto, é que estes dous rivaes, em a maior parte dos casos, tomão a existencia de uma doença por uma outra, sem concordarem qual será, donde resulta forçosamente tanto para a allopathia como para a homocephia um diagnostico differente. Quanto á magnetotherapia e á allopathia, ha esta semelhança que uma e outra procurão, ainda que por differentes vias, a produzir as excreções: a magnetotherapia, por um augmento de actividade nervosa, a allopathia por uma mistura chimica de causticos e resolventes. Uma maior approximação existe ainda entre a magnetotherapia e a homocephia, porque ambas obrão sobre os nervos. Não queremos contestar nem a uns nem aos outros *a vontade de curar*, não fallaremos mais de *seus successos*; porém ainda que ha um proverbio que diz: *Que por qualquer caminho se vae a*

Roma, mas aconselhamos ao viajante que é melhor ir pelo caminho de ferro do que embarcar em um patacho.

O *espírito* do seculo actual é o espirito do homem. Este espirito que concorre com tanta efficacia para o desenvolvimento das idades, conserva tambem a saude do homem. O que detem e perturba este desenvolvimento, é a doença que se annuncia pelos soffrimentos em os differentes órgãos, soffrimentos que os allopathas chamão *symptomas*, e que nós chamamos *incommodos* ou *espasmos*.

Para restabelecer em seu estado normal o jogo normal do organismo, é preciso obrar sobre o espirito do doente, a fim de que a falsa actividade determinada pela doença seja destruida, ou equilibrada ou paralyzada por uma actividade espiritual opposta.

Em o § VII, o autor põe esta questão: Qual é o methodo curativo o mais natural, e por tanto mais efficaz?—É sem contradição alguma aquelle que vem com mais efficacia ajudar a natureza para operar a cura. Porém como todas as funcções e os estados normaes e anormaes dos órgãos do homem, estes tomados separadamente, são tão sómente as actividades nervosas normaes e anormaes (naturaes e não naturaes) o methodo que obra immediatamente sobre os nervos e que rege, e classifica sua actividade, é certamente aquelle que deve ser o mais efficaz e o mais natural. É *este* methodo curativo e *este* tractamento por uma influencia immediata e salutar sobre os nervos que a magnetotherapia exerce e ensina. Assim como nós o temos provado, as actividades anormaes dos nervos tendo sua causa primaria em a discordancia do espirito e da actividade mental, o espirito deve necessariamente *primeiro* que tudo recuperar o restabelecimento de seu equilibrio. — Ora, *este* methodo curativo, *este* tractamento por uma influencia salutar sobre a alma e sobre sua actividade, são igualmente ensinadas e praticadas em a magnetotherapia.

A natureza das doenças repousa em os nervos.

O methodo o mais natural deve pois procurar o meio de obrar sobre os nervos.

O corpo não póde obrar sobre o espirito. Os remedios que a medicina manipula em seus laboratorios não teem mais acção. *E' o espirito só que póde obrar sobre o espirito.* E' necessario pois que o espirito do *homem* sã venha ajudar por sua força magnetica a alma perturbada e enferma e que a cure.

Os espiritos não podem *encontrar-se* senão pela palavra; elles não teem outros pontos de contacto. A linguagem do doente manifesta sua doença; revela os soffrimentos do órgão lesado. A *linguagem* do homem sã, do verdadeiro magnetopatha, *deve tornar-se verdadeiro remedio*, não um *remedio medico*, porém um *remedio para a cura*. E o magnetopatha consegue isto encorporando-se ao doente e insinuando-se em suas idéas; é preciso que elle observe e acceite com bondade *suas expressões e o tom* de sua linguagem, que emite seu pensamento; enfim para captivar o affecto e a confiança deste doente desconhecido talvez, que finja experimentar mesmo em seus órgãos um soffrimento semelhante ao que soffre *o seu amigo*. Effeituado isto, o magnetopatha deve observar attentamente a marcha progressiva das crises da doença, e depois de reflexões judiciosas e servindo-se de sua experiencia, deve modificar este estado da *linguagem pathologica*, que fingio até então de proposito, depois eleva-la pouco a pouco, a fim de augmentar assim e gradualmente o espirito e o modo de se exprimir o seu doente. Este estado de cousas levado até este ponto e continuado habilmente, livra pouco a pouco o órgão soffredor; a actividade sã se reanima cada vez mais.

Assim vemos diariamente os effeitos da affabilidade e da experiencia de um medico bemfazejo e sympathico conduzido por acaso ao leito de um doente. Quando chega, este doente desesperado experimenta um effeito salutar, e as vezes arranca-o da morte... E o medico ordinario esfrega suas mãos e conta uma cura demais! O outro attribue a si a gloria... Oh acaso, tu merecerias o grão de douctor!...

O § VIII contém algumas concessões que o autor faz aos allo-

pathas e homoœpathas, concessões das quaes licarão satisfeitos, se forem modestos. Eis suas palavras: 1.º Quando o magnetizador não observa um effeito bastante sensivel de sua influencia magnetica sobre o doente, deverá entregal-o ás mãos do medico que julgar mais *conveniente* ao doente;—2.º A vida do doente devendo ser mais cára ao magnetizador do que *todo o orgulho scientifico*, quando o caso não é urgente, seu dever é empregar os meios os mais faceis em a pratica.

Estes pareceres provão que a censura do *universalismo* que a fazem tantas vezes á theoria magnetica não pôde ser dirigida ao autor. Os allopathas como os homoœpathas *podem curar tambem*, ainda que *in petto* nós temos uma outra *razão* que elles ignorão para explicar seus effeitos curativos, suas curas. *Sem duvida* esta razão, esta causa, não se encontram no *Organon*, nem em o *Enchiridion*. Asseveramos pois que *todos os medicos, quando tractão com successo, não curão senão pelo MAGNETISMO*.—O medico *sympathico*, por sua benevolencia e sem o saber exerce sobre o doente a magia magnetica: a conversação appropriada ao estado do doente, a expectativa, a esperança, o desejo, a reunião de sua vontade com a do medico, tudo isto produz os effeitos os mais salutaes. Ora, se estes successos fossem *universaes e continuos*, deixariamos á medicina sua sciencia e seu orgulho, e reconheceriamos com toda a franqueza a allopathia e a homoœpathia como excellentes systemas, e os acceitariamos como taes. Desgraçadamente o proverbio da andorinha é uma verdade profunda e experimentada! (*)

O § IX expõe a opinião do autor sobre as observações das doenças em o organismo individual. O resumo desta grande explicação pôde reduzir-se a isto: *As doenças são tão sómente os resultados estranhos que não pertencem ao organismo humano*. Os homens

(*) Una hirundo non facit ver.

taes quaes sahirão da mão creadora da natureza, erão *sãos*, isto é, que *suas fuculdades corporaes e intellectuaes estavam confôrme e harmonicamente unidas*. O homem, por seu corpo, pertence ao reino animal, e da mesma sorte os animaes, elle deve gozar primitivamente de uma saude perfeita. Os estados anormaes que se observão entre o homem, ha pouco mais ou menos entre todos, taes como a hypochondria o hysterismo, não teem nada de commum com o organismo constitutivo. São pois *corpos estranhos ou degenerações espirituaes estranhas* que são a causa. Impõe-se naturalmente a todo o physiologista psychologico a questão de saber donde procedem uns e outros. Vamos narrar em poucas palavras a historia da nosologia que marcha quasi a par com a historia do homem.—Em quanto o homem não abusou dos beneficios do Creador, dons materiaes e espirituaes (estes são as faculdades e as virtudes), em quanto seu *querer mental* ficou puro, estranho ás influencias dos desejos materiaes, as doenças forão desconhecidas, o homem gosava de uma *existencia feliz*, neste sentido *existencia feliz* exprime o mais alto gráo de perfeição. A' proporção que se affasta do bem, este estado se enfraquece. O homem desvia-se cada vez mais do *principio*, e o mal augmenta-se cada vez mais e causa não só sua desmoralisação, porém ainda sua destruição e a *degeneração* das nações futuras. Toda a actividade separada que *se encaminha ao mal* causa um soffrimento em um dos órgãos *correspondente* a esta actividade. Com o apoio desta asserção, para melhor provar esta verdade, temos a mythologia que falla de um estado primitivo feliz do homem em que o *mal* e as doenças erão desconhecidas (a boceta de Pandora). O Genesis refere que aquella que commetteu o primeiro peccado foi castigada com as dôres de parto. Entre os povos germanicos, a *inclinação má* se traduz pela palavra: *Paixão*, que vem do grego..... *soffrimento*.—Toda a inclinação má produz um *verdadeiro soffrimento* em os órgãos respectivos. Ora, um effeito não existindo sem causa, todo o órgão enfermo, como a natureza da dôr, desco-

bre-nos uma paixão correspondente, como já vimos em o Psychometro.

No § X, o autor sustenta que *tudo* o que se deriva de uma actividade defeituosa é um *principio morbido*; assim quando o *pensamento é falso* e a *expressão incorrecta*, produzem doenças ou procedem d'elle. Póde parecer isto paradoxal a muitos dos leitores; com tudo o autor não explica menos victoriosamente assim estes differentes *effeitos e combinações*. — O *pensamento incorrecto*, a palavra não magnetica, diz elle, descarregão electricidade (*) sobre aquelle que falla e sobre aquelle que escuta. As consequencias deste *accrescimo de electricidade* são bem conhecidas: a actividade dos órgãos deprava-se, e eis porque os humores se vicião e corrompem em as arterias, as veias e os vasos lymphaticos por uma circulação irregular. Este curso defeictuoso dos humores manifesta-se pelos *descargas electricas* em os ossos, glandulas e sobre a epiderme. Em os ossos, declara-se pela gotta; em as glandulas, pelas escrophulas; sobre a pelle, pelas erupções.

Desde que estes symptomas se manifestão, o allopatha como o magnetizador esforço-se, é verdade, de os affastar, de os fazer evacuar debaixo de uma forma liquida. Porém como o allopatha não emprega os meios convenientes (a cura por meio da igualação magnetica), não póde attingir senão imperfeitamente seu fim. O *mal é detido e pára, porém nunca destruido*; e na menor excitação nova que vier exteriormente, a doença torna apparecer.

Os §§§§ XI. XII. XIII. tractão do coração e dos effeitos que sente pela falsa direcção da corrente magnetica. Nós temos indicado o remedio em certos paragraphos precedentes deste acto-critico: é o proprio espirito em o estado de saude e o espirito de outrem em o estado pathologico (mediante o magnetismo de linguagem. — As consequencias da falsa direcção da corrente magnetica são, para o coração, espasmos interiores. Ora, o que são os

(*) Melhor seria dizer: corpusculos de Paccini.

espasmos, os allopathas nunca os poderão comprehender, e os magnetisadores, elles o sabem porém pouco. — Os espasmos são *excitações do corpo* produzidas pelas *incitações do espirito*, (proprio ou estranho) para obter a explosão, a excreção fora do corpo, dos principios estranhos que lhe causão mal, isto é para operar a cura da doença.

Os espasmos são phenomenos electricos interiores dos quaes o magnetismo indica a presença em o nosso corpo. A'quelle que está doente, á este, digo eu, a natureza offerece por elles os meios de igualação. Os allopathas e os homœopathas expellem e reprovão este meio que nos dá a natureza; querem excluir o *espasmo* (*o que deve curar*). Desgraçadamente algumas vezes tirão bom resultado, mas sempre em damno e prejuizo da saude do organismo humano. E antes quereríamos que não houvessem espasmos, por que então a saude seria perfeita, porém quando os houverem, devemos sustental-os até que tenham produzido uma excessão, *fim que a natureza lhes destinou*. Então a doença desaparece depois do espasmo, e assim obtemos a cura complecta do órgão. Em a allopathia, pelo contrario, a extincção do espasmo, quando tira bom resultado, não é, como já o temos dito, senão uma cura apparente, mas que deve *necessariamente produzir* doenças de languidez, isto é, *uma morte lenta*! Desgraçadamente, a vingança da natureza só toca o doente innocente, e não o medico que a offendeu fechando-lhe o *verdadeiro caminho* da cura, que a natureza providente lhe offerecia, isto é destruindo os espasmos antes de ter produzido as crises (*) e deixando assim todo o organismo exposto a uma doença de languidez. Esta destruição de saude pelos *espasmos concentrados* vê-se entre muitos sujeitos e é assim que

(*) A vontade de vomitar e as diarreas em as indigestões, a febre que acompanhava as affecções reumatismaes, tudo isto deve ser favorecido pelo medico para produzir uma crise, a fim de não expor o organismo a uma febre typhoide ou putrida pela substancias que ficam em o corpo; porque motivo o medico não favorece os espasmos por meio do magnetismo? *Eo quò vergit, natura est du-cento.*
(HARR.)

multos, por um falso tractamento dos espasmos, tem acabado por nos representar a *imagem de um morto ambulante*. Quantas pessoas, lendo isto, abrirão os olhos e comprehenderão em fim porque este pae, parente e amigo lhe foi roubado na flôr da idade, depois de ter sido por *tanto tempo arrastado...* pela ignorancia da sciencia que tem o diploma e julga saber tudo !

O § XIV. concede á homœopathia a possibilidade de poder fazer alguns progressos, e lhe indica o caminho que deve seguir. Ainda que esperamos os mais excellentes resultados da parte deste methodo curativo como o da allopathia, ainda que o reconhecessemos como o mais justo e o mais natural dos dous, deixaremos aos discipulos de Hanemann o cuidado de criticar as asserções do autor. Quanto a nós, esta critica, só tem o interesse puramente historico, porque a appareição da homœopathia demonstrou sómente que allopathia não tinha mais vigor e desceria da iminencia da época em que vivemos ; era destinada a *formar o tractado de união entre as idéas antigas annulladas e as novas idéas magneticas*.

O § XV. resolve as questões seguintes : Como obra o magnetismo ? — Sobre que repousão a *principal acção* e a *virtude primaria* das influencias magneticas ? — Qual é o magnetizador cuja acção é mais bem fazeja e salutar ? — De que serve o pensamento em magnetizando ?

Qualquer destas questões, já as mencionei em os paragraphos em que fallei da natureza da actividade magnetica e de sua acção principal. Uma nova questão : Todo o homem obra magneticamente isto é *magneticamente justo* ? O autor responde : Em o *sentido extenso* da palavra, todo o homem obra magneticamente, isto é que dous homens não se podem encontrar sem resultar da sua conversação uma mudança inapercebida, qualquer que seja, em a *harmonia nervosa*. Toda a relação por meio da linguagem (meio da nossa communicação mental) é magnetica, porque deve seguir-se, sem o sabermos, uma mudança em a *harmonia* dos nervos. Porém não se deve deixar ao acaso o cuidado de decidir

desta mudança, que deve conduzir a cura e a crise destinada a desviar a doença. E' o dever do magnetisador conhecer as manifestações pathologicas da linguagem e sua origem, isto é o *orgão correspondente*. E' preciso pois que conheça e ache a *expressão justa* conveniente, para *modificar o character accidental* do doente. Esta *mudança* opera a crise desejada.

Obrar assim, isto é magnetico—magicamente por meio da linguagem e o espirito, não é dado a todos, e mesmo a todos os magnetisadores. Aconselha-mos-lhes pois, no caso que não possam *convencer-se* de sua acção, e influencia magnetica neste methodo (convicção que deve ser *real e não affectada*) nós lhes aconselhamos, dizemos nós, de se apoiarem, neste caso, para produzir as crises, em o *methodo secundario* do tractamento magnetico-animal isto é *os passos*. Que se consolem desta fatalidade, porque obterão ainda melhores resultados do que a homœopathia (não obstante ser ella ainda material), e sobre tudo a funesta e fatal allopathia.

Salomon dice : « *A vida e a morte estão no poder da linguagem.* » Assim como elle nós fallaremos grave e sisudamente, e preveniremos aos magnetopathas, de não tentarem o magnetismo de linguagem sem primeiro reunirem todos os seus meios espirituaes. Porque a palavra que não sahe correctamente, que não chega, pela perfeição de actividade e pelo descanso magnetico, a operar a reacção necessaria ao character do doente, esta palavra então não pode dissipar a doença, isto é não completa a excreção critica ; esta linguagem, accrescentaremos nós ; é prejudicial em todos os casos, pois que *nenhuma* palavra é *indifferente*, porém muito prejudicial ou util ; finalmente o magnetisador irrita o character e produz um soffrimento em o orgão correspondente. Quando a palavra não é salutar, produz uma dôr em um orgão, e uma paixão em o character. Esta dôr augmenta, ao depois degenera em doença material (febre) ou acarrecta uma alteração espiritual. —Eis por que vos digo e repito : *Faret et cave te linguis !..*

O § XVI. explica, pela *sympathia*, a comunicação da disposição do espirito entre diferentes individuos. Nenhum *allopatha* negará esta influencia. O abrir a bocca, o rir, o chorar, apoderão-se de todos aquelles que estão presentes quando algum chora, ri ou abre a bocca ; e então conceder-se-ha isto, porque as outras sensações e impressões, taes como a colera, o pezar, os cuidados, a alegria, os soffrimentos, a paixão, não se communicarião ellas pela expressão destes sentimentos, *pela palavra* ? Quando os nervos de um homem estão irritados por uma emoção, a impressão desta irritação conduz a um phenomeno analogo em os nervos de seu semelhante : *a faculdade de receber esta impressão será relativa á actividade magnetica daquelle que a recebe.*

Em o § XVII o auctor faz esta pergunta : Como se dirige *espiritualmente o magnetismo* ? responde : A direcção espiritual do magnetismo effectua-se elevando seu proprio espirito e unindo-se ao espirito do doente com *o desejo de o curar.*

É preciso que eleve seu espirito a fim de poder operar a cura do doente. E' nesta elevação do proprio espirito, nesta concentração da força e da vontade que reside a magia da idéa, *o magnetismo psychico.* Aquelle que fizer uma só vez esta experiencia de um momento, em toda a sua vida, poderá comprehender-me ; para os outros, o que digo de nada servirá ; poderão tractar-me de mysterioso, e não me agasterei com isso.

Todos os homens são ou *hypochondriacos* ou *hystericos*, isto é, estão em uma desordem espiritual, eis o que diz o auctor em o § XVIII. A prova está, diz elle, em sua obra, em seu modo de obrar, em suas extravagancias, ausencia do ideal, soffrimentos, paixões, desejos, repulsões, affecções e odios.

O auctor chama o estado *hypochondriaco* ou *hysteric* uma *desordem mental.* O estado tranquillo do espirito não conhece estas apparições bizarras e anormaes. Não foi isto sempre assim ? ou estes phenomenos não são elles senão consequencias do nosso estado de opposição com a vontade da natureza ? Quaes são os me-

dicos, a qualquer systema que elles pertenção, que possam responder a estas questões?...—Que importa ao dentista a cabeça? pois que elle só se occupa com os dentes dos outros e dos seus... O medico dos cabellos não é senão um artista capillar... O oculista nunca operou em toda a sua vida uma cataracta moral...—Ha medicos *internos e externos* e esta classificação foi creada para que um não possa *compreender* o officio de outro, isto é que *cada um* comprehenda o que lhe é proprio. Julgamos que de todos estes oculistas, dentistas por excellencia, de todos estes medicos *internos e externos*, seria impossivel fazer um medico universal, capaz de curar entre o homem toda a especie de manifestações pathologicas do organismo. O medico magnetopatha só *póde, deve curar e cura mesmo o character hypochondriaco da epocha*, todas as vezes que pelas manifestações pathologicas reconhece o soffrimento de todo o organismo, e que procura obrar e obra sobre a actividade *physica e psychica* do doente.

Em os §§ XIX e XX o auctor resolve as seguintes questões: O magnetismo existe em todos os homens?—Por que actividade espirital do magnetismo depende ella da constituição?

Quanto á parte animal, material do homem, estas duas respostas estão em contacto, com tanto que sua educação corporal mal dirigida torne o homem improprio ao desenvolvimento de suas faculdades; resultão dahi theorias orthopedicas assim como uma dietetica, que só se podem considerar como geraes e que não podem de nenhuma sorte convir a cada individuo.—Considerada debaixo da relação espirital, a resposta é esta: o *magnetismo é o mesmo entre todos os homens*, em outro paragrapho darei explicação.—Aqui seguem-se algumas idéas principaes sobre os differentes grãos do estado e da acção magnetica, a saber: Deos sendo o *princípio* do magnetismo psychico e desta *força* puramente espirital que reside em os elementos constitutivos do homem, então a idéa de *Deos*, e a representação que se faz de sua existencia, a contemplação de suas perfeições, de suas doutrinas que forão reveladas, em

uma palavra; a *religião é o ponto o mais sublime da perfeição magnetica*.—Deos, o mais elevado de todos os seres, o ideal de toda a perfeição, é comprehendido pela intelligencia humana, como sendo o *producto* destes attributos, que no homem são tão sómente *qualidades incompletas*, porém que, em Deos, são no gráo *o mais sublime e mais perfeito*.

O homem possui a vida, a força, a bondade, o amor, a misericordia, etc., etc. Em Deos, tal qual os homens o comprehendem, a vida é eterna, a força, toda poderosa; a bondade, suprema; o amor, infinito; a misericordia, sublime caridade. Quanto mais a idéa da perfeição e a grandeza de ser supremo é perfeita, tanto mais o homem é perfeito e elevado.

Deve ser indifferente a Deos que o homem o represente como vingador ou como remunerador; mas não é assim para com o homem: entre elle não ha senão odio, vingança, entre Deos ha tão sómente puro amor.—A differença de religião é muito essencial para os differentes crentes, ainda mesmo entre os que teem uma vida mundana. O epicurismo dos Gregos e dos Romanos que creem achar a perfeição em a sensualidade, attribue aos seres superiores gosos materiaes de todas as sortes. Assim, sacerdotes e poetas os pintão saciando-se da ambrosia e bebendo o nectar; e Vulcano, o mais feio de todos os deuses, tinha sua Venus... Estes Epicurios tocavão o gráo mais baixo das inclinações materiaes e torpes. Presentemente em o Christianismo, a religião apostolica e romana só dá a idéa de Deos a imagem a mais magnifica, a mais perfeita: o *amor, a misericordia e o perdão!* E porque o homem concebe e não a perde de vista, *a mais alta expressão do perdão é exercida pelos homens em nome de Deos*.

A imagem do amor infinito de Deos deposita em o espirito do homem uma propensão em assemelhar-se com Deos pelo amor. Quanto mais esta propensão é elevada, tanto mais se torna o homem nobre, isto é são, em o sentido magnetico.

A religião e a fé promettem uma vida futura, porém ao mesmo

tempo dão a vida e a saúde para o presente. De balde procurarão tornar a ridiculo as peregrinações e seus effeitos, de balde o pretendido incredulo inventará a ironia e os sarcasmo sobre a apresentação, em Treves, do vestido divino de Christo, não impedirá de produzir resultados *visíveis*, e aquelles que forem ahí com fé e amor voltarão com seus desejos cumpridos. A palavra de Christo : « *é a fé que te salva*. » isto se confirma. É a fé pura que nos faz ligar ás tradições que os paes da Igreja nos transmittirão, que receberão dos apóstolos e de seu chefe, S. Pedro, cujos successores, reinão ainda na cidade Eterna ! Não queremos que interpretem mal nosso pensamento e que não nos accussem de obscuro ; *mas é certo* que a fé *favorece* a calma magnetica. Ora *é esta calma que faz o magnetopatha*.

O protestantismo causa grande perturbação a esta calma. Os partidarios desta seita *protestão* contra o chefe da Igreja. S. Pedro, dizem elles, era um pobre pescador, e seus successores devem igualmente ser pobres. Porém, como, o papa não trabalha e não se occupa mais em pescar peixes, para prover sua existencia, elles continuão a perseguil-o com seus pueris ataques e seus argumentos mesquinhos, cem vezes esmagados e sempre renovados : Aquelles que viverão *sanctamente* não devião ser sanctos depois de sua morte, etc. A transsubstancia, a missa, as procissões, tudo isto lhes causa horror. Considerão o catholicismo como um culto de idolos, e em os paizes catholicos veem-se constantemente obrigados a ter esta immensa contrariedade á vista. Seu nome não se deriva do Christo dos christãos, mas de seus reformadores : Wicleff, Huss, Luthero, Zwingle, Calvino, etc., etc. Estes scismas eternos, estas seitas diversas, estas *protestações contrarião* o repouso magnetico. Finalmente, a este estado incessante de luttas vem ainda demais o *orgulho e o amor proprio* que se appoia com soberba *sómente* sobre a razão, pelo que affirmão estes protestantes que teem uma crença mais purificada, mais nobre, que a massa dos crentes catholicos.

O catholico que está debaixo do tractamento magnetico de um protestante e sobre tudo em o caso de *espiritualismo elevado* soffre por causa desta desordem religiosa. Esta altivez, de que elles se julgão superiores dos prejuizos que soffrem os catholicos, exaltão toda a possibilidade de *união mental* entre um magnetisador protestante e um magnetisador catholico. Não obstante a differença do dogma, o catholico pode apreciar o protestante, se for orthodoxo escrupuloso, terá piedade d'elle e o *estimar*á como irmão, ainda que differente em opinião. Não é assim o protestante. *E' elle que sahio da Igreja commun*, e ainda hoje é obrigado de procurar motivos de luta; é preciso, de bom ou mau grado, que se una a tudo para ficar separado. Ora o abandono e o scisma são diametralmente oppostos ao amor. Hoje e sempre é preciso que o protestante *proteste*, se não quizer voltar ao gremio da Igreja universal, não pode de maneira alguma estimar o catholico, porque o olha como uma victima voluntaria do erro e da superstição, e que se julga superior a elle em intelligencia.

Ainda que este livro não seja destinado a defender o catholicismo nem fallar contra o protestantismo e judaismo, a crença religiosa tendo a maior influencia sobre o homem, era preciso assignalar os effeitos desta influencia.

Certamente, poder-se-ha objectar aqui, que no Oriente, e sobre tudo em o Egypto, a magia e o magnetismo tem sido praticados por homens que não erão christãos, e que os livros magicos dos judeos (os livros cabalisticos) são ante-christãos. Ao menos estes *mantinão intactos* as tradições de seus paes, e só se batião com os co-religionarios; elles *devião* crer na verdade.

A sociedade, antigamente, não era composta de elementos heterogeneos; não conhecia as doutrinas estrangeiras, por que excluia os adeptos. Eis por que estas doutrinas não poderão causar perturbação alguma, a alma ficava pura e tranquilla, a vontade *livre*. Todo este poder e acção magnetica que nos causão admira-

ção, e que o mundo sabio despresa entre as fabulas, *por que não as comprehende.*

A acção pela palavra cessou em o mundo, porém continuou a ficar em a fé pela qual o homem se eleva espiritualmente. Esta *elevação espiritual* tem uma poderosa influencia sobre a parte corporal do organismo, e é ella que *constitue o magnetismo propriamente dito.*

Os §§ XXI, XXII, XXIII e XXIV, offerecem aos medicos magnetopathas uma guia que devem seguir, quando operão sobre o magnetismo animal, isto é, quando fazem passos forçados pelos differentes casos pathologicos. A esta questão : *Quaes são as regras principaes e indispensaveis para obrar em a acção magnetica?* o § XXIV responde por uma exposição completa. Estas regras não são sómente applicadas á *cura pelo magnetismo animal* por meio dos passos, porém ainda são *indispensaveis* á influencia da alma, isto é ao *magnetismo da linguagem.*

Tudo o que produz electricidade e pode obrar de uma maneira perturbadora sobre a elevação magnetica do doente, deve-se retirar, se quizer que o magnetismo da linguagem e os esforços que fez o magnetisador para se ligar e unir a seu doente, não sejam de maneira alguma paralyzados e para que não encontre uma opposição electrica.

O § XXV. estabelece as questões seguintes : 1.º Em o methodo que deve seguir para o tractamento e o que deve principalmente observar com toda a attenção o magnetisador?—2.º Em que differe o tractamento psychico do tractamento magnetico-animal?—3.º Como se produzem os effeitos psychicos?—4.º O que é a vir-tude curativa?—5.º Quando esta *força motriz* de todas as actividades principia a desenvolver-se em o corpo ?

A estas questões o auctor responde assim : — O magnetisador não deve demorar-se no modo do tractamento que tem de empregar e vêr se é possivel curar por meio do magnetismo psychico, ou se o methodo magnetico-animal é mais conveniente, isto é

mais efficaz. O magnetismo-psychico da linguagem pode-se empregar com successo seguro em todos os casos em que o tractamento por meio dos passos offerece uma esperanza de cura. Entretanto todo o medico, assim como já o tenho dito, possuindo a fundo a applicação do magnetismo animal por meio dos passos, não é por isso conveniente elevar-se até á acção *psychica*, até á *palavra magnetica*, finalmente até o magnetismo da linguagem. Aquelle que *adquirio o conhecimento* de sua força magnetica, que se *julga* capaz de curar pelo pensamento, isto é pela palavra em todos os cazos que se apresentarem, em todas as manifestações morbidas, em todos os phenomenos pathalogicos, e da mesma sorte em que o processo magnetico-mecanico (os passos) for applicado, este empregará o magnetismo da linguagem com successo feliz e certo.

Quanto á differença que existe entre o tractamento psychico o o tractamento nervoso-magnetico, já se explicou na resposta á primeira questão: Os paragraphos antecedentes explicão igualmente como se deve obrar por seu proprio espirito, isto é psychicamente sobre o dos outros. A *força motriz* é a causa primitiva de nossa actividade, é a vida que existe em nós, e que está estreitamente unida pelo magnetismo com a natureza inerte que se põe em movimento de uma maneira mysteriosa; apodera-se de nós desde que entramos em seu conhecimento. Sua origem e seu principio nos são pouco conhecidos e da mesma sorte tão pouco comprehensíveis, como sua separação e sua decadencia final.

Os §§ XXVI. a XXVII. respondem a esta questão: Como o magnetismo se tem tornado um principio curativo em o sentido de sua acção material, isto é da acção zoo-magnetica? — Já tivemos uma outra resposta á mesma questão: accrescentaremos mais algumas palavras: Sabemos pela vida habitual o que um individuo pensa, sente e experimenta, elle o communica ao outro pela *palavra* pela *união das palavras*, isto é pela linguagem, além disso o que os homens não pensarão, sentirão e experimentarão, nós o ex-

perimentamos, sentimos ainda pela palavra, *este tribuno do espirito*. As sensações e as impressões são de diversas especies : as da alegria da felicidade em o estado de saúde, as do pezar e da afflicção, da alma commovida e das paixões que subjugão, tacs como o odio, a colera, a vingança, a inveja, o ciume e a aversão, etc., em o estado pathologico.

Ora, como o homem *sente* pela *expressão* de sua propria individualidade e pela *transmissão* de suas impressões por meio da linguagem; pode pois excitar entre um e outro impressões identicamente semelhantes ás suas. Se a linguagem tem poder sufficiente para tornar-se creadora de idéas e sensações novas, porque não se empregaria então ella para equilibrar a alma perturbada e cheia de emoções, para acalmar as tumultuosas paixões, e curar desta maneira simultaneamente com a alma os órgãos soffredores que lhe são correspondentes ?

A linguagem e a intelligencia não forão dadas ao homem senão para o distinguir das outras creaturas ; e é esta a mesma razão, *representada pela arvore dos conhecimentos*, que guia o homem por caminhos-obliquos á uma vida aperfeiçoada, e por isso ás doenças, e aos soffrimentos que o restante do reino animal ignora. E' pois pela linguagem que se deve igualar e obrar *pela reconciliação* sobre o vicio como mal moral, sobre a doença como soffrimento corporal ; porque o espirito e o corpo estão estreitamente ligados, soffrem juntamente e juntamente se devem restabelecer, isto é recuperar a saúde juntamente.

Por consequente, a linguagem nos é indicada como principal remedio contra todas as dores. E que pela palavra, podemos alliviar o homem afflicto e da mesma sorte, *podemos conceder*, que esta mesma palavra tem o mesmo poder para expellir doenças.

Era preciso explicar em os paragraphos precedentes a acção do magnetismo psychico ou magnetismo de linguagem, a fim de poder passar á resposta sobre as questões contidas em os §§ XXXII.º e XXXIII.º, a saber : Quem será em tal caso o magnetisador ?—

Quem será o magnetizador que melhor possa tractar?—Póde-se estabelecer uma relação em o magnetismo entre todos os homens?

O principio que estabelecemos: *O soffrimento de um orgão é annunciado pela linguagem*, ou antes, *a expressão é o symptoma da doença*, e o mal que se manifesta pela linguagem póde ser expellida pela linguagem de um ser que tem saude (o magnetizador) este principio, dizemos nós, resolve a questão: *Qual é o melhor magnetizador?*—O melhor magnetizador é aquelle cuja alma é pura calma e serena, que não é submettida a nenhuma paixão, finalmente livre de tudo quanto o póde arrastar ás paixões, e o corpo puro e isento de doenças. É preciso que seu pensar seja uma concepção, uma visão e que esteja sempre em um estado tal que se possa facilmente ligar ao curso das idéas de cada doença. O espirito são deve ser calmo, immutavel, em quanto põe em movimento um espirito mais fraco (o do doente;) deve ser como o sol em o espaço, que, poderoso e immovel no centro do universo, faz mover em roda de si o mundo magestoso e immenso das espheras celestes.—Quando o espirito do doente está commovido pela linguagem do magnetizador, é preciso que elle se eleve pouco a pouco e gradualmente com o doente até que estas palavras occultem seu mal, que desaparecerá.

Tal é a relação do doente com o homem são, relação lingual ou da conversação; ora esta conversação acarreta o fim desejado, que é de prolongar a morada do homem sobre a terra, curando-lhe os males que o ameaçam.

Antigamente, entendião pela palavra *relação magnetica* um poder *quasi sobrenatural* que o magnetizador exercia sobre o doente. E' um grande erro.—O espirito do mais fraco ou o espirito mais fraco se submeterá sempre a um espirito mais elevado; e esta influencia será melhor exercida por aquelle que recebeu dons superiores. Eis, porque o magnetizador deve naturalmente obrar sobre o doente de maneira que suas opiniões e idéas *sejam* as mesmas que as do magnetizador, que são sempre o *typo*.

Ainda mais, existe tambem, segundo Kachler, (*) uma relação espiritual entre todos os somnambulos *passados* e existentes. Logo que estes ultimos *elevão seu espirito*, elles reúnem-se ao espirito dos somnambulos que existirão antes delles e ao espirito daquelles que lhe são ou forão superiores; e assim avançam de vagar por descobertas progressivas, levão diante de si toda a humanidade. Tambem, vemos os magnetisadores penetrarem-se desta verdade cada vez mais; e occuparem-se em indagar as causas que tornão *algumas vezes impossivel* a elevação das faculdades de seus somnambulos.

Encontrarão tambem em seus trabalhos um outro obstaculo que julgo de meu dever indicar-lhes, ainda que me exponho á que elles interpretem falsamente minhas palavras. Porém estou disposto a instruir os magnetisadores, mesmo contra sua vontade; fallarei pois. Aquelle que *pode sómente obrar* sobre o doente com um poder mais salutar e curar radicalmente, é aquelle que em seu espirito *se liga, cheio de humildade*, ao magnetizador superior que conhece como tal. Porque entre os somnambulos, existe igualmente uma *relação espiritual* entre o espirito de todos os magnetisadores e as *opiniões* dos magnetisadores superiores *operando* em a natureza, em virtude de uma lei unica e imutavel, sobre a *força* dos somnambulos e mesmo sobre os magnetisadores, quaesquer que sejam as distancias. (**)

Os magnetisadores se *convencerão* diariamente da verdade desta asserção; é porque lhes aconselho de *examinarem maduramente* minhas palavras. Eu rogo a Deos para seu proprio bem, como para o bem de toda a humanidade, que elles se unão a mim (se é que eu sou superior por minha sciencia e minha expe-

(*) Kachler, celebre somnambulo.

(**) Innumeraveis factos teem sido justificados pela natureza. Póde-se aqui, com algumas variantes, empregar a expressão de Schiller e dizer: « O que promette o espirito, a natureza o possui. »

OERSTAD. (*O espirito em a Natureza.*)

riencia). Então a consagração do *mais forte*, por causa de sua nobre e santa humildade, os *elevará verdadeiramente* e os *fortificará*. Porém, tenham todo o cuidado, e se lembrem que o orgulho, a vaidade, a presumpção e todas as outras paixões só fazem *electrizar* (*cauzar mal*), que o doente seja tractado por qualquer systema que melhor lhe agradar. O medico *apaixonado* obra anti-magneticamente, e em lugar de curar, produz, conserva, augmenta e torna hereditario o principio da doença (espasmos hypochondriacos, hystericos e a acrimonias de todas as sortes) *resultados que são a consequencia* necessaria de suas falsas influencias dynamicas diariamente repetidas sobre os pacientes. E' assim que por falta de humanidade, por falta de um coração compassivo (couza tão frequente em a profissão medical), e que por meio do magnetismo de sua linguagem mal calculada, e falta de sympathia espirital, elles matão... em lugar de curar pelo magnetismo de linguagem (*) !...

(*) O estudo aprofundado da natureza nos tem já por muito tempo instruido relativamente aos órgãos de nossos sentidos. Continua a marchar por este caminho; elle penetrou a construcção e as funcções do systema nervoso e chegou a procurar igualmente as connexões que existem entre nossos órgãos e o poder da alma.

OERSTAD; 1830

CONCLUSÃO.

O magnetismo é uma sciencia que, para me servir de uma comparação muito simples, não se pode aprender somente pela theoria, assim como não se pode aprender o jogo do *xadres* ou do *wisth*, sem jogar. E' preciso desde logo estudar as regras e os factos principaes e ao depois pol-as em obra. E' muito necessario que, no principio, o noviço se deixe guiar por um homem de experiencia e de sciencia, que lhe faça observar os accidentes que se passam ao leito do doente.

E' sufficiente que o magnetisador noviço, saiba que o homem vive tão somente por *movimento oscillatorio* de que temos fallado, e desde que este se perturba, um órgão ou todo o organismo torna-se enfermo, e não pode ser curado seja magneticamente ou por outro systema curativo, senão pela *augmentação* e nova *directão* imprimida neste movimento.

Este movimento oscillatorio produzido em os nervos pelos nervos é magnetico; e é precisamente este movimento existindo em cada homem que forma seu magnetismo interior. O magnetismo de um homem tem seus polos de affinidade em seu semelhante; e eis porque este magnetismo se põe em movimento de differentes maneiras e por differentes individuos: é o que chamamos *magnetizar*, isto é augmentar este movimento. E' assim que elle produz os diversos espasmos interiores e exteriores e que estes bem dirigidos tornão-se remedios. Os espasmos não existem ou só existem aonde existe a influencia morbida, e desaparecem, quando o equilibrio perfeito, a corrente regular deste movimento oscillatorio se restabelece.

E além disso durante a marcha da doença pode-se vêr a toda a hora, a cada instante, os effeitos do magnetismo e da influencia magnetica destruidora; eis porque o emprego do magnetismo deve ser recommendado constantemente em todos os methodos curativos e *mesmo prescripto*, pelas razões que já dei quando fallei do *magnetismo de linguagem*.

Em os diversos accessos espasmodicos, da mesma sorte em as doenças chronicas incuraveis (*), o *magnetismo é o unico meio especifico*; e eis porque se devia insistir que seu emprego fosse fixado por um ensino regular.

O que pertence á sciencia verdadeira e profunda, ella não se pode adquerir, como já o dice, senão *pratica e sómente por si mesmo*, pela *experiencia, observação activa*, porém nunca pela observação *só e inerte*. A causa é que não basta, para produzir a *fermentação em o movimento oscillatorio magnetico*, olhar. Ao contrario, os olhares inuteis, curiosos e esturdios, perturbão e

(*) Quem ignora que o magnetismo tem já curado um numero incalculavel de doentes? Estas quasi ressurreições, a que chamão milagres, *foi a sciencia que as fez*. Da mesma maneira eu estou convencido que toda a doença chronica poderia ser alliviada, modificada, melhorada, curada pelo magnetismo, por um tractamento magnetico continuo, ou mudando, em caso extraordinario, de medico magnetisador, (a sciencia e a influencia magnetica dos magnetisadores não é para todos a mesma) A doença deve durar annos, *o mal deve aggravar-se*, cousa que acontece muito *habitualmente*, tudo isto seria tão sómente symptomas, consequencia do tractamento *et per astra ad astra*. E' verdade que presentemente o doente e o medico podem muito poucas vezes acabar uma cura radicalmente, porque faltão a ambos os meios necessarios de se manterem em a disposição magnetica que exige a cura (sobre tudo entre estes meios loucos hypochondriacos e hystericos cujo numero augmenta todos os dias.) Como todas estas affecções se augmentão cada vez mais e segundo o *genio dominante das doenças da época*, de-veria-se estabelecer uma clinica magnetica appropriada para taes casos, clinica na qual se podia reunir a divisão dos alienados. Observaria-se então o bom effeito produzido pelo magnetismo nestes loucos, ainda que se reunisse um pequeno numero de magnetisadores a esta divisão.

(Nota do auctor.)

concentração falsamente esta fermentação, e o observador nada poderá vêr, ou tão sómente se apossará de resultados falsos.

Nada mais posso fazer, se não repetir, por outros termos, o conselho que dei no fim de meu *Cathecismo magnetico*, anno 1843, a saber :

« Que deveis servir-vos de vossa força magnetica como de um
« compasso para com os vossos doentes, e livres de prejuizos, diri-
« gí vosso doente para um fim salutar, isto é para a expulsão do
« principio morbido, expulsão que se fará por si mesmo, e em
« todos os casos, logo que a magnetisação tiver produzido a menor
« mudança de frio ou de calor.

« O caminho que deveis seguir para chegar á cura está indicado
« em meus livros, que resumem assim o magnetismo.

« *A força magnetica vem de Deos e de vossa alma, é pos-
« sivel que o magnetismo faça cousas incriveis, porque é a força
« elemental da natureza, a obra do espirito do homem creado
« por Deos. a obra por consequencia do Espirito divino todo
« poderoso em si mesmo.* »



RESUMO

DA

MAGNETOTHERAPIA

E UMA PALAVRA SOBRE

A MAGIA REVELADA

OBRA DE M. O BARÃO DUPOTET.

Para responder ao annuncio que o grande mestre da escola magnetica parisiense acaba de nos patentear, debaixo do titulo de *Magia revelada*, e que prohibe aos subscriptores desta obra de não a divulgar (recommendação inutil porque o autor nada revelou), vejo-me obrigado a dar sobre a *magia magnetica* um resumo das idéas, em meu *Manual da Magnetotherapia* que vae apparecer, o quanto antes e as que já enunciei em minhas obras em allemão sobre o magnetismo e a magia.

É verdade que por quaesquer traços e figuras magneticas, como o diz este professor de magia, certas pessoas impressionaveis podem ser levadas ao estado magnetico e que teem visões ou que executão o que mentalmente ordena o magnetisador ou magico; tudo isto se póde fazer e é real, porém tudo isto não é ainda senão *uma pequena parte* da magia. Demais, todos estes factos são conhecidos ha muito tempo pelos magnetisadores, e o autor, fallando-nos de sua apparição e revelando-nos os meios de que se servio para os obter, não fez mais do que nos indicar uma nova fórma de magnetisação. Ora, esta fórma só póde ser empregada por um certo numero de pessoas assás sensiveis; além disso seu emprego não pode-

ria geralmente ser tão perigoso como julga o autor, porque toda a pessoa de um magnetismo mais elevado não poderia de nenhuma sorte ser impressionada por *elle*, e que nenhum magnetisador poderá admirar-se de semelhantes *espasmos*.

O livro de M. o barão Dupotet deveria tractar (e ainda seria tempo de o fazer) das forças primordiaes, *radicaes* da natureza, a fim de todos as poderem bem conhecer. Deveria fallar tambem das *causas* e das *forças* que produzem os *effeitos* magneticos e magicos, effeitos que se não podem negar.

O que esqueceu a M. o barão Dupotet, eu o farei. Eu me esforçarei, tanto quanto me for possivel, de fazer conhecer e explicar estas *forças*. Armado destes conhecimentos, possuindo a causa e procurando os effeitos, cada um poderá então experimentar e achar a *verdadeira fôrma*, por meio da qual poderá praticar um magnetismo *verdadeiro* e uma magia *salutar*, tão differente desta magia obscura e inutil de que elle nos tem fallado.

Hoje o somnambulismo é uma verdade incontestavel. Examine-mos seus phenomenos em suas numerosas e differentes consequencias, desde os visionarios, até ao somnambulismo guiado por verdadeiras instituições, e só veremos por todas as partes a *acção do espirito* sobre a machina humana.

Quanto mais o homem, *ser espiritual*, se affasta do cretinismo tanto mais elle se torna magnetisador e mais magnetisa por sua presença. Pelo contrario, quanto mais se entrega aos instinctos brutaes, mais bestial se torna e menos magnetisador é. Para magnetisar um doente ou produzir a magia, é preciso concentrar seu espirito por meio do pensamento e querer forte e constantemente, *e não faz isto* senão para operar (em presença ou em ausencia do doente) em os nervos deste um movimento oscillatorio magnetico ou magico que forçará o espirito de influencia a obrar por sua vez e continuamente sobre os nervos, até ao complemento do *destino* escripto pela vontade do magnetisador. E' pois a idéa, a idéa só, a idéa firme, a idéa fixada sobre o espirito pelo magnetisador que

obra em todos os casos magneticos e magicos. A fórma é inteiramente indifferente; é mais efficaz quando é inventada em o momento preciso da acção, porque então o pensamento do magnetizador se concentra fortemente. — Como ou porque obrão o magnetismo e a magia? E' o que vou agora explicar.

Observamos que os phenomenos do somnambulismo, em seu grão ou em seu estado o mais elevado só apparece em certas épocas e sómente nestes momentos supremos, quando são necessarios para regular a marcha dos acontecimentos, ou modelar e guiar as opiniões, as crenças dos seculos. E' assim que apparecerão em seus tempos os prophetas Joanna d'Arc, Cazotte, Mlle. Lenormand, Swedenborg e outros em nossos dias que se mostrarão ou mostrarão ainda em um estado de *doença esporádica*. Esta doença, graças a Mesmer, será logo *geral espasmodica*; porém os grãos elevados, as excepções serão sempre raras; porque este ultimo estado é sempre um favor divino e especial, um producto extraordinario da natureza, um milagre de Deos que o offerece ao mundo como germen de desenvolvimento da espiritualidade, e para impedir que a raça humana não se engolfe cada vez mais em o materialismo, e não se corrompa e se perca.

Os casos de espiritualismo elevado são germens, exemplos espirituaes para aperfeiçoar os homens. Da mesma sorte os grandes heróes não são senão flagelos de que se serve Deos para fazer desapparecer a parte mais vigorosa e mais florecente da população.

Tudo é concessão de Deos, missão de Deos, destino!.. O homem só póde ajudar ou retardar a marcha da natureza, nunca forçal-a, anniquilal-a. Taes são os limites da nossa espiritualidade, sopro divino e mysterioso a quem Deos, em sua sublime intelligencia deu a missão de despertar e de favorecer o germen da natureza a fim de attingir seu maior desenvolvimento. Dom sagrado de Deos, donde resulta para nós a obrigação necessaria de empregar *nobremente* nossas faculdades espirituaes tão numerosas, e que são dotadas de um poder procreador universal que deve con-

correr para a fecundidade do grande jardim da humanidade. A união de nossas faculdades espirituaes deve obrar sobre todo o universo, como um jardineiro, que cultiva denodadamente o canto de terra que lhe pertence, e trabalha sem interrupção a fim de preservar seu jardim das plantas parasitas.

Trabalhámos pois com todas as nossas forças a fim de arrancar do immenso campo da humanidade as plantas parasitas, isto é, as doenças chronicas que devorão nossa raça!.. Não ha mais senão um meio... Um unico recurso nos resta. E' fazer renascer pela *força vital* (o magnetismo) este germen da natureza depositado em seu seio por Deos que nos deu o poder de despertar, favorecer, desenvolver todos os germens derramados sobre nós e em torno de nós. Porém como?... O como é muito facil quando cada um o conhece; a verdadeira difficuldade para o homem é saber de que maneira deve obrar. Apenas o sabe, immediatamente a cousa é executada... Da mesma sorte não se poderia caminhar se não se soubesse pôr os pés um diante do outro, e andar moderadamente e sempre para evitar as occasiões de cahir e chegar ao ponto designado.

Certamente, é a censura ultrajante que toda a humanidade póde e deve lançar em rosto á sciencia. Ainda não soube ella ensinar ao mundo que todo o homem possui nelle uma espiritualidade magnetica. E esta profunda ignorancia em que vive a humanidade, que não suspeita de sua existencia em cada um de seus membros, esta venda que lhe cobre os olhos, a devia esclarecer, tornão inutil, paralyção este germen divino, tão necessario portanto ao desenvolvimento da raça humana, como o calor do sol ás plantas. Esta espiritualidade, é a força a mais elevada, a mais poderosa que existe em nós; é com razão que ella póde ter o nome de *magnetismo*, por quanto encanta e vivifica tudo o que nos rodeia.— Que é pois na realidade o magnetismo? E' o movimento que se acha em toda a natureza e em cada corpo vivente. E' este mesmo mo-

vimento que encontramos em a bussola, é elle que nos apparece em o telegrapho electrico.

Mas donde vem esta força e quem a faz mover?... Vem como já o disse, e ha muito tempo, em minhas obras, vem de Deos e de nossa crença para com elle. O sentimento de fé nesta força espiritual que vivifica tudo, este sentimento, digo, produz em nós a força vivificante activa. E' d'ali, que resulta logica e involuntariamente então, que esta religião não é sómente mais *uma fé*, porém uma *sciencia*. SABER a existencia de uma força universal magica, é *saber a presença* de uma influencia incessante sobre a existencia de cada individuo em particular, e a de todos em geral. Esta religião, este SABER, é o *que nos dá a força magnetica*. E' por isso que aquelle que sómente crê nesta força magnetica, que a *conhece*, que está *certo* da existencia desta força espiritual que move toda a natureza; que, além disso acceita generosamente a missão que lhe é imposta a fim de ajudar esta grande espiritualidade da natureza em todas estas funcções e operações; que admite a vontade de Deos e se submette a ella sem se perturbar pela vista dos resultados que tendem a deter ou perturbar o estado de fermentação na qual se acha continuamente o desenvolvimento da espiritualidade humana, que este homem sómente, digo eu, *será um bom, um verdadeiro magnetizador e magico*. Esta crença para o desenvolvimento da espiritualidade da natureza e para a influencia da espiritualidade de Deos, elevada em si mesmo ao estado de sciencia e encerrada com todo o cuidado em seu coração, é a principal condição para ser magnetizador. Assim, quando não se crê firmemente, não se terá senão uma unica duvida, a força pôde desenvolver-se, *porém não poderá obrar*. A convicção, a fé, o *saber* vivificação sós em nós esta força espiritual e communicação-lhe seu poder sobre a natureza. Quando se chega a este ponto, sómente cada olhar, cada gesto, cada operação magica significa, exprime uma *acção muito visivel* obrando immediatamente sobre os sujeitos ditos sensiveis e impressionaveis, mais lentamente sobre

os que não são sensíveis e impressionáveis, por quanto o mais das vezes o resultado chega depois de muito tempo ou algumas vezes quando a vontade se manifesta.

Esta crença é pois a força primordial do magnetismo e da magia. E' ella que a torna activa, como a duvida, a recusa de crêr torna-a inactiva e impotente. Da mesma sorte a fé absoluta, cega, produz a faculdade de provocar resultados extraordinarios. E' assim como se pôde explicar a influencia potente e continua da benção e da maldição; e esta explicação é tanto mais simples e facil em acceitar, do que saber, que as cordas nervosas de cada individuo se achão em harmonia ou desarmonia entre si pela unica influencia magnetica de outrem, isto é, que a alma do primeiro deve obrar, provocar nella doenças, etc., segundo a vontade do espirito mais elevado do outro que tem o direito, por exemplo, de abençoar ou amaldiçoar.

A natureza não é mais que o pensamento de Deos, o germen de desenvolvimento dos seres, tendente á perfeição humana a mais elevada. Admittido isto, é facil de comprehender que o unico pensamento, a unica necessidade da raça humana deve ser seu proprio desenvolvimento, sua perfeição, sua felicidade, até a esta perfeição divina, completa; e que isto só pôde succeder pela *humanidade comprehendida*, APPLICADA.

O germen da espiritualidade depositada em a natureza é, como a bolota em a terra. É destinada a produzir uma arvore forte e gigantesca; e a geração que se segue deve tractar com cuidado e cultivar o que plantou a geração anterior.

Quer a semente seja lançada em boa ou má terra, quer a cultura seja intelligente ou inepta, eis o que devemos olhar e o que está debaixo do nosso cargo e cuidado, e ainda sómente até um certo ponto. Por quanto o olho da Providencia vê de alto sobre todas as cousas. Deos véla, e quando os tempos estão prestes, então apparece neste mundo um destes enviados que o 'Todo Poderoso faz marchar á face da terra como um exemplo vivo da força

magica primitiva, e lhe dá por missão de pôr em o verdadeiro caminho todas estas pequenas espiritualidades que se movem na superficie do globo (os homens).

O magnetismo, eis o fio de Ariano, que só, pôde guiar o mundo medical, theologico, phylosophico e politico, para os ajudar a sahir do labaryntho de suas falsas doutrinas. E' o sol que dissipará todas as falsas idéas que teem accumulado como nuvens em o horizonte das sciencias, e que causão as desordens do mundo e sua ruina, em lugar de produzir, segundo o desejo de Deos, o desenvolvimento harmonioso e celeste.

Todos os resultados, em a natureza como em a sociedade, dependem de uma causa, de um processo magico—magnetico, proveniente de individuos que se movem em a superficie do globo. *Este processo espiritual* torna-se epidemico em as doenças espirituaes, assim como o demonstrão, desde a antiguidade a mais remota até aos nossos dias, os exemplos de contagio em as doenças magneticas das seitas religiosas antigas e modernas, até aos sectarios de S. Medard e aos do somnambulismo actual. O mesmo succede em doenças electricas, taes como: a cholera, a peste, o typhus, etc.

E' sempre e por toda a parte a historia do triumpho do *bom ou do máo principio*, que não é outra, senão a *actividade da intelligencia* ou *seu somno*. Por quanto a prova que não ha diabo, neni inferno, é que só existe um Deos. (*) Tal é a minha crença.

Em uma palavra, é sempre a elevação do espirito humano que obra mais ou menos magico-telegraphicamente sobre a natureza como sobre o espirito dos homens, quando estes estão mais ou menos espiritalmente despertados. Os signaes, os effeitos podem variar segundo as circumstancias e sobre aquelles em que apparecem, porém a causa é sempre a mesma. Esta alavanca que levanta o mundo é sempre a mesma, poderosa, santa, vinda da parte de Deos!... E' a emoção piedosa e recolhida do sentimento da espiri-

(*) Não julgo ser de obrigação religiosa em crer que haja o diabo.

tualidade religiosa do homem, emoção que obra com mais ou menos perfeição instinctiva em os successos diarios e extraordinarios, sobre as relações sociaes, pelo olhar, pela palavra, as exclamações e as acções. Em o mundo, tudo é magico-magnetico. Porém esta verdade, por um costume universal, cahio em esquecimento; o homem não dá attenção a estas cousas, e os factos passam diante delle inapercebidos e sem significação. Hoje, não ha senão o maravilhoso, o prodigio, resultado de uma communicação de pensamentos magneticos, que tem o privilegio de tirar o homem desta cegueira voluntaria, desta indifferença lethargica.—Concluiremos; E' pois o pensamento, a attenção, o querer de um ser espirital que vae excitar o germen divino depositado neste ser. Este germen principalmente affectado, commovido, agita-se e transforma-se em pensamentos, palavras, acções, até ao total complemento do desejo recentido.

As differentes maneiras, a *fôrma* de empregar para excitar este germen até ao complemento do desejo, podem ser differentes segundo as circumstancias e habitos, porém o principio é sempre o mesmo, é sempre o *espiritualismo*. Obra-se espiritalmente ainda mesmo quando não se crê fazer senão actos puramente materiaes ou magneticos ou sómente quando se falla. Cada palavra, cada signal, ainda mais, cada idéa é um acto magico que não se perde, e cuja influencia não se poderia tornar nulla. *Tal é a crença magnetica*. Se todos os homens obrassem nesta communidade de fé, então poderião vêr logo uma só transformação da terra e seus habitantes, mudança produzida pelo desenvolvimento continuo das melhores faculdades magico-magneticas dos homens, que só pensarião em alliviar-se ou curar-se mutuamente.

Da mesma sorte que o jardineiro influe em cada uma das suas plantas, que fecunda o terreno e faz cooperar os elementos e o sol segundo o effeito de seu trabalho de cada dia, da mesma sorte cada homem espirital, por sua fé, seus pensamentos, seus sentimentos, deveria observar o que se passa, e ajudar com o concurso

de sua presença ou de seus votos á tudo o que descobre seu olho magnetico, pois que, como o temos já dito, cada desejo, cada voto formado e pronunciado sómente em o espirito influe sobre o espirito dos outros. Admirae-vos agora das calamidades deste mundo, quando a todos os momentos de milhares de votos sahem ardentes e sinceros dos peitos anhelantes de tantos desgraçados!...

Em resumo, digo... Ou não ha acção espiritual, ou ha só uma. Porém se ella existe, esta acção não é de todo tão *inactiva* como quer fazer-nos crer um mundo superficial.—Eis o magnetismo, eis a magia desenvolvida!...

SZAPARY.



OPINIÃO
DO
CONDE SZAPARY
SOBRE
O MAGNETISMO
TAL QUAL SE PROFESSA EM PARIS.

*Multos esse medicos famd ac nomine,
re et opore paucos.*

HIPPOCRATES.

Em Paris, o magnetismo está em um estado ainda *mais* que *primitivo*. Digo primitivo, porque depois da época da innapreciavel descoberta deste precioso fluido em a raça humana, depois do nosso celebre Mesmer, não sómente o magnetismo não tem dado um só passo para diante porém ao contrario tem *recuado*. Digo, que tem recuado, porque o unico systema de Mesmer era: *Produzir espasmos entre os doentes e cural-os por estes espasmos*. Ora, em lugar de seguir o *caminho traçado pela descoberta*, e encarar, aprofundar a natureza, os effeitos, as regras e o fim dos espasmos, não se occupão de nada, porém seguem unicamente a descoberta do marquez de Puysegur: *O somnambulismo e seus phenomenos*, os quaes, a fallar a verdade, offerecem muitas maravilhas, tanto no physico como no moral.

Porém, como quer que seja, este trabalho fica sempre, e sómente, experiencia physica, unicamente *experiencia*; e, desta maneira, o magnetismo nunca se tornará *sciencia*, nunca *espiritualismo*, em uma palavra, nunca *physiologia*, nunca *psychologia* do magnetismo, tão necessaria á therapeutica magnetica.

Eis a differença entre os magnetisadores actuaes de Paris e os medicos magnetopathas que eu formei depois de 1840 em minhas clinicas da Allemanha, e em minha patria, em Pesth, em Hungria.

Em quanto a mim eu ensino o tractamento magnetico: a doença encarada segundo o *diagnostico magnetico* é uma *desharmonia*, isto é, uma *frouxidão* ou *irritação* dos nervos individuaes dos órgãos, e isto sobre tudo segundo as leis physiologicas e psychologicas, e seus effeitos sobre os nervos especiaes de cada funcção voluntaria ou involuntaria, constrangida ou muito desenvolvida em o organismo do individuo doente. Esta maneira de *encarar as doenças*, nossa explicação de seu desenvolvimento, de suas *origens primitivas*, como de sua *resolução*, isto é *cura*, não é em nada conforme á sciencia therapeutica, allopathica, homœopathica, hydropathica, é o *mesmerismo desenvolvido*. E é porque nós não podemos entender-nos com os medicos antigos e modernos, mesmo com os magnetisadores de hoje, que empregão o magnetismo unicamente como *somnifero*, e o mais das vezes sem tom nem som, isto é, sem darem uma conta exacta dos effeitos deste poder.

Fazem um acto physico e magico sem saber mesmo como e por que; e, se elles quizessem explicar os phenomenos, farião tão sómente uma explicação pueril, e, como já o disse, primitiva.

Porém ao menos teem dado provas de um zelo verdadeiro, louvavel, e é o que me obriga a fallar-lhes, e a esperanza que tenho em favor do magnetismo. Que se estabelecção clinicas magneticas, e a sciencia, e a experiencia lhes demonstrarão então e sempre a verdade de minhas palavras.

Somos os fieis escholares de Mesmer, e nós não temos adiantado nesta sciência senão depois de aprofundar o *conhecimento da natureza dos differentes espasmos*, e depois de os empregar para curar as doenças de todas as sortes, e isto, por differentes processos e regras justificadas por principios, por um systema, pelo conhecimento certo das séries dos successos de toda a natureza, em uma palavra, por esta nova sciencia, a *magnetotherapy*.

Em Paris, como se servem do magnetismo? como empregão o somnambulismo? magnetisam principalmente as pessoas de saúde a fim de experimentarem sua sensibilidade e provar-lhes a immensa força do magnetismo. Desta maneira, causam molestias espasmodicas, catalepticas, epilepticas, soporificas, apopleticas, cômicas, etc. O publico fica admirado, e elles só podem tranquilisal-o repetindo a magnetisação, todas as vezes que estes excessos não tenham consequencia alguma que possa causar damno. E finalmente, os espasmos repetem-se muitas vezes mais tarde pela disposição da natureza provocada; e os doentes e os magnetisadores ficam embaraçados, o magnetizador sobre tudo, pelo pouco conhecimento que tem dos espasmos e do magnetismo. *Eu fallo segundo a experiencia.*

Com este pouco conhecimento da sciencia do magnetismo, elles podem, estes pequenos magnetisadores, curar de vez em quando, como uma gallinha cega póde algumas vezes achar um grão de trigo; porém nós, que depois de vinte annos, o empregamos unicamente como meio de cura, sua maneira muito simples é na verdade ridicula, e nós lhes aconselhamos de estudar a fundo esta sciencia magica e poderem adiantar-se seguindo um caminho largo e espaçoso.

O genero do progresso no qual o magnetismo se augmenta em nossos dias, nos prova a maneira insufficiente, de que os magnetisadores se utilisão de seus somnambulos, e como se interessão de seu estado algumas vezes tão sublime e tão util, tal qual se encontra em Alexis, Dumez, Prudence, e entre as sybillas modernas Maugruel, Roger, e tantos outros, cujas faculdades me são menos conhecidas.

De mais as differentes sociedades magneticas em geral, e seus membros em particular, estimão elles o somnambulo? Guião-no elles em suas faculdades espirituas? Teem elles, ou chamão a attenção sobre seu estado?—Tudo ao contrario, elles o perturbão ou abandonão, atormentão-no por suas criticas orgulhosas, apaixo-

nadas, e de nenhuma sorte scientificas, fazem mal por sua indiferença ou por sua má vontade, á sua posição tranquilla, e decompoem por isto a elevação de suas faculdades, elevação creada para felicidade da humanidade, e para o progresso da sciencia. Longe de animar o somnambulo, ridicularisão-o, desanimão-o; finalmente, não o sabem guiar nesta tarefa tão difficil de trabalhar para a humanidade.

Em uma palavra, e como o observador e apreciador de toda a verdade, devo dizer que em Paris se exerce o magnetismo de uma maneira muito superficial, e mesmo *insufficiente*. Demais e geralmente, considerão-no como um divertimento, uma recreação, uma curiosidade, um officio. Fazem isto para assim dizer como o lavrador que se cança e estafa em trabalhar seu campo a fim de tirar grandes lucros... Desta maneira trabalhão elles com o magnetismo. É a cultura tanto da parte do somnambulo como do magnetizador... Não o encarão por modo nenhum como arte, como sciencia; com cordialidade, estima; como artista, como observador de suas altas faculdades e de seu destino, que devia servir de grande utilidade á toda a humanidade, sobre todo o globo.

É a França, com sua força espirital, com sua franqueza cordial, com seu amor para a humanidade, que deveria passar além destes limites do obscurantismo, ficando fiel á sua *divisa* preciosa: *Não ha nada sem trabalho*, trabalho solido, calmo, fertil, continuo no meio das difficuldades accumuladas por ignorantes de todas as sortes que ignorão o immenso perigo que corre a humanidade!...

As sciencias, as faculdades, o governo é que deveria velar sobre elles, que teem elles feito para adquirir esta sciencia, para animar-a, para instruir-se?... Depois de longos atrazos, não podendo evital-os, a sciencia finalmente, offereceu-nos um premio mediocre, para fazer o que?... Para obter daqui a cinco annos um livro de mais que lhe dirá .. O que se soube sempre; é que o magnetismo existe, que é preciso applical-o e estudal-o em as clinicas. Qual a

causa de o não ter principiado, como eu, a fim de *estabelecer* uma clinica, e não interceder as primeiras capacidades conhecidas em Paris, e na França a experimentar, a systematisar e a ensinar esta sciencia tão importante?

E seus jornaes e suas folhasinhas que dizem elles do magnetismo?—Excepto o *Jornal do magnetismo* do barão Dupotet, que não é muito louvavel de sua exactidão em referir tudo o que se tem tractado a respeito do magnetismo, tanto na Europa como em os paizes transatlanticos, ainda que não dá explicação alguma scientifica e technica destes factos, segundo a parte deste jornal, os outros contradizem-se quasi sempre e mestifyção o publico.

Vejamos a *Revista dos Dous-Mundos*, T. XIV, pag. 1106, 1110. —Ella verifica de um lado os factos notaveis, extraordinarios e incompreensiveis para nossa sciencia, e para nossa época, e por tanto muito interessantes para a sciencia como para todos, isto é, os excessos, plena e indubitavelmente mesquinhos á respeito dos convulsionarios de S. Medard, factos incriveis, e por tanto verdadeiros; ella os verifica, digo, e entretanto o artigo censura os observadores e os accusa de uma exaltação entusiasta e exagerada diante destes factos; como se fosse possivel ter um enthusiasmo muito exagerado, descobrindo uma força e um poder tão recentes, entre o homem, e tão excellentes para a raça humana. O artigo os censura ainda de dar credito e fé aos relatorios e testemunhos de Mesmer e de Cagliostro.

Que contradicção !... Depois da verificação dos factos extraordinarios executados em o cimiterio de S. Medard, a *Revista* acaba de censurar os observadores por acreditarem em aquelles que refere Mesmer e Cagliostro, assim como em sua sciencia, a qual, até o presente, é a unica que pode dar a explicação destes phenomenos. Este artigo contraditorio da *Revista dos Dous-Mundos*, bem longe de censurar não só esta sciencia mais ainda seus adeptos, deveria louval-a, e aquelles que se occupão della.

Lemos mais em a folhasinha da *Presse* de 4 de Agosto de 1852

assignado pelo celebre Alexandre Dumas e extrahido de suas memórias. Este escriptor que se occupou muito do magnetismo, e que tem uma profunda experiencia pratica delle, com que juizo falso e contraditorio termina elle seu artigo, quanto ao resto é muito interessante? Depois de ter dado provas da applicação salutar e benefica do magnetismo, das faculdades notaveis desenvolvidas pelo magnetismo em uma menina, este auctor conclue : « *Duvido que com o soccorro do magnetismo, um homem honesto possa fazer o menor bem.* »

Felizmente para o illustre romancista, esta phrase é tão contraditoria pelas linhas finaes que se seguem, que eu mesmo estou convencido desta verdade quanto á França : « *O magnetismo é um divertimento, porém não é ainda uma sciencia.* » Oh ! se me fosse premettido possuir uma penna do nobre auctor de Antony, e de me servir della como de um chicote para castigar todos estes propagadores de chocalhices *politicas e dos salões* que escrevinhão em os jornaes, *chocalhices* que dão como producto, o fim do magnetismo, e de me servir tambem della para fazer adiantar segundo *seus votos* e meu desejo a verdadeira sciencia humanitaria, o magnetismo !...

Não peço desculpa pelas minhas ultimas palavras. *Este conselho bom e franco* de um homem de experiencia não pode ser indecoroso para os homens os mais capazes e illustres da França.

SZAPARY.

Que! sois os mestres em Israel
e ignoraes estas coizas ?

(Palavras de Jesus Christo.)

Um medico da Faculdade de Paris, a quem este livro foi comunicado nos fez obter algumas observações, muito convenientemente apresentadas. Quereríamos responder a ellas, em consideração da forma perfeita desta observação. Porém a estimavel critica, e, em geral, todos os medicos são tão estranhos á verdadeira doutrina do magnetismo, que é absolutamente impossivel discutir com alguns delles. Com tudo, esta circumstancia nos obriga a accrescentar uma ultima palavra a esta obra para bem do publico, com aquelle interesse que só nós o temos escripto.

Eu ensino o modo de curar todas as doenças nervosas e chronicas que, até ao presente ainda são o escolho e o assombro da medecina; eu digo com todo o atrevimento, que as tenho curado todas. Taes são as gottas nervosas, a chorêa, os espasmos de todas as naturezas, as contracções dos membros, doenças que os medicos, eu o repito, não podem curar. Eu tenho o jus, segundo meu parecer, de me collocar como regenerador, reparador, segundo a expressão do honrado critico. Seria, da minha parte uma fraqueza, uma pusillanimidade, humilbar-me a ponto de pedir a meus adversarios a explicação das doenças, e de chamar, para saptisfazer a uma sciencia orgulhosa e ignorante, felicidade e acaso o successo constante de minhas curas. Eu vi medicos ao leito dos doentes, procurando de balde subtrahir-me á sua ignorancia, sua incapacidade debaixo das apparencias transparentes de um docto e vão palavrório. Eu os tenho ouvido, havendo já experimentado tudo, porém de balde, e sem saber o que devião fazer, confessarem-se vencidos, e entregar em minhas mãos este cadaver, obra sua, dizendo-me ironicamente que o cure, e Deos o curava?... *Meu methodo ainda não fulhou.*

Tenho curado mil affecções que a medicina chama incuraveis, e ella ainda não curou nenhuma daquellas que julgo como taes. Ora, isto é um facto que se renova desde vinte e cinco annos ; dahi nasce o justo orgulho de minha doutrina, orgulho que alguns censurão.

Em todas as doenças acima mencionadas, a medicina é inefficaz e só sabe deixar-mos soffrer e morrer ; meu methodo ao contrario sustenta e cura.

Em duas palavras, minha physiologia reduz-se a isto : Todo o homem, é uma maquina electro-magnetica, a electricidade corre em o sangue, o magnetismo em os nervos (é o fluido nervoso re-

conhecido pelos medicos). Todas as funcções do corpo e da alma operava-se pelo magnetismo, todas as desorganisações pela electricidade.—Se isto não é mais que uma theoria, ao menos tenho chegado a dar conta racionalmente de todos os phenomenos que se manifestão em o homem ; e por seu soccorro, e graças a esta maneira de encarar o homem e as doenças, tenho curado, quando a medicina já esgotou tudo. Se, por condescendencia ou por outro qualquer motivo, renunciasse minha theoria a respeito do fluio magnetico em os nervos e das correntes electricas em o sangue e em os órgãos, certamente não poderia explicar a maquina humana e suas desordens. Minha physiologia é simples e natural, emquanto que a physiologia medical, por causa de sua altivez scientifica na qual com difficuldade se eleva, apenas vê o que se passa neste mundo ; em o homem, todas as doenças nervosas, espasmodicas e somnambolicas representão-se-lhe como phenomenos inexplicaveis e por tanto incuraveis.

E' preciso relevar aqui uma contradicção palpavel, uma má fé notavel? A importancia do magnetismo, seu poder, seus *milagres curativos*, tudo isto é forçosamente admittido pela sciencia que o despreza, que o detesta, que o repelle com sarcasmo e injuria. Pois que a sciencia assim obra, é a ti, pobre humanidade, eterna victima, que debes sacudir o jugo e o torpor, e acceitar o que a sciencia te recusa, e curar-te ainda que contra sua vontade. Aquelles que tiverem confiança, tractem-se com cuidado uns aos outros. Vivamos e fortalecamos-nos. Ainda que a sciencia nos tracte de ignorantes, que nos importa se nós sabemos curar ! E para o desprezo, o ridiculo, os insultos que ella inventa tão gratuitamente sobre o magnetismo, nós lhes enviaremos as curas de seus doentes incuraveis. Que os medicos continuem a insençar-se mutuamente, que guardem para si seus titulos e honras, para nós, não queremos se não uma só coiza : defender-nos delles, isto é, *curar-nos uns aos outros*.

Não quero dizer senão uma só palavra : se em meu livro qualquer hypothese vos parecer atrevida, e se qualquer proposição merecer o nome de utopia, esperae e não articuleis uma só palavra ; estudaee, trabalhaee, e as provas apparecerão em multidão. Existe nesta obra o que é preciso para vos explicar racionalmente phenomenos inexplicaveis até o presente. Finalmente encontrareis os meios de curar males declarados incuraveis pela sciencia e que ella não pode curar ; isto basta para todo o homem consciencioso e caritativo.

SZAPARY.

INDICE.



Ao LEITOR.	V.
O Magnetismo e os Magnetisadores.	VII.

PRIMEIRA PARTE.

Manual da Magnetotherapia. Instrucção.	IX.
Introducção.	XI.
Aviso.	XIV.
Juramento do Magnetisador.	XVII.

I.

THEORIA SOBRE O MAGNETISMO.

CAP. I. Do Magnetismo em geral.	1
§ 1.º Do Magnetismo em geral.	1
§ 2.º Saude, doença, cura consideradas em sua generalidade.	4
CAP. II. Continuação do Magnetismo em geral.	6
CAP. III. Do homem em geral considerado ma- gnetico.	9
§ 1.º A natureza do homem em geral.	9
§ 2.º Das differentes partes do corpo con- sideradas em o estado magnetico.	11
CAP. IV. Sangue, Electricidade.	13
CAP. V. Sol, Lua, Terra.	15
§ 1.º Sol, Lua.	15
§ 2.º Terra.	15

II.

PRATICA GERAL.

CAP. VI. Magnetotherapia.	19
§ 1.º Personalidade do Magnetisador.	19
§ 2.º O magnetisador ao leito do doente.	21

CAP. VII. Symptomatico.	25
§ 1.º Dos symptomas em geral e das principaes divisões das doenças.	25
§ 2.º Doenças que sobreveem por causa da interrupção da corrente magnetica.	27
§ 3.º Symptomas da doença do sangue.	29
CAP. VIII. Das regras em geral para o tractamento das doenças.	30
§ 1.º O que é preciso observar em cada uma das doenças.	30
§ 2.º Estudo dos Passos.	32
§ 3.º Continuação.	35
§ 4.º Do Doente.	39
CAP. IX. Medicamentos Magneticos.	41
§ 1.º Dos remedios magneticos.	41
§ 2.º Plantas medicinaes magneticas.	42
§ 3.º Da Agua.	43
CAP. X. Resultado do Tractamento.	45
§ 1.º Das crises.	45
§ 2.º Continuação.	46

III.

DOS ESPASMOS.

CAP. XI. Dos Espasmos em geral.	49
§ 1.º Origem dos Espasmos.	49
§ 2.º Espasmos nervosos e sanguineos comparados uns com os outros.	52
CAP. XII. Juizo sobre a doença dos Espasmos.	53
§ 1.º Observações geraes para o magnetisador.	53
§ 2.º Do tractamento dos Espasmos.	54

IV.

DO SOMNAMBULISMO.

CAP. XIII. Do Somnambulismo em geral.	57
§ 1.º Theoria principal	57
§ 2.º Da elevação do espirito dos somnambulos	60

CAP. XIV. Do somnambulismo em seus differentes estados.	62
§ 1.º Do somnambulismo do cerebro e do coração.	62
§ 2.º Das differentes especies do somno magnetico.	63
§ 3.º Do sonho, do somnambulismo natural e do noctambulismo.	66
§ 4.º Das revelações dos somnambulos.	68
CAP. XV. O Magnetisador com os somnambulos.	70
§ 1.º Instrução geral para o Magnetisador.	70
§ 2.º Da influencia exterior do magnetisador.	74
§ 3.º Da marcha que deve seguir o magnetisador durante o somno magnetico.	78
§ 4.º Das relações com os somnambulos.	80
§ 5.º Dos espasmos das visões.	82
A — Espasmos que apparecem em cada indisposição.	89
B — Espasmos que apparecem sómente em as affecções nervosas.	89
C — Espasmos que apparecem entre as pessoas magneticas e entre os somnambulos.	92
1.º Espasmos internos.	92
2.º Espasmos externos.	93

SEGUNDA PARTE.

I. Psychopathia (medicina psychica)	1
Prolegomenos	1
Conclusão	29
II. Magnetismo da linguagem (extractos de meu aucto-critico)	37
Conclusão	64
Resumo da Magnetotherapia e uma palavra sobre a <i>Magnia desenvolvida</i> , obra do barão Dupotet	67
Opinião do Conde Szapary sobre o magnetismo tal qual se professa em Paris	83

250

2/11

coll. apparently complete: xvi p. (12),
96 p. (12.); 87 p.

1.5m

